ANNO LIX NUMERO 284 — TERÇA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 10 de dezembro, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 28 minutos, pela linha terrestre).

Seguio hoje, para Pernambuco, no paquete nacional a Baroneza de Villa Bella.

No dia 8 seguiram no paquete americano, com o mesmo destino, o senador Luiz Felippe de Souza Leão e o commendador Henrique Burle.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 7 de dezembro.

Diversas potencias européas, na previsão de que venha á dar se um conflicto entre a França e a China, chegaram á um accordo relativamente á protecção que devem dar á seus subditos residentes na China.

BERNE, 7 de dezembro.

Para o proximo vindouro anno de 1884, o Conselho Federal da Suissa nomeou: Presidente da Confederação, o Sr. Dr. E. Velti, do Cantão de Argovia; e vice-Presidente da Confederação e do Conselho Federal, o Sr. Dr. K. Schenk, do Cantão de Berne.

BRUXELLAS, 7 de dezembro.

São avaliados em dez milhões de francos os prejuizos causados pelo incendio que destruio o palacio do Corpo Legislativo.

LISBOA, 7 de dezembro.

Sahio hoje para a America do Sul a canhoneira portugueza *SADO* que estava no Tejo.

D'ora em vante os cruzadores da marinha portugueza farão todos escala pelo Brasil.

BRUXELLAS, 8 de dezembro.

A policia prendeu hoje, aqui, um engenheiro suspeitado de ter remettido dynamite ao Sr. Fernando de Lesseps n'um pensamento criminoso.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de dezembro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

CALOR IRRADIANTE

Calor irradiante se chama em physica o modo de propagação do calor, de um corpo para outro, atravez do espaço; é a propagação do calor da distancia.

Admitte-se que o *calor irradiante* é o resultado da communicação do movimento vibratorio, de que o corpo está animado, ao *æther*; as vibrações do *æther* é que fazem communicar esse movimento aos differentes corpos que se achem em presença.

Diz-se *intensidade calorifica* a quantidade de calor que um corpo emana. Uma linha retirada de um fóco, para qualquer ponto, chama-se *raio calorifico*; uma reunião de raios, é um *feixe calorifico*.

As leis a que obedece o calor irradiante são as seguintes:

1ª A intensidade do calor irradiante é proporcional á temperatura da fonte calorifica d'onde emana. E' o que se observa approximando de differentes fócos calorificos, sempre á mesma distancia, uma das bolas do thermometro de Leslie; o instrumento marca mais ou menos numero de gráos, conforme for mais ou menos intenso o fóco, cujos raios incidirem n'elle.

2ª A intensidade do calor está na razão inversa do quadrado das distancias. Usando ainda do thermometro de Leslie collocando uma das bolas em frente de um fóco constante em distancias na relação de 1, 2, 3, etc., e observando as temperaturas marcadas no instrumento, vemos que ellas estão entre si na razão inversa do quadrado das distancias.

3ª A intensidade do calor é tanto maior, quanto menor é a obliquidade dos raios que incidem na superficie. E' esta a causa por que o sólo aquece tanto mais, quanto mais perpendicularmente sobre elle incidem os raios solares. Qualquer superficie recebe a maxima intensidade calorifica, se os raios incidirem perpendicularmente sobre ella.

Se collocarmos um thermometro em differentes pontos igualmente distantes de um fóco calorifico, o instrumento marcará sempre o mesmo numero de gráos, o que mostra que o *calor irradiante se propaga em todos os sentidos*.

Mergulhando em agua quente o apparelho de Rumford, que consta de um thermometro dentro de um balão de vidro no qual se fez o vacuo vemos o thermometro subir, em resultado da irradiação calorifica das paredes do balão, o que mostra que—*o calor tambem se propaga no vacuo*.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

N. 1,944.—Commando do Corpo de Policia de Pernambuco, 5 de dezembro de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Afim de que V. Exc. tenha sciencia do quanto expõe o capitão deste corpo José Theotonio Pereira de Carvalho, em deligencia volante no interior, presentemente estacionado em Pedra Tapada, passo as mãos de V. Exc. o officio por copia, que em data de 29 do mez proximo findo dirigiu-me aquelle official.

Deus Guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas. D. presidente da provincia.—*Miguel Reinaux Duarte*, tenente-coronel commandante.

Pedra Tapada, 29 de novembro de 1883.—Illm. Sr.—Para que chegue ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que cheguei n'esta comarca no dia 11 do corrente e que tenho feito diversas diligencias com o fim de capturar o grupo dos malfeitores, que invadiam esta comarca, nas deligencias que fiz nada pude colher com relação ao grupo: o chefe deste grupo Manoel Soares e seus companheiros sabendo das providencias dadas por S. Exc. mudaram-se e conduziram as familias; poucos dias depois de minha estada aqui fui informado de que estavam no lugar Agua Branca, termo de Bom Conselho, tratei de saber da verdade, mandando um proprio (um portador meu), que noticias nenhumas me trouxe, hontem porem tive a certeza de que Manoel Soares e seus companheiros estão arranchados no engenho *Aratinga*, no termo de Una, cujo engenho pertence a um tal Bellarmino Antonio Soares da Fonseca, o qual é conhecido protector de ladrões e assassinos.

Das exigencias que aqui fiz apenas capturei a Francisco Alves Barbosa, conhecido aqui como o primeiro ladrão de cavallos, e como tal está sendo processado, capturei mais o individuo de nome Herculano José Francisco de Freitas Barbosa, cujo individuo costuma chamar-se José Francisco dos Santos, conhecido por *coruja*, e ser processado no termo de Goyanna por ter dado um tiro em um inspector de quarteirão e no termo de Nazareth por furtos de cavallos; assim como capturei o escravo Francisco, pertencente ao Sr. Francisco Tertuliano de Albuquerque, morador na rua da Aurora n'esta capital conforme declarou o mesmo escravo.

Communico mais que das pesquisas feitas para o descobrimento do celebre Manoel Soares, pude saber que junto ao engenho *Aratinga*, ha um outro engenho por nome *Curral de Bois*, que pertence ao portuguez Joaquim Tavares Pinheiro, em cujo engenho existe grande numero de criminosos acoitados pelo referido portuguez; o engenho *Curral de Bois*, é no termo de Bonito e dista d'aqui vinte leguas e de Palmares apenas quatro, com tambem o *Aratinga*.

Communico ainda a V. S. que durante a minha estada n'esta comarca facto nenhum tem-se dado digno de menção; os habitantes acham-se tranquillos e muitos satisfeitos pela acertada providencia que deu o Exm. Sr. presidente mandando destacar n'esta povoação sete praças de policia.

Communico, finalmente, a V. S. que a diligencia volante sob meu commando vai sem alteração, e o serviço feito de conformidade com as ordens de V. S.

Deus Guarde a V. S. Illm. Sr. tenente coronel Miguel Reinaux Duarte, digno commandante do corpo de policia.—*José Theotonio Pereira de Carvalho*.

Secretaria do corpo de policia, 5 de dezembro de 1883. Conforme.—O tenente secretario, *Pergentino de Miranda Pimentel*.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 6 DE DEZEMBRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Antonio Alves de Arruda & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a José Antonio de Castro, a taverna sita á rua de Santa Rita n. 56.—Sim.

Belmiro Francisco da Rocha, pedindo licença para abrir uma quitanda na casa de n. 14 á rua de D. Maria Cesar.—Sim, pago o imposto.

Eugenio Kauffmann, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter acabado com o armazem de miudezas sito á rua do Bom Jesus n. 49.—Sim, pagando o imposto que está a dever.

Fraga Rocha & C., pedindo que os isente do pagamento do imposto de porta aberta referente a casa n. 31 á rua dos Burgos, visto servir esta de deposito ao estabelecimento sito á rua da Madre de Deus n. 18.—Indeferido.

José Gomes de Oliveira, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter transferido o seu deposito de massas da casa n. 102 para a de n. 118, sita á rua Imperial.—Sim, pago o imposto que está a dever.

João Francisco de Amorim Lima, pedindo baixa do imposto sobre o seu estabelecimento de esculptura em marmore sito ao andar terreo da casa n. 20 á rua do Imperador, visto ter acabado ha mais de 2 annos, existindo na referida casa uma tenda de ourives de outrem.—Seja feita a collecta em partes iguaes e em nome dos dous occupantes do predio.

José Basilio dos Santos, pedindo o pagamento do aluguel de um quarto que serve para deposito das medidas fornecidas á feira de S. Lourenço da Matta, na razão de 1$000 mensaes, isto desde 13 de dezembro de 1883 a 13 de março do mesmo anno.—Indeferido.

José de Souza do Espirito Santo, pedindo licença para abrir uma quitanda na casa n. 152 á rua Imperial.—Como pede, sendo a collecta feita na razão de 120$ e pago o imposto que está a dever.

Mendes Ribeiro & C., para abrir um deposito de mercadorias na casa n. 24 á rua do Motocolombó, freguezia de Afogados, declarando que não se responsabilisa pelos impostos atrazados.—Como pede.

Monhard, Mettler & C., que sejam feitas as devidas averbações no sentido de terem transferido o estabelecimento da casa n. 36 para a de n. 31 sitas á rua do Marquez de Olinda.—Sim.

Maria Joanna do Carmo, que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a Joaquim Ferreira da Silva, a taverna sita á rua da Restauração n. 44 e de ter transformado em quitanda o referido estabelecimento.—Como pede, pagando o imposto que está a dever do corrente exercicio.

Manoel Guimarães dos Santos, pedindo licença para abrir um estabelecimento de quitanda na rua de Mariz e Barros n. 44.—Sim.

Manoel Antonio de Jesus, pedindo baixa do imposto referente a uma das suas carroças, visto della não fazer uso.—Em vista da informação do fiscal, dê-se a baixa na collecta.

Manoel Caetano de Paula Rocha, pedindo o pagamento da quantia de 47$000, importancia de seu ordenado que deixou de receber, quando exerceu o cargo de fiscal interino da Magdalena.—Pague-se.

Marianna Luiza de França, para abrir uma quitanda na casa n. 50 á rua Direita, freguezia de Afogados.—Como pede, pagando o imposto devido.

Rodrigues Carvalho & C., pedindo que seja modificada a collecta, dando-se ao pavimento terreo do predio n. 69 da rua do Duque de Caxias o valor de 8000 e não o de 1.500$000 que é o aluguel de todo predio de dous andares.—Faça-se a collecta na razão de 800$000.

Vasco & C., pedindo licença para abrir uma casa de bilhar na loja do predio n. 9 ao Pateo do Carmo.—Sim, pagando o imposto do corrente exercicio.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 7 de dezembro de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 23 de novembro de 1883

Com o adiamento decretado, para a abertura das cortes, a politica tem se arrastado em discussões jornalisticas pouco interessantes.

Ultimamente a que tem sido mais porfiada, é a que se levantou depois da apparição nas columnas do *Times* do periodico hespanhol *El Dia*, de uns artigos descrevendo este paiz como influenciado pelos manejos republicanos de Zorrilla e como tal perigoso como máo vizinho.

As folhas ministeriaes insinuaram de um modo muito transparente que a procedencia de taes artigos ou correspondencias não podia partir senão do Sr. conde de Valbom (Lobolitoila), alliado dos progressistas; de raciocinio em raciocinio, chegaram a concluir por fazerem o mesmo partido responsavel por tão pouco patrioticas informações na folha mais lida da Europa e do mundo.

E' preciso advertir que o referido titular não se acha filiado ao partido progressista, embora nas tempestuosas sessões da camara alta, de que é membro, tivesse feito vigorosa opposição ao gabinete presidido pelo Sr. Fontes.

Os jornaes progressistas repelliram as insinuações e sobre tudo a paternidade que se lhes queria attribuir de taes artigos e tambem demonstraram que era injusto apontar aquelle estadista como supposto autor delles; e como nestas pugnas de politica se suppõe em pratica o systema draconiano do olho por olho e dente por dente insinuaram tambem que taes artigos eram mandados inserir pelo proprio governo, não sendo estranho á publicação delles o nosso ministro em Madrid, o Sr. Mendes Leal que só ha poucos dias regressou ao seu posto diplomatico.

De que estou inteiramente convencido é que esta diversão jornalistica foi uma estrategia ministerial em que a imprensa da opposição cahio pois, no empenho de lavar a sua testada da accusação que se lhe movia, deixou de combater, com a insistencia com que o estava fazendo sobre outros assumptos que estavam encommodando seriamente os amigos do governo.

Esquecia-me dizer lhes que a correspondencia calumniosa que appareceu no *Times* era datada de Madrid.

A *Correspondencia de Portugal*, de que é redactor politico o Sr. conselheiro Antonio de Serpa, ex-ministro dos negocios estrangeiros, referindo-se no seu ultimo numero a este incidente jornalistico, diz:

« Na verdade, na occasião em que temos um negocio grave pendente com a Inglaterra, negocio em que ha interesses inglezes, que, com razão ou sem ella, se julgam affectados os quaes são por consequencia apadrinhados patrioticamente pela grande folha ingleza,—ir-lhe fornecer armas contra Portugal, e ainda em cima fundadas em apreciações inexactas, não parece façanha digna do mais elevado patriotismo.

« O que é singular, é que no momento em que, com razão, ou sem ella, todos apontam como autor, ou inspirador da correspondencia um mesmo individuo, sahia a luz uma obra volumosa, grave, meditada, cheia de excellente doutrina constitucional, e de mais a mais, urbana e delicadissima na phrase para todos os homens politicos de quem teve occasião de occupar, a qual é apenas excepcionalmente um pouco mais aspera para com este mesmo individuo, embora o não designe pelo seu nome.

Não se pode dizer que um livro de cerca de 600 paginas, impresso e posto á venda nas lojas ha mais de 8 dias, fosse escripto para este facto recentissimo da correspondencia de Madrid para o *Times* acerca da politica portugueza.

« Notamos apenas a coincidencia. »

Isto é mais uma insinuação de que é alvo o Sr. conde de Valbom. O livro a que se refere a *Correspondencia de Portugal*, é o que se intitula *consideração sobre o presente e o futuro de Portugal*, e de que é autor o Sr. Duarte Gustavo Nogueira Soares, antigo jornalista, distincto funccionario e actual director politico no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Effectivamente a pagina 374 desse livro notavel se encontra o perfil do estadista a que se allude e alguem se pretende attribuir a autoria da famosa correspondencia para o *Times*.

E nesse perfil politico se pode dizer que o Sr. conde de Valbom seja bem tratado.

A questão proseguia pois na imprensa e é muito de presumir que, aberto que seja o parlamento, dê lugar a violentas discussões pois o incriminado que é par do reino, trataria de desaffrontar se de uma accusação tão grave de lezo patriotismo.

A imprensa progressista entende que tem lavado bem a sua testada no assumpto e que, fosse qual fosse o autor, ou inspirador da calumniosa correspondencia inserta no Jornal da city, não pode aceitar a responsabilidade do facto.

Tem-se guardado a maior reserva acerca da vinda do principe da Allemanha a Lisboa, por occasião da sua visita ao rei da Hespanha.

Todavia um jornal regenerador hontem á noite dizia que el-rei D. Luiz mandara a Madrid o general Paula, seu ajudante de campo, com uma carta autographa, convidando o principe allemão a vir a Portugal.

Uma folha progressista, tambem da noite, escrevia á mesma hora um artigo notavel, achando o que quer que seja de anormal, de suspeito e de mysterioso, no que se está passando nas regiões diplomaticas do nosso paiz e da Europa.

« Tantas visitas de principes, tantas conferencias de estadistas, escrevia aquella folha, tantas intimidades dos nossos governantes com os governantes estrangeiros, e tanto segredo a envolver tudo isto, já sobresaltava a opinião publica e sobresaltavam nos tambem a nós. Se nos enganamos nas nossas apprehensões, tanto melhor; se não, ninguem poderá queixar-se de não ter sido avisado a tempo, de que se metteu no caminho da ruina. »

E n'outro lugar:

« Cautella, pois, muita cautella! Não se mettam em aventuras; não imaginem crear forças artificiaes para resistir ás forças naturaes da opinião, dos interesses publicos, dos sentimentos patrioticos. Deixem os grandes estados derimir longe de nós os seus pleitos; nada temos com elles e só queremos d'elles estima e respeito pela independencia de Portugal. A nossa politica internacional, sejam quaes forem as complicações europêas, deve sempre ter por base a doutrina fundamental da não intervenção, da não ingerencia na governação interna de paizes estrangeiros. Tem sido a doutrina da Inglaterra até nos momentos das mais accesas lutas dos principios politicos. E' a unica conforme com o direito e a unica que não traz perigo para a nossa nacionalidade. Quem a abandonar commetterá um crime de lesa patria, mais grave ainda se fôr dirigido contra a liberdade, e que não encontrará desculpa, ou attenuante na invocação de nenhum principio. »

E diz bem. Muito aventurosa e cheia de perigos seria a deliberação de se reprimirem aqui, de accordo com as grandes influencias internacionaes, as manifestações da liberdade de que disfructamos e de que ás vezes se abusa aliás. Mas os desmandos da imprensa, por exemplo, em si mesma lhes encontra ella o correctivo.

— Foi hontem recebido em audiencia solemne, por S. M. el-rei, o novo nuncio de Sua Santidade monsenhor Vicente Vanutelli. S. Exc. Revma. e sua comitiva foram conduzidos em tres coches de gala, da casa real, seguidos por um esquadrão de lanceiros da rainha. Foi seu introductor o Sr. conde de Anadia, por ser o conde de mais recente nomeação.

S. M., rodeado pela côrte, recebeu o novo nuncio com todas as formalidades do estylo e respondeu a allocução que por este lhe foi dirigida, significando lhe o desejo de que se acha possuido de que sejam sempre o mais cordeaes as relações de Portugal com a curia romana.

Diz-se que o novo nuncio é portador de uma carta autographa de Sua Santidade para S. M. a rainha D. Maria Pia. E' notavel que não se dignando o summo pontifice receber a S. M. no Vaticano, por occasião da sua ultima viagem a Roma com seus filhos, agora lhe dirija missivas affectuosas.

— Affirma-se que S. A. o principe real, D. Carlos, chegará a Lisboa no dia 8 do corrente. Foi um navio de guerra buscal-o a um dos portos do Mediterraneo. E' então que o Sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, que tem acompanhado o principe na sua longa digressão, tomará posse da pasta das obras publicas para que foi nomeado na ultima reconstrucção ministerial.

— Ainda não terminou o apuramento da eleição municipal de Lisboa. As discussões na assembléa dos portadores das actas das assembléas primarias teem sido muito renhidas. O governo, ao que parece, tem empregado os meios que tem julgado a proposito, de modo que havendo na primeira votação d'aquella assembléa 5 votos de maioria republicana, nas ultimas votações a maioria tem sido regeneradora.

— Diz um correspondente que o rei de Dahomey (na costa da Mina) escreveu ao governador de Ajudá, participando lhe que desejava offerecer os seus estados a Portugal.

Não creio em tão inesperada offerta, porquanto aquelle sanguinario soberano ainda ha pouco fazia violencias contra a diminutissima guarnição portugueza que temos na desmantellada fortaleza de Ajudá, padrão de antigas glorias dos nossos antepassados.

— A folha official publicou hontem as cartas de confirmação e ratificação da convenção consular e tractado de commercio, amizade e navegação assignado em 9 de novembro de 1878 entre o governo portuguez e a republica do Paraguay.

— Regressou de Traz os Montes o Sr. Emygdio Navarro, redactor principal do *Progresso*, o qual com o Sr. Marianno Cyrillo de Carvalho e Dr. Antonio Candido, o eminente orador progressista, percorreu a região vinicola do Douro, sendo enthusiasticamente recebidos em Villa Real, no Centro Progressista. Houve calorosos discursos de opposição ao governo, que não tem tomado em consideração a miserrima situação d'aquelles povos. Segundo telegrammas posteriores, consta que deliberaram os cultivadores do Douro fazer plantações de tabaco, mesmo sem a licença que, em vão, tem solicitado dos poderes publicos, e não pagar nem mais um real de impostos dos terrenos devastados pelo phylloxera. Entraram pois no caminho da resistencia. Partio para alli o Sr. conselheiro Guilhermino de Barros, actual director geral dos correios, postas e pharoes, e que, em tempo, fôra governador civil do districto de Villa Real. Parece que levou carta branca para desfazer quaesquer attrictos, promettendo, amaciando, procurando emfim por meios suasorios tranquillisar os animos.

O deputado pelo circulo de Villa Real tambem foi ha dous dias, sendo esperado com musicas e foguetorio.... de encommenda. O certo é que a attitude altamente irritada d'aquella provincia começa a inspirar cuidado ao governo, que bem poderia ter attendido ás repetidas representações em que se pedia a permissão de cultivar o tabaco sem prejuizo do Thesouro, permissão essa, que a pretexto de não estar ainda bem estudado o assumpto, não tem sido concedida, apesar de tão multiplicadas instancias.

Accresce que, tendo na sua ultima sessão votado as côrtes duzentos contos para as obras de viação d'aquelle districto, se deu áquella somma applicação diversa, e taes obras, destinadas a fornecer trabalhos áquelles povos, não foram emprehendidas.

O Sr. Marianno de Carvalho ainda não regressou do Porto, onde consta que ainda não está.

Na longa ausencia de tres mezes do Sr. Emygdio Navarro, ficou á testa da redacção do *Progresso*, orgão official do partido progressista, Luiz Felicio Leite, encargo esse que lhe fôra confiado tambem em 1882.

— Aggravaram-se os padecimentos da eximia actriz Emilia das Neves, que fez antehontem as suas disposições testamentarias.

— Falleceu ha dias o antigo lente de navegação e de astronomia na Escola Naval, Alvaro Soares de Andrade, capitão de mar e guerra, cujos serviços maritimos e scientificos foram relevantes. Está a concurso a cadeira.

— A empreza Freitas Brito & C., do theatro de S. Carlos, depois do mallogro de varias estréas de artistas, vio-se obrigada a suspender os espectaculos, pedindo ao governo para levantar parte da somma depositada em caução do cumprimento do seu contracto, nos termos da lei.

O governo recusou, e em resultado d'essa nova difficuldade, entregou a referida empresa ao governador civil de Lisboa a gerencia do theatro.

O Sr. ministro do reino convidou com instancia o Sr. Campos Valdez, que por espaço de 14 annos fôra empresario do theatro D. Carlos, para que aceitasse a direcção technica d'aquella casa de espectaculos, e o Sr. Campos de Valdez accedeu, sendo nomeado commissario regio.

Toda a imprensa e em todos os circulos foi muito bem recebida a escolha do governo, embora o Sr. Campos Valdez tenha militado, como parlamentar, nas fileiras progressistas. N'isto não ha politica. O que o publico deseja é que lhe dêem bons artistas em lugar de repetidos *fiascos*. O Sr. Campos Valdez dirigirá pois o theatro de S. Carlos na presente época e em toda a época seguinte, formulando um relatorio onde se encontrem as bases sobre as quaes deverá ser feita a futura adjudicação.

O Estado subsidia com vinte e cinco contos de réis fortes o theatro de S. Carlos.

Hoje vai á scena a—Africana—de Meyerbeer, sendo a parte de Selika desempenhada pela insigne dama-soprano Borghi Mamo e a de Ignez pela segunda soprano Belicioni. O tenor Ortisi continúa agradando muito, bem como o baritono Devoyod e baixo Rap, que tomam tambem parte no desempenho da—Africana.

— Pelo paquete *S. Thomé*, da mala d'Africa, chegaram ha poucos dias interessantes noticias a respeito da occupação portugueza dos territorios de Cacongo.

O littoral da nossa nova possessão apresenta uma extensão de cerca de 23 leguas, desde Landana, no paiz de Melembo, que nos pertence de direito, como todos os territorios do baixo Congo ao sul de 5° 12' latitude austral, até á embocadura do rio Massabi, designado pelo nome de Luiza Loango nas costas inglezas.

A região é coberta de vastas floresras e o terreno é alli fertilissimo. A cultura do algodão, sobretudo, poderia fazer se n'aquella região, em condições extremamente favoraveis.

Foi a 29 de setembro que se effectuou em Chimfuma, a 1 kilometro de Landana, a *fundação*, isto é, a conferencia solemne entre os officiaes da corveta *Rainha de Portugal* e os principaes chefes indigenas, taes como o rei de Cacongo, e os de Chinchôco e de Massabi, na qual foi assignado o tractado préviamente negociado entre aquelles chefes e um agente do governo portuguez, em virtude do qual é reconhecida a soberania e o protectorado de Portugal sobre todos os territorios de Cacongo e Massabi.

A bandeira portugueza foi logo arvorada sobre diversos pontos dos territorios em questão, e a sua guarda confiada aos chefes indigenas.

A' mencionada conferencia solemne assistiram igualmente muitos chefes de casas commerciaes européas, estabelecidas n'aquellas paragens, bem como o commandante da canhoneira ingleza *Flirt*, cujo nome, as que parece, figura no acto do tractado respectivo.

Cumpre juntar que a todos estes actos se procedeu pacificamente e que a occupação se realisou a pedido dos chefes indigenas, porque de modo algum desejavam que os seus territorios cahissem, como Ponta Negra e Loango, em poder dos francezes. Este pedido foi por elles espontaneamente feito apezar das diligencias empregadas por varios agentes das casas francezas e mui particularmente *pelos padres do Espirito Santo da missão franceza, estabelecidos em Landana sobre o territorio portuguez*.

Este tractado constitue, sem duvida alguma, a resposta mais eloquente ás calumnias de Stanley e lord Mayo; e as suas estipulações devem abrir os olhos a muita gente sobre o espirito da qual essas calumnias e de clamações affrontosas de Jacob Bright (o cervejeiro insolente de Manchester) e Anderson tinham conseguido fazer impressão, em sentido desfavoravel as pretensões portuguezas, tão antigas e fundamentadas.

E' de crer que o governo portuguez dê prompta publicidade official ao tractado de 29 de setembro.

O Sr. Pinheiro Chagas, ministro da marinha, já expedio uma portaria de louvor ao governador geral de Angola, conselheiro Ferreira do Amaral pela iniciativa da occupação, e bem assim ao commandante da corveta, *Brito Capello* e seu immediato Leitão pelo desempenho d'aquella commissão patriotica.

Eis mais nada por hoje, que esta já vai longa, limitando me a mencionar lhe a affectuosa e enthusiastica recepção que o major Quillinam tem tido no Porto, estando, por iniciativa da *Associação Liberal* para lhes ser offerecido um banquete. O Sr. Quillinam, como estarão lembrados, é que deu aquella monumental correcção contra as injuriosas invectivas de Jacob Bright, no parlamento inglez, contra Portugal.

I.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1883

Noticias da Europa

Pelo paquete francez *Niger*, que ante-hontem passou para o sul, recebemos da Europa as seguintes noticias, cujas datas de Lisboa alcançam á 23 de novembro, dez dias mais recentes do que as trazidas pelo inglez *Tamar*:

Portugal

A carta do nosso correspondente de Lisboa, na rubrica *Exterior*, dá as noticias d'este paiz.

Hespanha

A'cerca deste paiz eis o que escreve o nosso alludido correspondente em 23 de novembro:

« Em Hespanha o novo ministerio foi organisado como é sabido, no intuito de reunir n'um só partido as differentes fracções liberaes. A esquerda dymnastica levou para o seio do governo o seu programma partidario, e o ministerio tem annunciado estar resolvido em harmonia com esse programma a entrar, logo no principio da proxima sessão nas cortes, no caminho da reformação politica.

« Sagasta chefe dos elementos que constituem a actual maioria parlamentar, depois de ter promettido logo no principio todo o seu apoio ao gabinete Posada Herrera, tinha-se depois collocado com a sua gente n'uma attitude duvidosa ameaçando negar-lhe esse apoio se elle insistisse em alargar as reformas alem de certos limites, especialmente se adoptasse o suffragio universal, e a constituição de 1869. Essa attitude era devida ás intrigas e ás imposições do grupo centralista, a que pertencem Martinez Campos e o marquez de la Vega de Armijo, e que entrara com o grupo sagastino na constituição do anterior ministerio.

« Parece, porem, ter-se operado agora novo reviramento n'este ultimo grupo. Já ha dias que se annunciava a tendencia demonstrada pelo Sr. Sagasta de approximar-se do governo, e um telegramma dá conta de que em Madrid se considera como feita a conciliação, da qual resultará a fusão de todos os elementos liberaes dymnasticos.

« Para esta nova peripecia deve ter concorrido principalmente a conferencia que teve ha dias com o rei o Sr. Martos. N'essa conferencia este homem politico, a maior capacidade da esquerda dymnastica, expoz a D. Affonso as idéas e as inspirações do seu partido, e parece que o soberano ficou resolvido a dar ao ministerio todos os meios do governo, dizendo se geralmente que, no caso de este succumbir perante as intrigas parlamentares, seria dissolvida a camara, e formar-se-hia um governo todo constituido pela esquerda dymnastica, e presidido pelo Sr. Martos, e pelo general Lopez Dominguez.

« Depois d'isto já se conta que o Sr. Sagasta e a maioria das camaras aceitarão o suffragio universal, e todas as propostas que o governo apresentar.

« Attribue-se ao rei D. Affonso o intento de imitar o rei Humberto no ensaio de uma politica democratica, destinada a provar a compatibilidade das reformas com a monarchia restaurada.

« A viagem do principe Frederico Guilherme á Hespanha, tem sido o assumpto obrigado das apreciações dos jornaes europeus.

« Em Hespanha a impressão geral produzida pela viagem é desagradavel, e a opinião publica é quasi unanime em condemnar a politica germanophila iniciada pelo marquez de Armijo.

« *El Liberal* diz, que, mesmo quando a Hespanha estivesse muito poderosa, e se tractasse de reconquistar Gibraltar, ainda assim a opinião publica seria contraria a toda a idéa de alliança com a Allemanha, como contraria aos interesses da nação.

« *El Cronista*, jornal conservador, escreve que a viagem do principe é antes uma infelicidade, do que um acontecimento feliz para a Hespanha, porque pode alienar lhe as sympathias da França, e causar grande prejuizo aos dous paizes.

« Parece que não foi o governo hespanhol, mas sim o allemão que alterou o itinerario do principe, e resolveu o desembarque em Valencia. A *Gazeta de Colonia* publica uma correspondencia de Berlim em que com o intuito de intrigar a França com as monarchias da Europa, se diz que para Barcelona fora dinheiro francez afim de promover uma manifestação contra o principe.

« Por outra parte as corporações municipaes e provinciaes de Barcelona, telegrapharam ao governo hespanhol, exprimindo-lhe o seu pezar, por não ter sido aquelle porto o escolhido para o desembarque do principe; e um novo jornal que se publica em Madrid, e que é orgão do ministerio, diz que os consules estrangeiros e notavelmente o da Allemanha, bem como as autoridades de Barcelona affirmaram que nada havia a receiar, nem mesmo da parte mais democratica da população.

« Tal tem sido a força da opinião publica em Hespanha manifestando se adversa á alliança allemã, que hoje toda a imprensa tanto conservadora como liberal é unanime em pronunciar se contra a mesma alliança, e em declarar que a visita do herdeiro da corôa da Allemanha, não deve tomar-se senão como um simples acto de cortezia entre as duas casas reinantes.

« *El Cronista* jornal conservador recorda a esse respeito as seguintes phrases pronunciadas ha dias pelo Sr. Canovas del Castillo, no discurso de encerramento do congresso geographico. « Não nos convém fazer politica de aventuras internacionaes, e devemos antes dedicar nos a restaurar as nossas forças no interior. *La Espana* e *El Diario Espanol* tambem conservadores desejam que se faça um luzido acolhimento ao imperial hospede, mas dizem que a Hespanha não procura alliança, nem apoio, que possa fazer suppôr que a monarchia tem necessidade de sustentaculo estrangeiro.

« *El Correo*, folha liberal, julga que não haveria na Hespanha governo tão insensato que fosse intrometter-se nas questões que se agitam na Europa; que o unico problema que se impõe ao paiz, é o da sua organisação interior, para se resolver o qual é necessario estar se em boas relações com o resto do mundo e que em vez da Hespanha se collocar em desintelligencia com as duas grandes nações occidentaes, que são os mais importantes mercados dos seus productos, deve antes conservar as suas boas relações com ellas, e evitar uma politica de aventuras, e de complicações européas.

« *La Iberia*, orgão do Sr. Sagasta, e *La Libertad*, novo jornal que é orgão do actual ministerio, declarou que subscrevera sem reserva o parecer de *El Correo*. *La Correspondencia* folha que defende os interesses da burguezia repelle o pensamento de uma alliança, e até de uma aproximação, que poderia produzir um resfriamento nas relações com a França.

« Por esta enumeração se vê, como a opinião geral em Hespanha se pronuncia contra a alliança e como por esta attitude unanime da imprensa—incluindo a ministerial—a viagem do principe allemão, perde toda a significação, que de certo o principe de Bismarck premeditara.

« O ministerio, o municipio de Madrid, e a deputação provincial conservam-se extranhos á promoção dos festejos feitos em honra do principe, como o fizeram por occasião das visitas do principe de Galles e do principe Rodolpho de Austria.

« Os jornaes hespanhoes, já quasi se não occupam da viagem do principe real allemão. O assumpto parece effectivamente esgotado, e do quanto a tal respeito elles têm escripto se conclue, que em Hespanha ninguem attribue significação politica áquella viagem.

« Os jornaes de Madrid, quasi exclusivamente tractam da politica interior. Discutem a attitude de Sagasta, e da maioria do parlamento perante o novo governo, e formulam previsões a respeito das reformas projectadas por este. Parece effectivamente realisado o accordo entre Sagasta, e a esquerda dynastica para a formação de um grande partido pela fusão de todos os grupos liberaes. A esquerda dynastica segundo affirmam os seus orgãos na imprensa, continúa empenhada em realisar o programma do governo; mas a união com o grupo sagastino deve provavelmente temperar aquella tendencia ou pelo menos fazer addiar por emquanto os pontos mais liberaes das reformas.

« Segundo se deprehende das informações publicadas por alguns jornaes de Madrid está effectivamente assente o accordo entre o partido ministerial e os amigos do Sr. Sagasta para a formação de um grande partido liberal.

« Parece que foi o Sr. Martos quem dirigio as negociações por parte dos ministeriaes. *La Correspondencia*, diz que as bases do accordo foram o adiamento da reforma da constituição, e a reforma da lei eleitoral, estabelecendo a eleição de dois gráus, e sendo o suffragio universal admittido para o primeiro gráu.

« Tambem segundo presume o mesmo jornal, resultará do accordo, uma modificação ministerial, na qual entrarão provavelmente para o gabinete, os Srs. Albareda, Gonzales e Camacho.

« A *Gaceta*, folha official do governo hespanhol, publicou uma nota tornando publico que o presidente da republica franceza, visitando em Paris o rei de Hespanha em 30 de outubro, declarou-lhe que ia dar a sua mages-

ILEGÍVEL

tade uma satisfação completa em nome da França, que não devia ser confundido com os autores das manifestações hostis universalmente condemnadas.

« Diz ainda a mesma nota, que n'essa occasião o Sr. Grevy pedio ao rei que désse uma prova de sympathia pela nação franceza aceitando o jantar que em sua honra estava preparado no Elyseu; e que o rei respondera ter ido a Paris animado dos melhores sentimentos para com a França, e que em presença das declarações do presidente da republica dava d'elles uma nova prova aceitando o jantar.

« N'uma exposição que precede a nota a *Gaceta* diz que os termos conciliadores em que o governo francez explicou os inqualificaveis acontecimentos de Paris, provam os sentimentos de sympathia de que a França está animada para com a Hespanha e para com o seu rei. Diz mais que estes sentimentos foram confirmados pelas notas diplomaticas; e que o governo hespanhol resolveu desde logo pôr termo a um estado de cousas, cuja duração era contraria ás boas relações que sempre existiram entre as duas nações.

« Esta nota foi communicada a todos os representantes da Hespanha nos paizes estrangeiros, e a *Gaceta* accrescenta que o texto da declaração, foi approvada pelo governo francez.

« *El Porvenir*, orgão do Sr. Zorilla, publicou uma carta em que este homem politico, declara associar-se á manifestação em honra de Figueras e recorda os esforços d'este para reconciliar os republicanos.

« Diz o Sr. Zorilla, que deve fazer-se, custe o que custar, a união dos republicanos, e que é preciso levar as camaras a adoptarem o suffragio universal.

« O Sr. Salmeron tambem escreveu de Paris adherindo á manifestação em memoria de Figueras, e na sua carta recommenda a união de todos os republicanos. »

França

Em França a commissão eleita pelas differentes secções da Camara dos Deputados para examinar o projecto dos creditos pedidos pelo governo para a expedição de Tonkin sahio toda com excepção de um unico dos seus membros favoravel ao projecto. Notou se, porém, que no debate havido nas differentes secções antes da eleição foi geral o parecer de que se devia pedir ao governo explicações completas sobre o estado da questão e sobre o ponto até onde tenciona ir. Explica se isto pelo facto de se entender geralmente que convém operar se energicamente e não arriscar o prestigio das armas francezas em pequenos combates de pouco alcance pratico.

O que é certo é que muitos dos eleitos para a commissão mostraram-se dispostos a votar pelo augmento dos creditos pedidos pelo governo.

Os jornaes de Paris dão os seguintes pormenores a respeito da tentativa contra o presidente do conselho de ministros, noticia que tinha vindo antes em telegramma.

Pelas duas horas da tarde, apresentou se no ministerio da instrucção publica um rapaz de 17 ou 18 annos, louro, imberbe, com um chapéo redondo de feltro, vestindo blusa com um paletot por cima. Pedia para fallar ao ministro.

Os continuos do gabinete do Sr. Julio Ferry, observaram-lhe que só podia fallar ao ministro, estando munido de um bilhete de audiencia. O rapaz insistio dizendo que era delegado de uma sociedade operaria de Lille, e que tinha ido expressamente a Paris para fallar ao ministro. Os continuos aconselharam-lhe que esperasse pelo Sr. Leroy, secretario particular do ministro, e que elle lhe indicaria os meios de obter o que desejava. O Sr. Julio Ferry estava no senado.

O rapaz foi sentar-se n'um canapé e junto d'elle foi depois sentar outro individuo; não podendo esperar por mais tempo, resolveu retirar-se; mas, ao fazel-o, foi aos continuos e disse-lhes:

— Tomem conta no individuo que está alli. E' um exaltado.

Os continuos começaram a observar com attenção o rapaz, que pouco depois deixou-se adormecer.

Mais tarde entrou o Sr. Leroy em cujo gabinete foi introduzido o mesmo rapaz, o qual lhe repetio que vinha como delegado de uma sociedade operaria de Lille para fallar ao Sr. Ferry. O Sr. Leroy aconselhou lhe que redigisse um pedido de audiencia. Nesta occasião entrou o prefeito do Norte e o secretario particular.

— Ahi tem o prefeito do seu departamento. Exponha lhe a sua pretenção, que elle pode ser-lhe util.

— Ora, os prefeitos! Proferio uma injuria e accrescentou: — Ao ministro é que eu quero fallar.

E sahio articulando ameaças.

Os continuos julgaram que elle tinha sahido do ministerio. Um d'elles ausentou-se e ficou um só junto do gabinete. Mas o rapaz tinha subido ao andar superior, vendo em baixo uma porta, que julgou ser a do gabinete de ministro, desceu rapidamente, passou pelo continuo, que o não podia deter, foi-se á porta que abrio, entrou n'um corredor e d'elle passou á bibliotheca particular do ministro.

O continuo que tinha ido sobre elle, foi alli encontral-o de rewolver em punho, agarrou o pelas costas e tentou desarmal-o, o que só conseguio com difficuldade e depois de lhe apertar a garganta. Accudiram outros continuos attrahidos pelo barulho e encontraram o rapaz agarrado e gritando: — « Sou anarchista, quando trabalho ganho 2 francos e meio e vós roubaes milhões. »

Preso e levado para um commissariado de policia, declarou chamar-se Paulo Curien, ter 27 annos, e ser moço de padeiro em Lille. Disse mais que pertencia a uma associação anarchista do departamento do norte, na qual tinha apresentado uma moção para que se matassem os homens que estão á testa do governo; que tendo essa moção sido approvada, partira de Lille, para Paris, afim de a pôr em execução.

As informações pedidas pela policia para Lille, apontam-o como um exaltado, fanatico e frequentador assiduo das reuniões anarchistas.

Belgica

Na Belgica abrio-se a sessão da camara dos representantes, não havendo discurso do throno.

Uma das primeiras questões, de que vai occupar-se aquella assembléa é a de regular o processo da votação nas eleições provinciaes, e commerciaes em harmonia com a lei de 18 de agosto deste anno, que augmentou o recenseamento com mais 77 eleitores.

Diz-se que será proposto que as eleições se effectuem ao domingo, para que os operarios possam concorrer a urna.

Suissa

Nas eleições dos membros do poder executivo, a que se procedeu na Suissa, foram reeleitos todos os membros do actual governo salvo um, o Sr. Heridier, que foi substituido pelo Sr. Duremd, procurador geral. Todos pertencem ao partido radical excepto um. O Sr. Heridier, que exercia o cargo de chefe do departamento da justiça tinha-se tornado notavel ultimamente, sobretudo por causa dos incidentes provocados, pelo chamado exercito de salvação.

Inglaterra

Liga se grande importancia aos discursos que foram pronunciados no banquete annual do *lord mayor* que ha dias se celebrou em Londres.

O Sr. Waddington, embaixador da republica franceza, respondendo ao brinde feito aos representantes das potencias estrangeiras disse que ha mais de uma razão para que a França e a Inglaterra permaneçam amigas, como o tem sido durante tres quartos de seculo, e que essas razões são tanto de ordem interior como da politica externa. Affirmou que a obra emprehendida no interior pela republica franceza, é digna das sympathias do espirito liberal da Inglaterra; e que quanto a politica externa, não hesita em dizer que a França e a Inglaterra estão collocadas em terreno identico.

Declarou que o seu governo e a sua nação se oppõem, tanto quanto possivel, a toda a politica de aggressão.

E que não tinha necessidade de fazer exposição minuciosa da politica franceza, depois do debate que nos dias anteriores tinha havido no parlamento de Paris.

Que seria insensato suppor-se que não pozesse uma vez ou outra difficuldades entre dous estados, como a Inglaterra e a França se quaes tem interesses que se tocam tão de perto; mas que o que é importante para os interesses, e para o bem estar dos dous paizes, é que os dous governos, que encontram no seu caminho taes incidentes, os apreciem com espirito benevolo e conciliador. Accrescentou que esse espirito o tinha sempre encontrado nos conselheiros da rainha e no chefe do actual gabinete inglez.

O Sr. Gladstone respondeu ao brinde feito ao ministerio, disse que a todos satisfaziam as palavras, e as declarações do embaixador francez e que podia assegurar a este que os melhores votos da nação ingleza eram pela França no caminho de paz, de justiça e de bom governo que ella intenta seguir.

Accrescentou que nenhuma nação sympathisa mais ardentemente com a França de que a nação ingleza. Fallou depois extensamente dos incidentes de Madagascar, e do espirito da conciliação que os dous gabinetes de Paris e de Londres mostraram na resolução daquelle caso; e disse que a resolução final delle foi devida, não a uma reclamação do gabinete inglez, mas a um offerecimento expontaneo feito pelo governo de França.

O Sr. Gladstone pronunciou tambem algumas phrases a respeito dos negocios do Egypto e declarou que já estavam dadas ordens, para que se retire uma parte das tropas de occupação, e que a execução destas ordens importará a evacuação do Cairo Concluio accentuando o desejo sincero do governo inglez — desejo partilhado tambem pelos outros governos — de manter a paz européa.

Torna a reviver a questão da construcção de um segundo canal em Suez.

O Sr. Fernando Lesseps tem estado em Inglaterra, e pronunciou em Londres, em Liverpool e em Manchester, discursos nos quaes declarou que a companhia de Suez, está em perfeito accordo de opinião com os armadores inglezes, quanto á conveniencia de melhorar as condições do transito pelo canal actual e quanto a necessidade de se construir um outro, sendo seu parecer que deva servir um aos navios que vão do Mediterraneo para o mar Vermelho, e o outro para os que vem do mar Vermelho para o Mediterraneo.

O Sr. Lesseps accrescentou que a companhia toma a seu cargo a construcção sem o auxilio pecuniario de nenhum governo.

O *Times*, porém, diz que tudo isto não basta; que o canal de Suez não é só uma via commercial, mas tambem um caminho militar, o caminho das Indias; e que o governo inglez não deve admittir que se abra um novo canal; para ficar entregue á administração da companhia, tal como está constituida actualmente.

A primeira cousa sobre a qual a Inglaterra deve insistir na opinião do *Times* é em que a companhia seja reconstituida sobre novo plano, tendo a mesma nação uma parte na administração d'ella.

— A propaganda anto-simitica quiz fazer a sua entrada solemne em Inglaterra, mas não foi bem succedida na sua tentativa.

O pastor Stoker, um dos mais activos promotores d'aquella propaganda na Allemanha, foi a Londres onde fez duas conferencias, para evangelisar as suas doutrinas; foi, porém, pessimamente recebido, pelo publico, tanto n'uma como na outra.

Os seus discursos foram a miudo interrompidos por assobios e por gritos Fóra, fóra O segundo principalmente produzio uma verdadeira tempestade. Não obstante ser por bilhetes a admissão na sala, um grupo de socialistas invadio esta, interrompeu e apupou o orador, e entoou a Marselheza. Assaltou o estrado em que fallava o Sr. Stocker, e obrigou este, e os que lhe faziam a côrte a retirar-se Assim acabou a reunião.

Não admira o máo exito do propagandista entre o povo inglez, a cujo espirito sinceramente liberal, repugna a perseguição contra os judeus.

Já em tempo, e quando na Allemanha começaram a dar se os tumultos ante simiticos um orador no parlamento pedira ao ministerio que representasse ao governo allemão, mostrando lhe a necessidade de proteger os israelitas contra a sanha dos seus inimigos.

Allemanha

A discussão motivada pela viagem do principe Frederico Guilherme, a Madrid, especialmente entre a imprensa allemã e franceza, vai tomando uma feição aspera e aggressiva. A *Gazeta da Allemanha do Norte* escrevia estas palavras no dia da partida do principe:

« Nos ultimos annos a imprensa franceza tem feito os maiores esforços para reunir novos elementos afim de avivar a chamma do odio contra os allemães.

« Esgotaram-se já as velhas accusações de que os allemães commetteram as maiores atrocidades durante a guerra e não encontram quem dê credito á fabula das *testemunhas*, que viram os vandalicos prussianos reduzir de proposito e caso pensado a cinzas o palacio de Saint Cloud, nem as affirmações de que os escriptores teutonicos, photographos e empregados em Paris, eram espiões da Allemanha.

« Os periodicos exaltados appellaram depois para outros meios ainda mais censuraveis, querendo tornar o imperio allemão responsavel da decadencia da industria franceza, como se ignorassem que a verdadeira causa da sua ruina é a linguagem bellicosa dos seus jornaes, que espalham o alarme d'uma proxima e inevitavel guerra. »

O orgão do principe de Bismark referindo-se a um artigo da *République Française*, que attribue á viagem do principe imperial grande transcendencia politica, observa que esta viagem demonstra unicamente a existencia das boas relações entre a Allemanha e Hespanha.

A *Gazeta da Cruz*, orgão dos conservadores allemães, qualifica de reptos lançados á face dos governos da Allemanha e da Hespanha os artigos de alguns periodicos de Paris acerca da viagem do principe imperial,

O *Tageblatt* de Berlim receia que se aggrave a polemica, por se achar a opinião publica na Allemanha muito excitada contra a França.

« Difficilmente, escreve aquelle jornal, se encontrará melhor motivo para popularisar na Allemanha a idéa d'uma nova guerra contra a França, que qualquer insulto que em Hespanha se fizesse ao principe imperial preparado pelas intrigas e pelo dinheiro francez. »

A *Nova Imprensa Livre*, de Vienna, aconselha a moderação aos francezes, lamentando que a imprensa de pouca importancia, talvez menos conhecida dentro da propria França que no estrangeiro, esteja produzindo tão graves males.

O *Gaulois* de Paris noticiou que o principe imperial seria acompanhado pelo coronel do regimento de hulanos de que o rei de Hespanha é chefe honorario; mas dizem de Berlim que esta noticia não passa de invenção maliciosa.

Como se não fossem já bastantes as insinuações da imprensa politica, *La Nouvelle Revue*, de Paris, está publicando actualmente uma serie de artigos sobre a alta sociedade allemã, tractando-a em termos pouco lisongeiros.

O correspondente do *Times*, em Berlim, confirma a importancia politica da viagem do *kronprinz* á corte de Madrid.

Em Hespanha a imprensa tem se occupado geralmente d'este facto mostrando se, na maioria, adversa aos manejos da politica de Bismarck. A folha madrilena *El Dia*, n'um artigo intitulado *Que nos dejen em paz* renova os protestos do povo hespanhol, e expressa-se nos seguintes termos:

« Que a diplomacia allemã pretende dar a essa viagem grande importancia, é fora de toda a duvida; mas o povo hespanhol não cabe em redes tão mal tecidas e saberá fazer comprehender a todo o mundo, que não quer allianças que o possam comprometter em perigosas aventuras.

« Não admittimos que nos declarem graciosamente potencia de primeira ordem; porque, quando estivermos em condições de ascender a essa cathegoria, o faremos sem o generoso auxilio de mão estranha. Essa declaração só nos serviria hoje para augmentar as nossas despezas com a creação de quatro ou cinco embaixadas.

« Illudio se profundamente o chanceller allemão se nos julgou um povo de aventureiros que se deslumbra com umas tantas pomposas promessas. Não cahiremos no laço, como outros teem cahido, inclusive a propria França com a sua exposição de Tunis. Já uma vez lhe servimos de pretexto para accender uma guerra cruenta e não serviremos para segunda.

Hoje só temos um desejo: — *Que nos dejen em paz.*

Austria-Hungria

Continua a propaganda das violencias antesemiticas a traduzir-se em factos. Em Zalaloewa, na Austria houve novos tumultos entre os judeus. Na noite de 7 de novembro, um grupo de homens mascarados atacou as casas dos israelitas, mas a policia advertida chegou a tempo de repellir os aggressores. A multidão hostil atirou sobre a policia, o que obrigou esta a fazer tambem uso das armas. Os revoltosos tiveram que fugir deixando no campo dous mortos e bastantes feridos.

Bulgaria

Julga-se extincta a crise que se manifestara na Bulgaria e resolvidas as difficuldades que haviam surgido entre este paiz e a Russia.

O ministro Balabanof, regressando de S. Petersburgo, conversou em Vienna com o correspondente do *Temps* de Pariz. Mostrava se inteiramente satisfeito, e julgava extinctos todos os receios de complicações.

Para elle só na imaginação de alguns jornalistas, existe o phantasma de um antagonismo entre a Austria e a Russia, nas conferencias que teve com os homens de estado d'estas duas nações, colheu o convencimento das boas relações entre ellas, e dos desejos pacificos que as animam.

As complicações passageiras entre a Bulgaria e a Russia reduziram se nos seguintes termos: A Bulgaria tem ao serviço 20) officiaes russos empregados como instructores de recrutas.

O principe Alexandre pretende que estes officiaes estejam sob sua exclusiva dependencia; mas elles continuam a fazer parte dos quadros do exercito russo, no qual vencem soldo e ganham accesso. O ponto que resta em litigio, é se o governo da Russia deve ter o direito de chamar para o seu serviço aquelles officiaes com perigo de desorganisar o exercito bulgaro Conta-se, porém, que dentro em pouco se conciliem n'esta questão os interesses dos dous paizes.

Os bulgaros reconhecem a necessidade de terem um ministro da guerra russo, por não haver no paiz pessoa sufficientemente qualificada para gerir naquella pasta; entendem porém, que todos os outros ministros devem ser bulgaros, e que deve fazer se a reforma da constituição segundo as lições da experiencia. Accrescentou que o povo bulgaro, habituado as instituições autonomas não soffrerá a dictadura, e que o principe Alexandre e os generaes russos acabaram por convencer-se disso.

Servia

São contradictorias as noticias da insurreição da Servia. Emquanto umas dão grande importancia ao movimento revolucionario, outras reduzem a proporções restrictas e reconhecem-n'o como proximo a terminar.

Um telegramma affirma que grande numero de revoltosos se refugiaram na Bulgaria e que o governo bulgaro os fez desarmar e internar. Parece que entre os refugiados se achava o Sr. Sazarevitch, chefe dos radicaes de Zaitchar, que é um dos districtos revoltados.

Segundo noticias recebidas em Londres e procedentes do theatro da issurreição; o general Nicehutch teve tres combates com os revoltosos. Estes soffreram derrotas, e nas suas fileiras manifestava-se notavel desalento.

Os revoltosos foram batidos, despresados e expulsos do districto de Zaitchar, onde a insurreição tinha o seu foco e a sua maior força. Refugiaram se em Knjazevatz, e os telegrammas officiaes dizem que esta cidade foi tomada pelas tropas do governo depois do combate. Em Alexinatz, porém, os habitantes, vendo a cidade abandonada pela força armada, revoltaram-se e constituiram alli um governo provisorio.

Vê se pois que, a revolta não está interiormente extincta, e quando o seja, a Servia não voltará ao estado normal. O governo manterá o estado de sitio, e continuará a conservar se fora da constituição, ou entrará em caminho liberal, e fará concessões amplas para sacrificar as exigencias da opinião publica?

O temperamento politico, e os presidentes dos actuaes ministros do rei Milano levam a crer que elles se não prestarão a transigir com o partido radical, e este partido, que ameaça a soberania do rei, levantar-se-hia mais forte, e tentada uma vez a revolta, é muito de crer, que prosiga no mesmo caminho. Pelo menos deixará de existir no paiz uma agitação legal, que ha de embaraçar muito seriamente o governo.

— Não obstante as noticias officiaes da Servia, darem como extincta alli a insurreição, outras communicações dizem que as tropas do governo estão ainda n'alguns pontos a braços com a resistencia que lhes offerecem os revoltosos. Segundo um telegramma que publicou o *Times* as tropas reaes empregadas a suffocar a revolta compõem-se de 11 batalhões, além da artilheria armada com quarenta canhões. O mesmo telegramma affirma que tem sido muito sangrentos todos os recontros entre as tropas e os revoltosos.

Turquia

Um correspondente do *Times* conta ter tido, por occasião de uma recente visita a Constantinopla, uma conferencia com o sultão Abdul-Hamid. Declarou-lhe este que era seu pensamento dominante alargar as liberdades do seu povo, melhorar o estado financeiro do paiz, regularisar a justiça e utilisar os recursos latentes da Turquia. Disse tambem o sultão que espera com impaciencia a evacuação completa do Egypto pelas tropas inglezas. Queixou-se finalmente de ter sido mal representado no congresso de Berlim, e de que a Turquia é injustamente julgada pela Europa.

Madagascar

Um telegramma publicado pelo *Times*, datado de Durbou e dando noticias de Madagascar, conta que os embaixadores malgaches que ha pouco estiveram na Europa, foram estrangulados á sua chegada a Tananarive, e que o primeiro ministro fôra assassinado, dando-se-lhe por successor o filho da rainha Rashcherina. As forças hovas estavam reunidas a uns dez kilometros de Tamatave para se opporem a marcha dos francezes, que se preparavam para atacar uma povoação importante no caminho da capital.

Estas noticias carecem, porém, de confirmação.

China

Deram ha dias noticias alguns jornaes de terem começado as operações militares no Tonkin. A mesma noticia davam as forças francezas como estando em circumstancias muito criticas. Hoje desmente-se aquella informação e consta que o almirante Courbet está ainda tomando as suas disposições para o ataque de Sou-Tay e de Bac-Ninh.

Um telegramma de Shangai diz que a China está concentrando forças consideraveis em Cantão, para evitar a entrada dos chamados pavilhões negros, quando sejam expulsos de Tonkin pelas tropas francezes.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

100.ª SESSÃO EM 14 DE JULHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs.: Olympio Marques, Estevão de Oliveira, Tolentino de Carvalho, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Goes Cavalcante, Drummond Filho, Antonio Venancio, Candido Ladisláo, Antonio Victor, Leonardo de Almeida, Costa Espinosa, Praxedes Pitanga, Luiz de Andrada, Alfredo Correia e Souza Ferraz, o Sr. presidente declara a sessão.

Comparecem depois os Srs. Barão de Nazareth, Santos Pinheiro e Juvencio Mariz.

Faltam com participação o Sr. Barão de Itapissuma, e sem ella os Srs. José Osorio, Oliveira Escorel, Visconde de Tabatinga, Barão de Muribeca, Arruda Falcão, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Regueira Costa, Siqueira Cavalcante, Luiz Paulino, Rosa e Silva, Ferreira Jacobina, Maximiano Duarte e Moreira Alves.

São lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 12 e da reunião de 13.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo copia da portaria prorogando até 17 do corrente a actual sessão. — Inteirada.

São approvados tres pareceres da commissão de redacção sobre os projectos ns. 37 e 97 e emendas ns. 60 e 91 ao de n. 39, todos d'este anno.

O Sr. Olympio Marques (pela ordem) requer e a casa concede a continuação da discussão do seu requerimento sobre nomeações de officiaes da guarda nacional, adiado na sessão de 10 do corrente mez.

Continua portanto a discussão do requerimento.

O Sr. Olympio Marques — Peço a palavra.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Olympio Marques (não devolveu o seu discurso).

Vem a mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro a prorogação da hora por 30 minutos para continuar a discussão do requerimento do Dr. Olympio Marques. »

Continua, portanto, a discussão precedentemente adiada.

O Sr. Estevão de Oliveira (não devolveu seu discurso).

A discussão fica novamente adiada pela hora.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

E' sem debate approvada em 3ª discussão o projecto n. 32 deste anno (cadeira de latim e francez em diversas localidades).

Vem á mesa, são lidos, apoiados e entram em discussão os seguintes requerimentos:

« N. 1. — Requeremos que se destaquem do projecto n. 32 todas as emendas a elle offerecidas, para formar um projecto em separado. — *Candido Ladisláo.* — *Democrito Cavalcante.* »

« N. 2. — Requeiro que cada emenda constitua projecto especial. — *Olympio Marques.* »

« N. 3 — Requeiro que a emenda com relação á cadeira de Caruarú constitua um projecto especial. — *G. de Drummond Filho.* »

« N. 4 — Requeiro que constituam projecto especial as emendas que mandam crear cadeiras de latim e francez em Itambé e Timbaúba — *Nylo de Miranda.* »

O Sr. Santos Pinheiro entende que não ha vantagem alguma, nem é conveniente separar se o projecto das emendas, e por isso vota contra o requerimento dos Srs. Candido Ladisláo e Democrito Cavalcante.

O Sr. Drummond Filho faz breves considerações sobre o mesmo requerimento.

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento n. 7, ficando empatada a votação da de n. 2, e conseguintemente, adiada a dos de ns. 3 e 4.

Vem a mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que voto contra todos os requerimentos que mandam separar as emendas do projecto n. 32 para formar projecto em separado. — *Paulo de Oliveira.* »

Approvou-se em 2ª discussão e foi dispensado do intersticio a requerimento do Sr. O. Marques o projecto n. 107 deste anno.

Vem á meza as seguintes declarações de votos:

« Declaro que votei contra o projecto n. 107. — *Santos Pinheiro.*

« Declaro ter votado contra o projecto n. 107 — *Dr. Pitanga.*

Encerrada a 2ª discussão do projecto n. 67 deste anno, deixando de votar-se por se ter verificado, pela chamada que se procedeu estarem presentes apenas 13 senhores deputados,

Adia-se a 3ª discussão do projecto n. 100 deste anno.

O Sr. presidente levantou a sessão designando a seguinte ordem do dia:

Continuação da antecedente e mais 3ª discussão dos projectos ns. 16 e 107 d'este anno.

101.ª SESSÃO EM 16 DE JULHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Olympio Marques, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Paulo de Oliveira, Freitas Henriques, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Goes Cavalcante, Aquilino Porto, Barão de Nazareth Candido Ladisláo, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte, Antonio Victor, Leonardo de Almeida, Costa Espinosa, Praxedes Pitanga, Luiz de Andrada, Alfredo Correia e Souza Ferraz, o Sr. presidente abre a sessão.

Comparecem depois os Srs. Estevão de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Drummond Filho, Antonio Venancio, Ferreira Jacobina e Moreira Alves.

Faltam com participação o Sr. Barão de Itapissuma, e sem ella os Srs. Oliveira Escorel, Barão de Muribeca, Arruda Falcão, Lourenço de Sá, Siqueira Cavalcante, Santos Pinheiro, Luiz Paulino e Regueira Costa.

E' lida e approvada, depois de orar o Sr. Souza Ferraz, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, transmittindo a carta imperial pela qual fôra nomeado presidente desta provincia, afim de se designar dia e hora em que deva, perante esta Assembléa, comparecer para prestar juramento. Officie-se, designando-se o dia de amanhã, á 1 hora da tarde.

Entrando em discussão os pareceres da commissão de redacção sobre o projecto n. 39 deste anno (orçamento provincial) e emenda n. 42 ao mesmo projecto [banco commercial e agricola e banco de credito real] é approvado o primeiro com 5 emendas.

Durante a discussão deste parecer veio a mesa o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro uma hora de prorogação para continuar o expediente. — *Moreira Alves.* »

Vem á mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que votei contra a emenda do Sr. Olympio Marques ao parecer da commissão de redacção sobre a resolução da emenda n. 42, (banco); pela razão de que a emenda do Sr. Jacobina, que fôra approvada, fallava de *um banco* em geral e não do banco commercial da Associação Commercial Agricola, que ficou assim sem o privilegio que lhe creava o projecto n. 74, convertido mais tarde naquella emenda n. 42. — Dr. *Democrito Cavalcante.* »

E' lido, julgado objecto de deliberação e vae a imprimir o seguinte:

Projecto — n. 198

A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente a petição em que Manoel José de Bastos Mello requer a esta Assembléa a concessão de um privilegio por 15 annos para montar nesta provincia uma fabrica de fazer canos de chumbo apropriados ao encanamento de gaz, agua, etc., e bem assim dispensa de impostos provinciaes e municipaes para dita fabrica e seu material;

Considerando que não ha razões que justifiquem a concessão do privilegio requerido, uma vez que se trata de uma industria que não demanda o emprego de mais avultados capitaes do que muitas outras que já temos estabelecidas nesta provincia sem dependencia de privilegio;

Considerando que a generalisação do privilegio, que é, e não pode deixar de ser uma excepção, longe de ser um fomento ao desenvolvimento industrial da provincia e uma fonte de prosperidade para ella, pode trazer-lhe serios prejuisos e até o entorpecimento de seu progresso;

Considerando que para a introducção e desenvolvimento nesta provincia de uma industria, como a de que cogita o peticionario, a despensa de impostos por um rasoavel espaço de tempo é uma annuição muito proficua e que está na medida do que se pode exigir dos poderes publicos em casos taes;

E' de parecer que a petição alludida está no caso de ser deferida em parte devendo ser para esse fim adoptado o seguinte projecto:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º Fica isenta de quaesquer impostos provinciaes e municipaes durante dez annos a contar da data desta lei a fabrica de canos de chumbo, que nesta provincia for montada por Manoel José de Bastos Mello, inclusive o material da mesma.

Art. 2.º Revogam se as disposições em contrario.

Sala das commissões em 16 de julho de 1883. — *J. V. Meira de Vasconcellos.* — *G. de Drummond Filho.*

Fica adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Praxedes Pitanga, o seguinte parecer que, a requerimento do Sr. José Osorio, vai a imprimir no jornal da casa:

« A commissão de constituição e poderes, tendo examinado o contexto dos officios de 9 e 11 do proximo passado mez de junho, em que de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, o respectivo secretario solicita do Dr. 1.º secretario d'esta Assembléa a devolução do authographo da resolução n. 1,761, relativa á transferencia da séde da parochia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella para o povoado do Monteiro, e bem assim a sancção presidencial exarada no mesmo authographo:

1.º Considerando que a sancção e não sancção das leis ou resoluções provinciaes são reguladas pelos arts. 14 e 15 do acto addicional:

2.º Considerando que a sancção de qualquer lei ou resolução provincial tem lugar pelo modo prescripto no citado art. 14 do mesmo acto, que consiste na formula — *Sanciono e publique se como lei* — exarada no respectivo autographo e assignada pelo presidente de seu proprio punho:

3.º Considerando que a resolução n. 1,761, que transfera a séde da parochia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella para o povoado do Monteiro, acha se sanccionada de conformidade com o disposto no citado art. 14;

4.º Considerando que seria um contra senso applicar a disposição do art. 15 do mesmo acto addicional á mencionada resolução n. 1,761, em que se lê a formula — *Sanciono e publique se como lei* — assignada pelo vice-presidente da provincia;

5.º Considerando que n'estas condições não pode ser havida por não sanccionada a alludida resolução;

6.º Considerando que não deve esta Assembléa encampar o precedente de devolver a presidente da provincia resoluções por ella sanccionadas para ser convertida a sancção em não sancção, como no caso vertente se pretende;

7.º Considerando que um semelhante precedente é perigosissimo, illegal e até indecente, tanto mais quanto está conhecido que na hypothese occurrente o vice presidente da provincia *entende* que devia sanccionar a lei, tendo a effectivamente sanccionado, e só ao depois é que os pedidos e empenhos ou antes as imposições da côrte levaram-n'o a mudar de opinião para obedecer ás intimações recebidas;

8.º Considerando que é *virgem* em nossa historia politica o facto que faz objecto do presente parecer e que não se teria jamais dado, se o Sr. Epaminondas de Barros não tivesse na falta de um presidente effectivo assumido as redeas da administração da provincia;

9.º Considerando que semelhante facto é tão anomalo que nunca passou pela mente do legislador do acto addicional, pelo que n'elle não se acha previsto;

10. Considerando que no entretanto é preciso tornar effectiva a sancção uma vez regularmente dada ás resoluções d'esta Assembléa, que inconfessaveis interesses partidarios só depois procuram inutilisar:

11. Considerando que no caso de ser havida a lei como não sanccionada por não lhe ter o presidente dado ou negado sancção no praso de dez dias, como se lhe ser por elle recusada a sancção, quando reenviada na fórma prescripta pelo art. 15 do acto addicional, o art. 19 do mesmo acto determina que a Assembléa Provincial a mandará publicar, devendo assignal-a o presidente da mesma Assembléa;

12. Considerando que onde ha a mesma razão cabe a mesma disposição — *Ubi eadem ratio, ibi eadem dispositio*:

E' de parecer que não deve ser devolvido á presidencia o autographo da resolução n. 1,761 referente á transferencia da séde da parochia de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, assim como deve ser ella havida por sanccionada e mandada publicar por esta Assembléa, para que não fique abusivamente frustrada a sancção que lhe foi dada *ad instar* do que se pratica nos casos previstos no citado art. 19 do acto addicional.

Sala das commissões, em 16 de julho de 1883. — *J. V Meira de Vasconcellos. G. de Drummond Filho* (com restricção quanto ao 8.º considerando).

Passa-se á

ORDEM DO DIA

3ª discussão do projecto n. 16 deste anno.

O Sr. Praxedes Pitanga — Sr. presidente, eu voto contra o projecto, não só porque elle não é aceitavel, como porque importa a concessão de uma autorisação que não pode ser dada a Camara Municipal, qual a de regular o modo porque os talhadores hão de se dirigir n'esse trabalho particular.

A Camara Municipal só tem attribuição para impor penas a talhadores que são empregados nos seus estabelecimentos e não aquelles que são particulares. A Camara Municipal póde prohibir que um individuo que não está empregado no Mercado Publico, mas que tem o titulo de talhador fique, privado de continuar a usar do exercicio de um direito que lhe confere a constituição, e que só não póde exercer por um processo?

Porque a Camara quer ter o direito de multar como o de prohibir que exerça essa profissão? Duas penas para corrigir o mesmo crime: uma imposição de uma multa, outra a de suspensão.

Se o projecto passou em 1ª e 2ª discussão sem merecer minha attenção, foi porque entendi que elle ficava na pasta como ficam outros projectos da Camara Municipal. Desde, porem, que vai ser sugeito a 3ª discussão e sobre elle se deve votar, eu não posso deixar de mostrar que elle não pode ser aceito pela casa: (lê)

Diz a segunda parte do projecto: (lê)

Esta parte ainda é aceitavel. (*lendo*)... mas prohibir que o individuo seja privado do direito que lhe confere a constituição não pode ser aceito. Assim, pois, eu vou mandar uma emenda.

Vem á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão a seguinte emenda:

« Supprimam-se as palavras — não podendo — até ao fim. — Dr. *Pitanga.* »

Vem tambem a mesa, e lido, apoiado e posto em discussão com a materia principal o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas. — *Democrito Cavalcante.* »

O Sr. Osorio de Cerqueira pensa que o requerimento do collega, o Sr. deputado Democrito Cavalcante, não teve razão de ser e, que deve ser aceita a emenda do Sr. Dr. Pitanga. Nestas condições o orador limita se a votar contra o requerimento de adiamento.

Deixa de se proceder a votação por estarem presentes apenas os Srs. Tolentino de Carvalho, Democrito Cavalcante, Praxedes Pitanga, Aquilino Porto, José Osorio, Meira de Vasconcellos, Freitas Henriques, Antonio Victor, Luiz de Andrada, Costa Espinosa, Nilo de Miranda e Olympio Marques.

Adia-se a 3ª discussão do projecto n. 100 deste anno.

O Sr. presidente levantou a sessão ás 3 horas da tarde, designando a seguinte ordem do dia:

Continuação da antecedente.

102ª SESSÃO EM 17 DE JULHO DE 1883

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Ao meio dia feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Tolentino de Carvalho, Democrito Cavalcante, Souza Ferraz, Juvencio Mariz, Candido Ladisláo, Cunha Beltrão, Antonio Venancio, Antonio Victor, Rosa e Silva, Praxedes Pitanga, Leonardo de Almeida, Aquilino Porto, Luiz de Andrada, Drummond Filho, Ferreira Jacobina, Visconde de Tabatinga, Alfredo Correia, Moreira Alves, Freitas Henriques, José Osorio, Costa Espinosa, Olympio Marques, Paulo de Oliveira, Barão de Nazareth, Meira de Vasconcellos, Maximiano Duarte, Augusto Leão, Estevão de Oliveira, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo um exemplar das resoluções sanccionadas sob ns. 1,783 e 1,875 e dous de duas não sanccionadas e declarando que foram publicadas, sob ns. 1.782 e 1.784 duas resoluções referentes a objecto de economia municipal. — A archivar as primeiras indo as não sanccionadas a respectiva commissão.

Outro do mesmo, transmittindo dous officios da Camara Municipal de Vertentes acompanhando dous projectos de posturas additivas. — A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, communicando ficar o Exm. Sr. vice-presidente da provincia inteirado do assumpto do officio n. 150. — Inteirada.

E' lido e approvado um parecer da commissão de redacção sobre a do projecto n. 32 deste anno, sendo dispensado da impressão a requerimento do Sr. Democrito Cavalcante.

E' lido, apoiado, julgado objecto de deliberação e vai imprimir o seguinte:

Projecto n. 109

A commissão de constituição e poderes a quem foi presente a petição de Francisco Canuto da Boa Viagem solicitando a concessão de privilegio e de outros favores para fundar nesta provincia uma fabrica de pregos de ferro, aço, outro qualquer metal, nos termos da lei n. 1,147 de 1874, relativo ao estabelecimento de uma fabrica de papel;

Considerando que, militam a respeito da pretenção do supplicante as mesmas razões, que foram expendidas no parecer da commissão, de hontem datado, sobre a petição de Manoel José de Bastos Mello, requerendo concessão de privilegio para a montagem de uma fabrica de canos de chumbo;

E' de parecer que a petição do supplicante só póde ser deferida no sentido de se lhe conceder durante um prazo, isenção de impostos provinciaes e municipaes, adoptando-se para esse fim o seguinte:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica dispensado de impostos provinciaes e municipaes durante o praso de 10 annos a fabrica que for montada nesta provincia por Francisco Canuto da Boa Viagem, para a fabricação de pregos de ferro, aço ou qualquer outro metal.

Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, em 17 de julho de 1883 — *José Meira de Vasconcellos.* — *Gaspar de Drummond Filho.*

O Sr. Presidente nomea os Srs. Olympio Marques, Rosa e Silva e Visconde de Tabatinga, para receberem o Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, que, introduzido com as formalidades do estylo na sala das sessões, presta juramento do cargo de presidente desta provincia; depois do que retira-se com as mesmas formalidades.

O Sr Souza Ferraz — (Não devolveu seu discurso).

A' 1 hora e 15 minutos da tarde suspendeu o Sr. presidente a sessão em quanto se lavrava esta acta d'esta sessão.

Tem de ser enviadas á sancção treze resoluções e são as de que tractam os seguintes projectos ns. 87, 103 e 280 de 1882, 32, 33, 39, 66, 93, 97 e 101 deste anno, e emendas ns. 42, 73, 60 e 91, destacadas do projecto n. 39 tambem deste anno; e a publicação o orçamento municipal.

Quinze minutos depois, continuando a sessão, é lida, e approvada a acta da presente sessão, orando o Sr. Souza Ferraz. Em seguida o Sr. presidente declarou encerrados os trabalhos da 2.ª sessão da 24.ª legislatura.

REVISTA DIARIA

Deputados provinciaes. — São conhecidos mais os seguintes resultados do 2º escrutinio para deputados provinciaes:

12.º DISTRICTO

S. José do Egypto

	Votos
João Alves	24

— RESUMO das parochias de Taquaretinga, Cimbres, Pesqueira e S. José do Egypto:

	Votos
Capitão João Alves	198
Izidoro Ivo	174

Tribunal do jury do Recife — Neste tribunal foi hontem sujeitado á julgamento o réo preso Joaquim José de Sant'Anna, accusado de, em 23 de agosto de 1882, ter ferido a Antonio Gabriel da Silva Rodrigues.

Produzio a defeza do réo o Sr. Dr. Luiz Emydio Rodrigues Vianna, sendo a causa julgada perempta, e o mesmo réo absolvido.

Faculdade de Direito. — Eis o resultado dos actos de hontem nesta Faculdade:

Primeiro anno

José Coelho do Rego Barros, simplesmente.
Vulpiano da Cunha Rego, plenamente
José Guilherme da Silva Monte, simplesmente.
Benjamim Americo de Freitas Pessoa, idem.
Antonio Jeronymo de Carvalho, plenamente.
Eloy Nahum de Souza Landim, idem.
Antonio Wenceslão d'Omena, simplesmente.
Annanias Paranhos de Araujo, idem.

— O alumno do 1º anno Luciano Alves de Brito foi approvado plenamente e não simplesmente, como foi publicado.

— Serão chamados hoje á exame oral:

Primeiro anno

Henrique Maximiano Coelho Netto.
Salustio Lamenha Lins.
José Bernardo de Souza Brito.
Alfredo Alves de Carvalho.
Annibal Rodrigues Seixas.
Antonio Henrique Silvestre de Faria.
José Gomes Villar.
Francisco de Assis Lins Caldas.
João Baptista Correia de Oliveira.
Guilherme de Souza Santos Moreira.

Exames preparatorios — Eis o resultado dos de hontem:

Portuguez	
Plenamente	3
Approvados	12
Reprovados	11
Faltaram a prova oral	4—30
Francez	
Plenamente	24
Approvados	9
Reprovados	12
Faltaram á prova oral	8—53
Latim	
Distincção	4
Plenamente	7
Approvados	5
	—16
Inglez	
Plenamente	1
Approvado	1
Reprovados	7
Faltaram á prova oral	2—11

— Serão chamados hoje á exame de francez os estudantes:

Fernando Bezerra Cavalcante de Albuquerque.
Francisco de Albuquerque de Mello.
Francisco de Assis de Oliveira Borges.
Francisco Athayde Martins Ribeiro.
Francisco Gomes Parente.
Francisco Gomes Parente Junior.
Francisco de Paula Gonçalves Cascão.
Francisco de Paula Oliveira Villas Boas.
Francisco Paes Barretto Lamenha Lins.
Graciliano Martins Sobrinho.
Guilherme Antunes Guimarães.
Guilherme Dias Feijó.
Henrique Martins.
Herculano Lins Caldas.
Honorio G. de Souza Albuquerque.
Ignacio de Barros Wanderley.
Ignacio dos Santos da C. Salasar.
Illydio da Silva Correia de Oliveira.
Ismael Edwirges da Silva.
Jeronymo Emiliano de M. Castro Junior.
João Alfredo Serrano Travassos.
João Alvares Pereira de Lyra.
João Alves de Anacleto Menezes.
João de Aquino Fonseca Junior.
João Augusto da Fonseca.

— Serão chamados hoje á exame de inglez:

Antonio Luiz Cavalcante Lima.
Alfredo de Paiva Martins.
Alipio Freire de Salles Pessoa.
Amaro Carneiro de Moraes.
Agostinho da Silva Leal.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth.
Antonio Pires Galvão.
Alfredo Augusto Machado Porto.
Alfredo Osorio de Cerqueira.
Alfredo da Silva Loyo.
Agostinho José dos Santos Junior.
Bemvindo Teixeira Lins de Barros Loreto.
Bernardino José Alves Maia.
Candido Mauricio de Alencar.
Carlos Moreira Reis.

Luta e contusões. — Ante-hontem cerca de 4 horas da tarde, e no lugar Forte do Mattos, da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, estando á jogar os pardos Manoel Lopes, Manoel Pequeno, José Vital Ramos Li-

ILEGÍVEL

ma e Manoel Martins, todos operarios dos assucareiros, travaram renhida discussão, da qual passaram á vias de facto, sahindo José Vital e Manoel Martins contusos no craneo e rosto e Manoel Pequeno ferido com um talho na coxa direita.

Foram todos presos e recolhidos á Detenção, para cujo hospital de sangue entraram os feridos.

Empreza telephonica Bourgard—Esta empreza tem actualmente funccionando 125 linhas de assignatura e repartições publicas, tornando-se notavel a irreprehensivel regularidade com que o serviço da intercommunicação se effectua diariamente, sem dar lugar a reclamação alguma, quer dos assignantes, quer do telegrapho nacional que é o immediato fiscal por parte do governo.

Ainda ultimamente foi o escriptorio central da empreza, á rua do Imperador n. 32, 1º andar, visitado por Ss. Excs. os Srs. presidente da provincia, general, commandante de armas e Dr. chefe de policia, que, depois de minucioso exame dos apparelhos, apreciaram o serviço de communicação, a rapidez e promptidão com que se effectua a conversação entre os assignantes e todos manifestaram-se satisfeitos.

O incansavel Sr. A. do Carmo Almeida, director da empreza, tem addicionado melhoramentos novos ao processo da communicação telephonica, e póde-se dizer que a seus esforços é devido esse importante melhoramento de que hoje goza a população desta cidade.

Espancamentos pela policia.—Communicam-nos em data de hontem:

« Das janellas de minha casa, á rua Imperial, vi hontem uns dez soldados da guarda urbana, capitaneados por dous sargentos bebados, a surrarem pobres homens que iam em demanda de suas casas.

« Em alguns fizeram ferimentos, e entre estes mencionarei, um preto africano que por dizer que não levava arma alguma, ficou immediatamente lavado em sangue; o que foi presenciado por muitas pessoas que não se atreveram á arrancal-o das garras d'aquellas feras, porque receiavam soffrer o mesmo.

« Não sei se aquillo tinha sido ordenado pelo subdelegado ou pelo commandante da guarda civica, por isso achei conveniente dirigir-me a V. S., afim de chamar a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para o que se passou hontem na rua Imperial que póde se repetir. »

Cacetada.—Cerca de 5 horas da tarde de 8 do corrente no predio n. 38 do becco do Cajú, da parochia de Santo Antonio, João Francisco, escravo de João de Siqueira Ferrão, após ligeira troca de palavras com Antonio de Siqueira Ferrão, sobrinho d'aquelle, deu-lhe uma cacetada, que lhe abrio no craneo uma brecha de uma pollegada de extensão.

Não tendo sido preso em flagrante, escaparia com certeza á punição se o subdelegado da parochia se não achasse munido de um mandado de prisão por se achar João Francisco pronunciado no art. 205 do codigo criminal.

Foi graças á isso que foi preso o delinquente.

Ferimentos.—No dia 8 do corrente, á noite, por occasião do fogo de artificio queimado na rua do Barão da Victoria da parochia de Santo Antonio deram-se os seguintes factos:

A's 9 horas, o crioulo Manoel da Motta Monteiro Lopes, homem de mãos bofes, descarregou uma cacetada no estudante de preparatorios e artista Manuel Theotonio da Silva Gomes, fazendo lhe um ferimento leve na região superciliar esquerda.

O delinquente desappareceu em continente, não sendo preso em flagrante, pelo que servio-lhe de abrigo a lei da reforma judiciaria.

— A's mesmas horas acima e no becco da matriz de Santo Antonio, visinho da rua do Barão da Victoria, o guarda civico n. 19, indo dispersar um grupo de desordeiros que ahi se achava, um d'elles deu lhe uma punhalada, que apanhou a região hepatica, e logo desappareceu sem que o offendido o reconhecesse.

O ferido foi visto pelo Sr. Dr. Velloso na Pharmacia dos Pobres, para onde fôra conduzido, e logo depois, por conselho desse medico, transportado para o hospital Pedro II.

O subdelegado da parochia que logo compareceu ao lugar do crime, nada poude colher ácerca do facto.

Violencia e ferimentos.—Ante hontem, cerca de 5 1/2 horas da tarde, um grupo de estrangeiros, composto de oito, que todos pareciam tripolantes de navios surtos no porto, e estavam todos bastante embriagados, andaram á commetter violencias, pretendendo entrar á força em varias casas de familias, até que, tentando fazer o mesmo no pavimento terreo do predio n. 6 da praça do Conde d'Eu, na parochia da Boa Vista, sahiram lhes ao encontro diversas pessoas, travando-se luta entre uns e outros.

D'essa luta resultou sahirem feridos dous dos sobreditos embarcadiços, um dos quaes, de nome Osko: Theg, tendo-o sido gravemente foi conduzido para o hospital Pedro II, no entanto que o outro, ferido levemente, foi conduzido pelos seus companheiros, para o bordo do respectivo navio.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Diplomata.—Ao bordo do vapor francez *Niger* vai de passagem para o Rio de Janeiro, o Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Franceza junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, acompanhado de sua consorte a Exma. Sra. Condessa Omelot de Chaillou.

Collegio de Nossa Senhora da Penha. Os exames deste collegio effectuaram se no dia 7, perante crescido numero de pessoas interessadas pelo adiantamento das respectivas alumnas, que se desenvolveram bem, attestando o empenho da directora do estabelecimento em fazer progredir suas discipulas.

Tentativa de suicidio.—No dia 7 do corrente, entre 5 e 6 horas da tarde, no lugar Giton, do 1º districto de Afogados, em casa do subdito portuguez Antonio Ribeiro da Silva, o creoulo de nome Claudino Pinheiro do Nascimento, sem que se saiba a razão porque, tentou suicidar-se, disparando um tiro de pistola do craneo.

O subdelegado respectivo, que o fez vistorear, mandou recolhel-o ao hospital Pedro II.

Festas da Conceição.—Estiveram animadissimas, pela concurrencia, as festas da Conceição celebradas no arco da ponte 7 de setembro e na Conceição dos Militares, especialmente a tarde e á noite.

O povo era tanto, nas ruas do Barão da Victoria e do Marquez de Olinda que ninguem podia por ellas transitar, especialmente na primeira.

Os carros da companhia Ferro Carril não poderam por ellas viajar desde 5 horas da tarde até 10 horas da noite.

Na rua do Barão da Victoria accenderam se tres foccos de luz electrica, que deram realce á festa.

Hospital Portuguez.—No domingo 9 do corrente procedeu-se á eleição da nova junta administrativa deste hospital para o anno de 1884, sendo eleitos:

Provedor.—José Francisco Pinto de Magalhães.

Vice-provedor.—Francisco dos Santos Macedo.

Esmoler.—Miguel Joaquim Car[illegible] D. Ferreira.

1º secretario.—Ignacio Moreira.

Mordomos.—Antonio Augusto de Lemos, Marcelino da Costa Bello, Antonio Pedro de Souza Soares, Antonio do Carmo Almeida, Antonio Soares Raposo, Antonio Maria da Silva, Francisco José Gomes, José de Souza Braz, João da Cunha Vasconcellos, Francisco Manoel da Silva, Antonio Nunes Ferreira Coimbra, Alfredo Antonio Fernandes, Manoel da Cunha Reis, Bento Alves Machado, José Saraiva de Andrade, Antonio Ferreira Pinto Magalhães, Antonio Alberto Souza Aguiar, Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

Commissão de exames de contas.—Antonio Correia de Vasconcellos, José da Silva Rodrigues, Antonio Guedes Valente.

Sociedade Beneficente Parahybana—Communicam-nos:

« Esta sociedade reunio-se em sessão extraordinaria, no dia 9 do corrente, ás 7 horas da tarde, sob a presidencia do Rvm. Sr. vigario Luiz Francisco de Salles Pessoa, para commemorar a primeira batalha que naquelle dia, em 1630, deram os filhos da provincia da Parahyba aos hollandezes que a foram conquistar.

« Os inimigos emprehenderam, pela primeira vez, a conquista da Parahyba no dia 9 de dezembro de 1630 com 1,600 homens e 16 navios de guerra, sendo o commando de todas as forças confiado ao bravo tenente-coronel Callenfels. Este atacou o Cabedello por 4 pontos emquanto dava principio a uma forte trincheira em frente da fortaleza.

« O commandante João de Mattos Cardoso, observando que os hollandezes pretendiam fortificar-se, ordenou ao engenheiro Diogo Peres o levantamento de outra trincheira em frente da do inimigo. Callenfels fez o que póde para embaraçar as obras de defeza. Perdeu no ataque do 1º dia 20 homens mortos e muitos feridos; no 2º atacou pelos flancos e a carga cerrada pelo centro. Tornou-se horrivel o combate, os soldados pelejavam corpo a corpo; mas afinal retiraram-se os hollandezes em desordem, com a perda de 140 mortos, grande numero de feridos e prisioneiros.

« Callenfels preparou-se para um 3º ataque no dia seguinte. Mas já então o forte Santo Antonio do outro lado do rio, cruzava os seus fogos com os do Cabedelo; elle, depois de algumas investidas, embarcou precipitadamente, com perda de 50 mortos e 140 feridos.

« Assim foi salva a Parahyba da primeira tentativa inimiga, lamentando a morte de frei Manoel da Piedade, brasileiro de grandes virtudes que succumbio na luta, administrando o ultimo conforto nos moribundos, que defendiam a religião e a patria com sacrificio de suas vidas.

« Querendo os filhos da Parahyba celebrar o anniversario de tanta gloria e valor parahybano entregaram duas cartas de libardade aos escravos Felippe e Luzia; e com isto terminaram a sua festa que muita honra faz aos sentimentos patrioticos daquella nobre provincia, representada por tão dignos obreiros da liberdade.

« Levantou se a sessão ao som do hymno brasileiro executado pela musica do 14º batalhão de infantaria. »

Sociedade Propagadora da Instrucção na Boa-Vista.—No dia 6 do corrente procedeu-se ao exame dos alumnos da escola diurna, presidindo o acto o Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, sendo examinadores os Srs. Dr. Luiz F. C. Porto Carreiro e professor Cyrillo A. da Silva Santiago.

A respectiva professora, D. Liberata Ambrosina dos Santos Reis, apresentou como habilitados 11 alumnos.

O resultado dos exames foi este:

1º grão: Hortencia A. de Moraes e Silva, e Ercilia Baptista Ferreira Graça, approvadas com distincção; Judith Guedes de Castro, e João de Souza Mello, approvados plenamente; Arthemisia Guedes de Castro, e Maria Albina dos Prazeres, approvadas simplesmente.

2º grão: José Henrique de Miranda, Julia Maria de Oliveira Guimarães, Francisca Martiniana Luzia Carneiro, Estephania Albertina Alves, e Maria Amelia da Silva, approvadas plenamente.

Habilitadas pela professora adjunta, D. Julia Maria Eulogia do Carmo, 5 alumnos.

1º grão: José Ananias da Silva, Francisca Romana da Silva, e Amelia Elvira da Silva, approvados plenamente; Maria Candida de Oliveira Fonseca, e Adelia Clara Souto, approvadas simplesmente.

2º grão: Francisca Romana da Silva, e Adelia Clara Souto, approvadas simplesmente.

Collegio de Santa Rita.—No dia 7 do corrente foram examinados em primeiras lettras e portuguez diversos alumnos e alumnas d'esse collegio, sito á rua da Princeza Isabel n. 5, e do qual é directora a Sra. D. Rita de Jesus Bastos.

Foram examinadores os Srs. Drs. José Austregesilo Rodrigues Lima, Hermino Moreira Dias e Antonio de Souza Pinto.

Eis o resultado dos exames:

Alexandrina de Gusmão Leal, Julia Correia de Araujo, e Amelia Guimarães, approvadas com distincção; José Dias de Freitas, José Mamede Ferreira Pires, e Diniz Bastos, approvados plenamente.

Estiveram expostos no collegio varios e delicados trabalhos de agulha e bordado, feitos pelas alumnas examinadas, os quaes muito agradaram a todas as pessoas presentes.

Abandono de presa.—No dia 8 do corrente, e no districto da Magdalena, foram encontradas diversas peças de fazenda debaixo de uma moita de mattos, no lugar Lucca. Suppõe-se que, na impossibilidade de leval-as adiante, os larapios, que as *arranjaram*, abandonaram a presa, de que a policia tomou conta.

Quem se julgar dono vá reclamal-as da subdelegacia respectiva.

Gremio Emancipador.—Hoje, no lugar do costume, pelas 3 horas da tarde, ha sessão extraordinaria do Gremio Emancipador.

Lanterna Magica.—Publicou-se o n. 69 deste periodico humoristico, illustrado.

Vendedores de bilhetes—Andam agora pela cidade, á atormentarem os transeuntes, massas e massas de meninos, que, em falta de outra occupação, empregam se em vender bilhetes, apregoando os respectivos numeros em gritos atordoadores, e não raro acompanhados de gestos e palavras immoraes.

Nas ruas do Cabugá e 1º de Março, especialmente, são elles frequentes, e constituem uma praga para quem por ellas transita.

Não haveria meios de contel-os, ao menos na pratica de acções indecorosas e de palavras indecentes?

E' caso de intervir a policia.

Club Dramatico Familiar Vinte e Quatro de Maio.—Este club se reunirá em assembléa geral, amanhã, ás 7 horas da noite, para tractar de negocios urgentes, na sua séde á rua Duque de Caxias n. 11.

Em transito—O paquete francez *Niger* levou ante-hontem para o sul 390 passageiros, dos quaes 10 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete nacional *Pernambuco* trouxe do sul para:

Amorim Irmãos & C.	10:000$000
Mendes Lima & C.	6:380$000
Manoel Martins Fiuza	2:000$000

— O paquete *Espirito Santo* levou para:

Alagôas	91:700$000
Bahia	35:109$500
Rio de Janeiro	17:000$000

— O paquete *Pernambuco* levou para:

Rio Grande do Norte	77:000$000
Ceará	1:672$800
Pará	100:000$000

— O vapor nacional *Jaguaribe* levou para:

Maceió	65:000$000
Aracajú	11:000$000

Com agua aberta—Hontem, pela manhã, o telegrapho optico annunciou que um navio que se avisinhava do porto, pedia soccorro. Era o lúgar norueguense *Ella*, que, com carregamento de assucar, ia da Bahia para a America do Norte.

Esse navio dous dias depois de ter sahido da Bahia entrou a fazer agua, e, não obstante os esforços empregados para deter a entrada do liquido, não foi possivel conseguil-o.

Veio desde então a tripolação a tocar as bombas, procurando arribar á Pernambuco, onde chegou hontem e pedio soccorro, que todavia não lhe foi prestado, porque immediatamente entrou a barra, indo fundear no cáes da Companhia Pernambucana.

Grande parte de sua carga acha-se avariada, e está sendo descarregada.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Niger* e navios *Obustee* e *Flor do Jardim* vieram para o mercado do Recife: ameixas, 49 caixas; banha, 200 barris; biter, 26 caixas; chá, 1 dita; cognac, 75 ditas: conservas, 11 ditas; doces, 6 ditas; licores, 38 ditas; massas alimentares, 44 ditas; mustarda, 1 dita; provisões, 14 ditas; queijos, 46 ditas; sal, 25,600 litros; sardinhas, 66 caixas; vinho, 19 barris e 38 caixas; warmouth, 15 caixas.

Exames primarios—Os dos alumnos da cadeira mixta da praia de S. Francisco, em Olinda, regida pela professora D. Guilhermina Francisco de Araujo Lins, tiveram lugar no dia 3 do corrente, presidindo o acto o delegado litterario respectivo, Barão da Tacaruna, e sendo examinadores o professor Tertuliano Ernesto de Moraes e a proprietario da cadeira. Foram approvadas com distincção: Candida Dina Lins Pereira de Carvalho, Virginia Elisia de Moraes Freitas e Luiza Maria Gonçalves Leal.

— Os dos alumnos da escola de Tigipió, realisados á 7 do corrente, sob a presidencia do capitão Antonio Correia Maia, deram este resultado: approvado com distincção Juvencio Marques da Cunha; e plenamente Francisco Pinho Borges Filho e Joaquim Feijó [illegible] Mello.

— Os dos alumnos da escola do sexo feminino da Vicencia, regida pela professora D. Cordolina Amelia da Paz, tiveram lugar no dia 3, sob a presidencia do delegado litterario, Revm. vigario Manoel José de Oliveira Rego, sendo examinador o professor João Ante-Portam Latinam de Mello. Foram approvadas plenamente Antonia Barbosa de Santa Anna e Rosa Maria da Conceição.

A escola estava adornada de flôres e folhas: houve sarão litterario e em seguida um copo d'agua.

— No dia 4 tiveram lugar os da escola da Magdalena, regida pelo professor Christovão de Barros Gomes Porto, sob a presidencia do Dr. José Osorio de Cerqueira, sendo examinador o professor Caetano Francisco Durães. Foram approvados com distincção Manoel Carneiro de Lacerda, e plenamente Thomaz Pereira de Britto e Octaviano Francisco da Silva.

— No dia 5 tiveram lugar os dos alumnos da 5ª cadeira da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, regida pela professora D. Maria Florentina de Goes Cavalcante, presidindo o acto o Sr. commendador José Pedro das Neves e sendo examinador o professor Benjamin Ernesto Pereira da Silva. Foram approvadas com distincção Maria Cypriana de Jesus, Maria Elisa das Virtudes, Maria Augusta Rodrigues Ferreira, Maria Idalina de Oliveira e Olympia Maria do Espirito Santo.

— No mesmo dia 5, tiveram lugar os das alumnas da escola de S. Lourenço da Matta, regida pela professora D. Urania Nympha da Silva, presidindo o acto o Dr. Augusto de Souza Leão, e servindo de examinador o professor Juvencio da Fonseca. Foram approvadas com distincção Maria Elisa de Santiago e plenamente Rita de Cassia de Araujo.

— No dia 6, tiveram lugar os das alumnas da cadeira de Sant'Anna, da qual é professora D. Francisca Ludovina Ribeiro Bacellar, sob a presidencia do Dr. Salustiano José de Oliveira, servindo de examinador o professor Jacintho Heleodoro Alves Cavalcante. Foram approvadas: plenamente, no 1º grão, Maria Gomes de Faria, Maria dos Anjos e Silva e Philomena Florinda de Paula; e com distincção, no 2º grão, Davina de Barros.

— No dia 7, tiveram lugar os das alumnas da escola de Maricota, regida pela professora D. Emilia Olympia Telles Bezerra, presidindo o acto o capitão Euproprio Rosalino do Espirito Santo e servindo de examinador o professor João Landelino Dornellas Camara. Foram approvados com distincção Graciliano Francisco de Arruda Fraga, Ignacio Leitão da Costa Machado, João Mathias da Fonseca e Antonio dos Santos e Silva.

Depois do acto, houve um copo d'agua e á noite *soirée* dansante.

Revue Sud Americaine—Ante hontem veio-nos da Europa o n. 33, de 15 de novembro, da *Revue Sud Americaine*, que se publica em Paris. Eis o seu summario:

La politique de guerre, aprés la guerre, par Pedro S. Lamas.—La population étangére dans l'Uruguay, par Y. Antonini y Diez, Ministre de l'Uruguay á Rome.—La vérité au sujet des cafés, par J. S. Etard.—Le «Sorocheo ou mal des montagnes, par Ch N.—La republique de l'Uruguay, par M. Dussant.—Le pays des Amazones, par F. J. de Santa Anna Nery.—Estats-Unis Mexicains.—L'émigrant á la Plata, par C. Malaurie.—Invasiones Inglesas de 1806—1807.—Sociedad latino-americana.—Courrier d'Amérique.—Revue Economique.—Revue Financiére.—Revue Bibliographique.—Revue Commerciale.—Mouvement maritime.—Annonces.

Geral dos jesuitas—Diz-se nos circulos bem informados de Roma que os superiores da ordem dos jesuitas se reuniram n'aquella cidade a semana passada, para o fim de elegerem um novo geral da ordem.

Todos os superiores dos diversos paizes chegaram no mais rigoroso incognito.

A eleição verificou-se reunindo o maior numero de suffragios o padre Egreli.

O resultado manteve-se secreto, porque não é costume proceder a eleição antes de morrer o titular; mas os superiores da ordem entenderam necessario fazer desta vez uma excepção por causa da avançada idade do padre Beck.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

André Dias de Araujo, Eugenio e Julio Gaboglia, Eneas A. de Medeiros, Miguel F. Ramos e sua senhora, Antonio Francisco Corga, coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, alferes Raymundo T. de Mattos, alferes Ursino A. Villas Boas, Leoncio da C. Rio Branco, Bellarmino Pereira de Oliveira, José Joaquim Guimarães, 1º sargento, José O. R. Franco, 2º sargento Cydronio C. B. de Mello, ex-cabo Antonio F. Pereira, sua mulher e 4 filhos, Lucas H., sua senhora e 1 filho, Miguel de A. Pernambuco Junior, W Orclad, Horacio N Inglez, D. Leonor Porto, D. Carolina Porto e 2 filhos, Antonio Porto, Francisco Gadelha, Dr. Justino M. da Silveira, Antonio M. de Araujo, Antonio C. da Silva, Arthur H. de Carvalho, José B. da Silva e sua mulher, Elias G. da Costa, Manoel da P. Cabral, Luiz P. dos Santos, Albino Bruno, Pedro Alfredo de Oliveira, Gabriel S. da Silva, Domingos J. dos Santos, Alexandre F. da Gama, Tiburcio Ferreira Gomes, Pedro A. de Oliveira, João Xavier, U Andersen, C. Normand, Hugo Denkin, Alberto Moreira Lopes, Domingos José Pinto da Silva e 10 immigrantes.

— Sahiram para Fernando de Noronha no vapor nacional *Pirapama*:

José Anselmo de Santiago, alferes Francisco J. de M. Gondim, tenente José Caetano de Souza Cousseiro, sua senhora, 4 filhos e 1 criado, 4 cadetes, 2 anspeçadas, 1 mulher e filho de uma das anspeçadas, 17 soldados, 1 corneta, 8 presos militares, 21 civis.

— Sahiram para os portos do sul no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr. Tobias Barreto de Menezes e 1 criado, Domingos J. Pinto da Silva, Maria Josephina de Araujo Jorge, José de Araujo Lima, Victor Justiniano de Jesus, padre Joaquim Juvencio do Amaral, Guilherme Baptista S., Alexandre dos Santos Veras, Maria Amorim e seu escravo Eloy, Thomaz Holmes, C. W. Tnorpé, Leandro Ribeiro Maciel, Dr. José de Barros Accioli e Dr. Luiz Francisco Freire.

— Chegados da Europa no vapor francez *Niger*:

Barão de Albuquerque e 1 criado, Antonio D. M. Romão, Manoel C. de S. Curado, José de Souza Lopes, Antonio Manoel de Araujo, Julio L. de O. Azevedo, Joaquim José da Fonseca, José M. da Silva, Jose da C. S. Maia, Amelia A. S. Martins, Lauriano de S. Mendonça, Jordão J. Pereira, Manoel de Medeiros, Joaquim M. S. Junior, Alfredo M. Dias, Manoel de Pimentel, sua senhora e 1 filho, Maria Carneiro e Maria C. da Cunha.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Dr. Chateaubriand A. Ferreira, irmã de caridade Augustine, Maria da Annunciação Cavalcante Soares, José de Freitas Ribeiro, Gueffier, sua mulher e 1 filho, Antonio Joaquim G. Ferreira e Jean B. Michelena.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 11, de predios, diversos bois e carroça e burros.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 23, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, dos engenhos Burity, na comarca de Palmares, e Resgate, na do Bonito.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 15, de predio.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua do Imperador n. 75, de moveis.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 52, de fazendas, miudezas, ferragens, etc., etc.

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de fazendas, moveis, joias e louças.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa Vista e na capella do engenho S. Braz, por alma de Francisco Virginio Rodrigues Campello; ás 7 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Anna da Costa Reis; ás 7 horas, na igreja de Santa Cruz, por alma de D. Maria da Conceição Donata Fonseca.

— *Quinta-feira*: ás 8 horas, no convento [illegible] pela rua de D. Carolina Barla [illegible] Lima.

Matadouro publico—Foram abatidas, no Matadouro Publico da Cabanga, 81 rezes para o consumo do dia 11 do corrente.

Loteria de Madrid.—Eis a relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, em 16 de novembro de 1883:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
12,302	80,000	16,29[illegible]	2,500
6,955	40,000	18,80[illegible]	2,500
10,416	20,000	19,427	2,500
25,078	10,000	21,924	2,500
		21,929	2,500
4,194	2,500	24,189	2,500
4,037	2,500	25,680	2,500
4,564	2,500	25,888	2,500
8,090	2,500	12,301	2,000
8,371	2,500	12,303	2,000
9,971	2,500		
11,225	2,500	6,054	1,100
11,80[illegible]	2,500	6,056	1,100

Loteria da provincia—Amanhã, 12 do corrente, será extrahida a loteria 389ª, em beneficio da matriz do Bonito, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido, sabe-se que a loteria 328 B, de Nictheroy, a beneficio da instrucção publica da provincia, corre amanhã, 12 do corrente.

Loteria da Bahia, aos 100:000$000.—Corre a 14 de janeiro proximo vindouro. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga.—Corre impreterivelmente a 19 de janeiro do anno proximo vindouro a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000.

Loteria de 500:000$000.—Na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes desta loteria.

A Venturosa.—Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 16 os bilhetes da loteria de 50:000$ e da de 400:000$, da côrte.

Segunda grande loteria de 500:000$ da côrte.—Acham-se á venda os bilhetes desta loteria, para beneficio de diversas casas beneficiarias, na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 9 do corrente:

Existiam presos 271, entraram 14, sahiram 9, existem 276, a saber: nacionaes 234, mulheres 8, estrangeiros 11, escravos 23.—Total 276.

Arraçoados 231, sendo:—Bons 221, doentes 10.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Antonio José Ricardo de Oliveira.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 6 DE DEZEMBRO
PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR OLINTO BASTOS

Secretario Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados commendador Pinto, e supplentes Figueiredo e Beltrão Junior, faltando com participação o Sr. commendador presidente.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

Da 1 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 26 de novembro ao 1.º do corrente.—Para o archivo.

De 30 de novembro, da mesma Junta, dando sciencia do numero de cotações effectuadas pelos corretores no mez de novembro.—Archive se.

Diarios officiaes de ns. 322 a 325.—Archivem-se.

Distribuiram-se á rubrica os seguintes livros:

Diario e copiador de Francisco Laurio & C., diario e dous copiadores de Pereira Carneiro & C., diario de Machado Lopes & C., copiador do Barão de Nazareth, diario de José Pereira Amores.

DESPACHOS

Petições:

De Baltar Irmãos & C., para que se dê baixa nos registros das nomeações de seus ex-caixeiros José Francisco Cardoso Ayres e José Joaquim de Souza Lemos Junior.—Como pedem.

Dos mesmos, para que se registre a nomeação de seu caixeiro despachante José Antunes Ferreira.—Registre-se.

De Alfredo da Silva Guimarães, que tendo prestado a competente fiança no juizo especial do commercio, solicita ser provido no officio de agente de leilões d'esta praça.—Passe se o alvará, na forma da lei.

De Affonso Augusto de Brito Taborda, cidadão brasileiro, solicitando carta de registro para o seu patacho *S. Luiz*, outr'ora denominado *Payaguá*.—Satisfaça o parecer fiscal.

De Raphael Archanjo Vaz e Silva, domiciliado no Pilar das Alagoas, natural d'esta provincia, de 39 annos de idade, para que se lhe dê carta de commerciante matriculado.—Adiada.

De José Rolim Nepomuceno Leite, por seu procurador para que se ordene o registro da procuração que passára em notas a José Felippe de Oliveira.—Não tem lugar, á vista do parecer fiscal.

Não havendo mais nada á despachar, o Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas da manhã.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Negocios de Barreiros

Acabou-se afinal o mana do *gato mourisco*, Zé magro e Leandro Careteiro!, e.., coitadinho! O Carlos dissolvendo a sociedade matou de uma cacetada tres coelhos; não digo bem, dous coelhos e um gato! Zezinho pensando que a *cornucopia* era inexhaurivel chamou o *gato* e o careteiro para ajudarem-n'o a roer o ôsso, e agora ficou com os beiços com que mamou, a cantar serena estrella.

Quem mandou *So Zé*? Leandro cada vez mas arreganha os dentes e bodeja *sem poder comprar* madeiras: o *gato* (felino) continúa a miar, enroscando-se pelas pernas do Carlos, consolando-se com o que mamou e esperando pelo que ha de vir: o Zé, com ares de Magdalena arrependida, só faz increpar abuso de confiança á alguem; emfim, toda essa *maroteira* foi uma baboseira daquellas que *só o gato* sabe fazer; elles porem lá se entendem—Deus os fez, o diabo os juntou—são todos dignos de figurar na estribaria do Themoteo.

Depois d'uma vida ingloria e de prolongada agonia, acaba de expirar a sociedade do Carlos Pott!

Deve, pois, este agradecer, em parte, ao escrivão Benjamim a não realisação e augmento d'um *saque* contra a casa. Nada valeram a Só Zé as sabedorias, nem os *bons* conselhos do seu amigo Cyririca, (creio que o leitor já a deve conhecer) commettendo assim abuso de confiança e de gratidão ao Carlos. Vio So Zé, a peça que este lhe pregou, e que você sabio no [illegible] com a organisação sua somente do [illegible]? Total... 23:000$000!! Não vê pois, que o Carlos [illegible], por conhecer-lhe as manhas.

A penna recusa descrever as tristes consequencias d'esse infausto acontecimento: as lagrimas das *criancinhas*, que se amamentavam aos peitos d'essa *vacca gorda*, unem-se lugubremente aos tristes miados do gato mourisco! Pobre villa!!

Ao passamento de tantas pessoas illustres segue-se o d'essa mãi de familia. Leandro careteiro, Zé *magro e gato mourisco* ficam expostos á mais triste e lamentavel orphandade! Generosos barreirenses abri uma subscripção em favor d'esses pobres orphãos. O Sr. Olympio deve compadecer-se de tamanha indigencia; recolha, pois, essas infelizes creaturas ao palacete da Tamarineira, e assim immortalisará seu nome,

Aquelle que tudo vio.

24 de novembro de 1883.

Cidade da Victoria

Illustre amigo Sr. Redactor.—Vou refutar uma pequena noticia publicada na *Revista Diaria* de seu importante *Diario* de 5 do corrente mez, a respeito da força de linha aqui destacada.

E' inexacto que o destacamento desta cidade esteja se portando mal, pois até hoje não se deu facto notavel. O tenente commandante do destacamento é um official activo e zeloso, que sabe infundir o respeito devido a seus subordinados.

Não é verdade que a diligencia commandada pelo cadete Coutinho que daqui seguio para S. João dos Pombos, á requisição do Dr. juiz municipal, e a disposição do Dr. Bacellar, afim de capturar a um criminoso, tivesse commettido desatinos e roubado a todos e a tudo.

Até hoje ainda não appareceu reclamação alguma, a excepção da do seu informante, que teve em vista accusar a força aqui destacada para conseguir *certo fim anhelado*.

Procurei informar-me, e nada soube que desabonasse a força da diligencia. O proprio Dr. Bacellar, o alferes João de Deus e outros habitantes de S. João dos Pombos, me garantiram que naquelle povoado as praças da diligencia se portaram bem.

Peço a publicação destas linhas para ratificar a noticia dada pelo seu informante.

O. Maciel.

A quem tocar

Nem sempre de boa arvore bons fructos. O preceito do evangelho, *ex fructibus eorum cognoscetis eos*, falha muitas vezes. E se não vejam: Houve n'esta provincia um magistrado intelligente, que, apezar do abuso constante de bebidas alcoolisadas, era tido na sociedade como um homem de bem. O detestavel vicio que adquirira, arruinou-lhe naturalmente as energias da mentalidade; mas nunca teve força bastante para arrancar-lhe do coração os sentimentos nobres. Quer nos seus intervallos lucidos, ou mesmo durante a embriaguez, não consta que o cidadão a quem nos referimos, houvesse praticado em toda a sua vida, uma acção indigna. Era liberal, mas liberal sincero, d'esses que não especulam com a politica, nem lançam mão de todos os meios para conseguirem os fins.

Incapaz de calumniar aos seus adversarios, não costumava recorrer ao miseravel expediente de perversas mentiras, ainda quando lhes fossem ellas precisas para a propria defeza.

Presava a honra como um precioso bem e era geralmente apreciado pela sua probidade.

Pois sim, essa arvore que não foi má, produzio um fructo pêco e rachitico, um *typo* odiento e baixo, que se assemelha apenas ao seu progenitor no vicio que lhe herdou; em tudo mais differe d'elle, como um *cachorro* d'um homem.

Producto hybrido, extravagante, incomprehensivel mesmo; o *tal sugeito* participa a um tempo das naturezas oppostas—de *furia de presepe e arlequim de bumba meu boi...*

E' um mixto nojento e abominavel de tragico e caricato, revelando-se por uma face, ou por outra, conforme as circumstancias, mas sempre em serviço d'uma causa má.

Tendo a unica virtude de não enganar pela cara, quem quer se dê ao trabalho de examinar-lhe as feições, descobrirá facilmente as miserias que lhe vão n'alma.

Um grotesco sapino, á par da requinta da perversidade, desenham-se, com uma clareza admiravel, na sua particular phisionomia; e se não fôra a compaixão que inspira tão ridicula creatura, seria para temer se o seu olhar de *cão* hydrophobo.

Infeliz individualidade!!...

E é um *typo* d'esta ordem, que anda com o *pendão* da democracia por montes e valles, insultando a humanidade, que nem se lembra de que elle existe!!

Pobre diabo!...

Mas prosegue em tua faina, enfermo de espirito: algum dia encontrarás no caminho, quem te ensine a ter juizo. A vingança do philosopho apedrejado, foi dar uma moeda ao atrevido garoto.

Recife, 7 de dezembro de 1883.

Nemo.

Ao eleitorado do 2º districto

Aos dignos Srs. eleitores do 2º districto que, honrando-me com seus votos e coadjuvação concorreram para minha reeleição de deputado á Assembléa Legislativa de minha provincia, venho por este meio dar um solemne e publico testemunho de meu profundo reconhecimento e a todos protestar que no desempenho do elevado mandato que me conferiram esforçar-me-hei por corresponder á confiança, com que ainda uma vez me distinguiram.

Recife, 5 de dezembro de 1883.

José Vicente Meira de Vasconcellos.

Exames

No collegio de Nossa Senhora da Penha tiveram lugar, a 7 do corrente, os exames das alumnas habilitadas perante as pessoas convidadas para assistirem ao acto e o pessoal docente do estabelecimento; sendo examinadores, além de alguns dos professores, os Illms. Srs., Dr. João de Oliveira, e distincto professor Simplicio da Cruz Ribeiro.

Foram os seguintes os grãos de approvação das collegiaes examinadas:

Instrucção primaria
Anna Maria do Nascimento, distincção.
Maria Emilia Laberty, idem.
Maria Correia dos Santos, idem.

Portuguez
Maria C. de Almeida, distincção e louvor.
Julia de Souza Rodrigues, distincção.
Maria Alves Monteiro, idem.
Luiza Barreto Rossas, idem.
Maria A. da Silva, idem.
Maria C. M. do Nascimento, idem.

Francez
Julia de Souza Rodrigues, distincção e louvor.
Maria C. de Almeida, idem.
Maria Alves Monteiro, distincção.
Maria Amelia da Silva, idem.

Inglez
Julia Rodrigues, distincção.
Maria C. de Almeida, idem.

Geographia
Julia Rodrigues, distincção e louvor.
Maria C. de Almeida, idem.
Maria Alves Monteiro, idem.
Maria Amelia da Silva, distincção.
Maria do Carmo Moreira do Nascimento, idem.
Luiza Barreto Rossas, idem.

Piano
Maria C. de Almeida, distincção e louvor.
Julia Rodrigues, distincção.
Maria Alves Monteiro, idem.
Maria Amelia da Silva, plenamente.
Maria do Carmo Moreira, approvada.

Desenho
Julia Rodrigues, distincção.
Maria C. de Almeida, idem.
Maria Alves Monteiro, plenamente.
Maria Amelia da Silva, idem.

Cartas á pai Tobias

VIII

Meu bom amigo *Tobias*:
é esta a cartinha oitava
das dez que te prometti,
as quaes eu sempre julgava
que recebidas por ti
com cortezia e bom gosto,
fizessem subir-te ao rosto
aquelle *fogo de raça*,
de que se occupou *Roméro*,
fazendo com tanto esmero
teu elogio de graça.

Quando te vi no começo
do teu feroz desafio,
eu disse: «não te conheço,
« mas, á vista do teu *brio*,
« os padres vão do avêsso
« todos de fio á pavio!»—
E tu com garbo inaudito,
na arena, sempre de pé,
eras o genio proscripto,
das terras lá de *Guiné*.

Fallavas á bocca cheia,
n'um phraseado sem fim,
d'aquelle estupendo parto,
que fez de ti em *Lagarto*
um professor de latim;
e sempre fallando assim
com tão soberba arrogancia,
dizias ao mundo inteiro
que no clero brasileiro
dominava a ignorancia.

E tua illustre pessoa,
correndo montes e valles,
livre de dôres e males,
gosava fama tão boa;
até que um dia resôa
neste cantinho do Norte
a voz que tu provocaste
e que tu nunca julgaste
que te ferisse de morte!

Hoje, meu caro doutor,
vê que figura é a tua:
—corrido como impostor,
pela verdade mais núa!
Não ha ahi uma rua
por onde acaso tu passes
qu'um sorriso degradante
não vá te ferir as faces
te proclamando—pedante!

Na propria casa onde moras,
nas praças, na academia,
verás a todas as horas
uma phantasmagoria
de cari atos garotos,
que n'um côro horripilante,
com teus pergaminhos rôtos,
te chamarão de pedante!

Até no doce momento
do somnolento repouso,
fruindo o contentamento
dos attractivos do goso,
verás no véo nebuloso,
d'um sonho dilacerante
uma horrorosa miragem,
composta da molecagem,
te appellidando—pedante!

E só eu d'aqui distante,
lendo teus versos de novo,
hei de chorar-te com dó,
vendo ser erro de povo
chamar-te—pedante só;
pois quem lê tuas tôrpes obras
cheias de lethal veneno,
suppõe que, quando pequeno,
mamaste o *leite* das cobras!...

Sim, porque nos versos teus
és tão impio em demasia,
que na mais negra heresia
nem mesmo poupas á Deus!
Vê quantos erros atheus
disseste nesta tirada:
—«*De torpezas maculada*
« *Do Christo a veste inconsutil,*
« *Parece que foi inutil*
« *O ter morrido por nós!*

Mas, vem cá, meu *sabichão*,
explica a cousa direito:
me diz qual é o sujeito
d'esta irrisoria oração.
Qualquer creança educada,
lendo aquillo que disseste,
vê que o sujeito é—*a veste*
de torpezas maculada;
mas tu que não sabes nada,
que nunca entendeste disto,
suppões que o sujeito é—*Christo*,
e fizeste uma charada!

Si do assumpto elevado
formos ao verso campestre,
então verás naufragado
o teu *talento* de mestre.
Como é risonha e *gentil*,
do torrão em que nascestes,
a scena que descreveste
nesta quadra pastoril:
«—*Metto o facão no bainha*,
« *Pergunto lhe e quem és tu?*
« *D'alto abaixo era Joanninha*
« *por alcunha Pucassú.*»

Ora, vai fallar aos burros!
quem diz tolices assim,
si acaso estudou latim,
não passou de—*currus, currus.*
E foi f'licidade nossa
não teres continuado,
senão sabias sellado,
puchando a propria—*carroça*!

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ora, si, como se prova,
tu nem sabes portuguez,
não admira que dês
motivos p'ra levar *sova*,
Mas, dou-te uma boa nova,
de que tirarás proveito:
—vou publicar no jornal
que agora pelo Natal,
tenho um plano a teu respeito.

Diz a historia sagrada
que quando nasceu Jesus,
guiados por uma luz,
tres reis fizeram jornada,
— um branco, um preto, um mulato,
cada qual com seu thesouro.
Pois bem; deste mez vindouro,
pretendo, meu litterato,
fazer um lindo *presépe*;
e como tu tens o rosto
da côr d'um escuro crépe,
manda dizer, meu *Barreto*,
si fazes acaso gosto
me meservir de--rei preto.

Fica assim realisado
o prognostico feito
por teu amigo do peito

LOURENÇO GOMES FURTADO.

(Da *Civilisação*.)

Engenho Burity

O abaixo assignado tendo visto annunciado no *Diario* de hontem, a praça em leilão do Engenho Burity, vem fazer ver que dito Engenho não se acha moente e corrente como se diz.

Sou lavrador aqui, onde tenho mais de cem carros de cannas, das quaes terei de perder mais de metade e se não tenho prejuizo total, é porque o rendeiro tomou emprestadas as moendas que aqui estão se assentando, por estarem imprestaveis as antigas, ao Sr. capitão Augusto Freire, e duas taxas nas mesmas condições, por terem-se furado as outras, ao Sr capitão Joaquim Silverio.

Ha um mez que o Engenho não mói, por desarranjo, pois tudo aqui é velho e ruim.

Declaro que aqui tenho duas casas e uma cocheira, feitas por mim, e mais, cavallos, bois, etc. O Engenho não tem casa de vivenda e sim uma, em principio de construcção, a qual já se acha muito deteriorada, assim como a casa do Engenho.

A propriedade onde está edificado o Engenho, não está liquidada pois reputo me consenhor d'ella, assim como meus irmãos: foi terreno deixado pelo nosso fallecido Pai, e que sem sermos ouvidos, foi illegalmente vendido, o que provamos com a maxima facilidade, e felizmente temos em o nosso poder um documento do Exm. Sr. senador Alvaro, que muito fortalece o nosso direito.

Por tudo isto e pelo mais que apparecer, protesto haver o meu direito, assim como meus irmãos.

E para que não se allegue ignorancia no acto da arrematação do dito Engenho, faço esta declaração.

Engenho Burity, 5 de dezembro de 1883.

José Marinho.

Engenho Burity

Protestamos contra a venda do Engenho Burity por parte da massa fallida de José Tavares Pinheiro.

Temos direito, assim como nossos irmãos, sobre a propriedade, e o fazemos publico para que ninguem allegue ignorancia, e o liquidaremos em juizo competente.

6 de dezembro de 1883.

João Marinho Cavalcante.
Affonso Marinho Cavalcante.

Aos collegas do Dr. Seabra na Academia

Mestres energia!! Não sois vós os amigos, os collegas do Illm. Sr. Dr. José Joaquim Seabra, ultimamente desrespeitado em sua ausencia por alumnos da Faculdade??

Energia! Estamos tranquillos, pois sabemos que haveis de cumprir o vosso dever.

Os brios da Faculdade.

Faculdade de Direito

Chamamos a attenção dos Srs. lentes e do publico, para os artigos de hoje no *Jornal do Recife*.

Alerta!

Aos meus amigos do 3.º districto

Faltaria a um dever, se não viesse do alto da imprensa dar publico testemunho da minha gratidão aos amigos que me honraram com os seus votos na eleição do dia 29 de novembro proximo findo, bem como aos que directa ou indirectamente me auxiliaram n'essa campanha.

Aos meus amigos de Beberibe muito especialmente, confesso me agradecido pela dedicação e lealdade com que honraram o meu nome desprotegido.

Se ganhei ou se perdi não sei ainda .... o que sei é—que mantive-me na altura da pretenção e que ninguem me poderá chamar de traidor, desleal e infame!

Com sacrificio de minha honra e dignidade nada quero.

A' todos os amigos offereço sinceramente os meus pequenos prestimos, onde quer que me encontrarem, qualquer que seja a minha posição.

Beberibe, 6 de dezembro de 1883.

João Ferreira d'Almeida Guimarães.

Vaccinação

O Instituto Vaccinico estará aberto nas segundas, quartas e sabbados das 11 ás 2 horas da tarde.

Mofina

Escandalo

E' com a Camara Municipal de Barreiros.

Esta corporação a par de um desenfreado desmando, continuou proposital desobediencia ás ordens terminantes da Presidencia, que por diversos despachos fez-lhe sentir que não podia continuar a ter como seu secretario o telegraphista Manoel Acioly Santiago Ramos, a conserval-o no referido lugar, onde ainda é mantido, apesar do Decr. n. 9,021!!

Agora consta que o secretario telegraphista delegado litterario está nomeado promotor publico interino!! Poderá este individuo receber os vencimentos deste ultimo cargo, ou perdeu *ipso facto* o de telegraphista, por aceitar a nomeação de promotor interino?

Pelo espirito do decreto a resposta é familia!

Em todo caso chamamos a attenção do integerrimo administrador da provincia para isto, assim como do engenheiro encarregado do districto telegraphico, e afinal do inspector do Thesouro.

Recife, 16 de setembro de 1883.

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
Dr. Sabino
Verdadeira homeopathia
Os factos são tudo
Numero telephonico 102
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43
Pernambuco

Mascaras abaixo

Constando ao abaixo assignado que o Sr. Antonio Elisiario Silva Camões propala ser meu credor de grandes quantias e que me recuso a pagar-lhe, venho por meio deste pedir encarecidamente ao mesmo senhor que recorra aos tribunaes; sendo que deva pagarei promptamente, seja qual fôr a quantia; certo de que, se não o fizer, será tido como um calumniador e embusteiro, deshonrando assim o sobre nome com que lhe dotaram

Carlos C. Tresse

Não era só na China que se usava como panacéa da ESSENCIA DE SANDALO para combater as molestias que são tractadas com a copahiba. Por toda parte onde penetravam os chinezes como trabalhadores, Java, Ilhas Philippinas, Cuba, Perú, S Francisco, vendiam á peso de ouro esse producto. Comprehende-se isso perfeitamente sabendo-se que em 48 horas se obtem com o Sandalo resultados que só se consequia com a Copahiba em semanas inteiras. Este medicamento foi vulgarisado na Europa pelo Sr. Midy, pharmaceutico de Paris, que importa e distilla o verdadeiro *Sandalo Citrino* de Bombaim e o apresenta no seu estado puro sob a fórma de capsulas esphericas summamente faceis de engolir.

— Francisco de Paula Gomes retirando se para fóra da provincia, deixa encarregado de todos os seus negocios commerciaes e particulares os Srs. José Moreira Fragoso, José Rufino Climaco da Silva, e José Teixeira Coimbra.

Recife, 7 de dezembro de 1883,

Francisco de Paula Gomes

144:000$000

— Lendo no *Jornal do Recife* de 18 de novembro proximo passado entre as pessoas recolhidas a Casa de Detenção por disturbios o

meu nome F... Leite F. Bastos, declaro expressamente que não se entende commigo; para evitar duvidas me assignarei de ora em diante

Francisco Xavier Leite Bastos.

EDITAES

EDITAL N

Em 28 de novembro de 1883

O administrador do Consulado Provincial, de conformidade com o art. 48 do regulamento de 4 de julho de 1879 faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos deste municipio, comprehendendo as freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa Vista, Graça, Afogados, Poço da Panella, Varzea e S. Lourenço, que a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e dentro do prazo de 30 dias uteis, terá lugar nesta repartição a cobrança livre de multa dos impostos da decima urbana e 25 0/0 sobre a renda dos bens de raiz das corporações de mão morta, relativos ao 1º semestre do exercicio de 1883 á 1884

Francisco A. de Carvalho Moura

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel d'esta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar, findos os dias da lei, na audiencia deste juizo no dia 19 de dezembro do corrente anno, os bens seguintes:

Uma armação de louro, balcão, com pesos e medidas, candeeiros [illegible] candeeiro de kerosene, avaliado em 250$000. Dez bacias de rosto, por 6$000. Duas pipas arqueadas de ferro para deposito, por 16$000. Duas meias pipas por 8$000. Dous cangirões de louça, por 640 réis. Uma [illegible] para copos, por 320 réis. Dezesete depositos de folha, por 5$440. Um deposito de vidro, por 1$000. Um filtro, por 3$000. Vinte e cinco tijollos, por 2$000. Duas duzias de lata de graxa, por 1$000. Dezeseis colheres de páo, por 600 réis. Vinte e seis garrafas de cerveja allemã [meias garrafas] por 4$000. Dezenove garrafas de cerveja allemã (inteiras), por 6$000. Vinte e cinco garrafas de cerveja bass, por 7$000. Vinte e duas meias garrafas de cerveja franceza, por 4$000. Oito garrafas de cerveja franceza, por 4$000. Sessenta e cinco panellas e tijellas de barro, por 2$600. Quatro ditas vidradas, por 400 réis. Uma cadeira de amarello e um mocho com tampo de páu, por 10$000. Quatorze garrafas de cerveja preta, em mao estado, por 2$800. Sete botijas de cerveja bass, 3$500. Sessenta abanos por 600 réis. Dez frascos de genebra vasios, por 240 réis. Vinte e cinco tijellas de louça pintadas, por 2$500. Um pouco de arroz de casca, por 1$000. Um pouco de folha de louro, por 1$000.

Estes bens vão á praça por execução de Jorge Tasso contra Francisco Honorio de Souza Ribeiro para pagamento da mesma execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de dezembro de 1883. Eu escrevo e assigno.

O escrivão interino, Antonio de Burgos Ponce de Leon.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital n 6

Em 3 de dezembro de 1883

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de 120 rs. por litro de vinho, vinagre e aguardente, estabelecido pelo § 3º art. 2º da lei n. 1786 (orçamento vigente) que, a começar da data da publicação do presente, procederá esta repartição a cobrança do mesmo imposto á bocca do cofre, com relação ao 1º semestre do exercicio corrente (1883 84) a qual terminará no 30º dia util na fórma do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879

Francisco A. de Carvalho Moura.

Edital n. 7

De ordem do S. Dr. inspector, faço publico que no dia 13 do corrente irá á praça, perante a junta deste Thesouro, o fornecimento da alimentação aos presos pobres da casa de detenção, durante o trimestre proximo futuro de janeiro á março, servindo de base á licitação a diaria de 400 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 11 do corrente mez, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irá de novo a praça, por venda para ser arrematado por quem mais der o bem seguinte:

Um sobrado de um andar e sotão, na rua da Moeda, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 25, com 3 janellas de frente e 4 no oitão, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, chão proprio, medindo 31 palmos de vão e 61 de fundo, tendo no pavimento terreo 2 salas, 3 quartos, sem quintal, o qual [illegible] á praça por 6:000$000; e não tendo havido licitantes, vai de novo a praça, sem previa limitação de preço, ficando a entrega dependente de approvação d'este juizo, e é pertencente aos menores filhos do fallecido Antonio Martino Duarte.

E vai a praça a requerimento de Amancio José de Fontes Braga, tutor de ditos menores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 de dezembro de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão L. Cintra

Depois da audiencia do Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, no dia 14 do corrente, irão á praça os seguintes bens:

A casa de madeira, n. 6, em Beberibe, no Porto da Madeira, em terreno do engenho Sapucaia, e pertencente a Manoel Caldas Barreto, e avaliada em 200$000.

A casa terrea n. 5, á travessa do Lima, em S. José, avaliada em 1.000$000, e penhorada á Manoel Pereira Magalhães.

A casa n. 101, á rua de S. Miguel, em Afogados, avaliada em 4.000$000, e penhorada á Manoel do Amparo Cajú.

A casa terrea n. 45, á rua de Motocolombó, avaliada em 100$000, e penhorada á Antonio José da Silva Santos.

A casa terrea de pedra e cal, na estrada do Giquiá, avaliada por 200$000, e penhorada á Cecilia e Anna, filhas de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.

Dez meias aguas, de madeira, cobertas de telhas, e algumas de tijollo, avaliadas cada uma em 30$000 e todas em 300$000, penhoradas á Martinho José de Sant'Anna.

A casa terrea n. 38, á travessa do Freitas, avaliada em 180$000, e penhorada á Luiz Francisco de Paula.

A casa n. 53, á rua da União, avaliada em 9.000$000, e penhorada á D. Alexandrina Maria do Espirito Santo Leal Seve.

A casa n. 26, ao largo da Matriz (S. Lourenço), avaliada em 500$000, e penhorada á Lourença Maria da Conceição.

A casa terrea n. 23, á rua do Rio, no Poço, avaliada em 200$000, e penhorada á Ceciliano Rodrigues dos Passos.

A casa n. 259, no Barro, avaliada em 500$, e penhorada á Rosa Felicia Galvão.

A casa n. 105, á rua do Coronel Suassuna, avaliada em 1.000$000 e penhorada a Maria Joaquina de Oliveira Campos.

A casa n. 28, em Apipucos, avaliada em 1.000$000, e penhorada á Symphronio Olympio de Queiroga.

A casa terrea n. 3, á rua das Flores, avaliada em 1.000$000, e penhorada á Joaquim Pereira Arantes.

A casa e terreno no lugar Chacon, n. 19, avaliada em 6.000$000, e penhorada aos herdeiros de Antonio da Silva & C.

A casa ou telheiro, n. 5, no 1.º becco da Cadeia Nova, avaliada em 50$000, e penhorada á João Manoel de Siqueira.

A casa n. 2, á rua de S. João, em Olinda, avaliada em 200$000, e penhorada á Theodora Maria.

ALUGUEIS

Da casa n. 43, á rua de Domingos Theotonio, avaliados em 25$000 mensaes, e penhorados á Feliciana Maria Olympia.

Da casa n. 52, á rua Direita, em Afogados, avaliados em 12$000 mensaes, e penhorados á José Lucio Lira.

Da casa n. 3, nos Remedios, avaliados em 25$000 mensaes, e penhorados á Joaquim Duarte de Azevedo.

Da casa n. 30, á rua do Commercio, em Olinda, avaliados em 8$000 mensaes, e penhorados ao Dr João Maria Seve.

Da casa n. 2, á rua de Mariz e Barros, avaliados em 800$000 annuaes, e penhorados á Antonio Francisco Corga.

Da casa n. 13, á rua da Ponte Velha, avaliados em 16$000 mensaes, e penhorados aos herdeiros de J. Francisco Ferreira Catão.

Da casa n. 63, á rua do Barão do Triumpho, avaliados em 12$000, e penhorados á Manoel da Silva Mendonça Vianna.

Da casa n. 18, á travessa do Luca, avaliados em 3$000 mensaes, e penhorados á José Eusebio Borges Uchôa.

Da casa, no oitão da igreja do Poço, com um gradeamento e terraço, avaliados em 20$000 mensaes, e penhorados á Duarte & Irmãos.

CARROS

Um carro de passeio, de quatro rodas, envidraçado, em bom estado, avaliado em 300$000, e penhorado a José da Silva Nunes.

Um dito de passeio, aberto, de 4 rodas, o qual se acha na cocheira n. 15 A, á rua Duque de Caxias, avaliado em 150$000, e penhorado ao dito Nunes.

ARMAÇÕES

A do estabelecimento n. 4, á rua de Marcilio Dias, de amarello, envidraçada, avaliada em 400$000, e penhorada á Arantes & C.

A da taverna, no Encanamento, n. 12, de louro, pintada de azul, com uma balança, pesos e medidas, e dous barris pintados de verde, para deposito, avaliada em 50$000, e penhorada á José Marques da Fonseca Borges.

A da taverna n. 3, á rua do Visconde de Inhaúma, cuja armação foi de Carvalho & Santos, e é hoje pertencente a Justino Gonçalves de Oliveira, e avaliada por 250$000.

TERRENOS

O em que foi edificada a casa n. 4, no lugar Casa Forte, tendo 4 metros de largura e 47 de fundo, avaliado em 180$000 e penhorado a J. Manoel de Farias.

O em que foi edificado o predio n. 3, no becco do Espinheiro, com 3 frentes e medindo 58 metros e 50 centimetros de fundo, 56 metros e 90 centimetros de largura, avaliado em 1:000$000 e penhorada a Manoel Mendes.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel nesta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem que Aprigio José da Silva como cessionario de Mathias Lopes da Costa Maia, promovendo execução contra José Joaquim de Castro Moura, havendo este appellado da sentença que [illegible] os embargos de nullidade [illegible] appellação, me foi pelo [illegible] embargado dirigida a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel—Aprigio José [illegible] cessionario de Mathias Lopes da Costa Maia, na execução que move contra José Joaquim de Castro Moura escrivão Cunha, não [illegible] o supplicante no praso legal apresentado [illegible] appellação no Superior Tribunal [illegible] quer o supplicante fazel-o citar [illegible] de 3 dias apresentar os embargos [illegible] justo impedimento, pena de lançamento [illegible] julgar deserta e não seguida [illegible] appellação. E porque o supplicado [illegible] ausente, em lugar incerto e não sabido, vem o supplicante requerer a V. S. digne-se [illegible] a justificar a ausencia, afim de que julgada a mesma, seja o supplicante citado por carta de editos. Pede a V. S. deferimento [illegible] dia e hora para ter lugar a justificação. E R M Recife, 11 de outubro de 1883. Antonio Augusto da Fonseca [illegible] procurador. Sellada com uma estampilha de 200 rs regularmente inutilisada.

E nada mais se continha em dita petição na qual porferi o meu despacho do theor seguinte:

Despacho—Sim; o escrivão designe o dia e hora. Recife, 11 de outubro de 1883. Ribeiro.

Em cumprimento deste [illegible] despacho designo o dia 13 do dito mez de outubro as 10 horas da manhã em casa [illegible] para ter lugar a inquirição das testemunhas. Depois do que foi pelo supplicante produzida a sua prova testemunhal [illegible] dos e preparados os [illegible] conclusos e n'elles dei [illegible] do theor seguinte:

Sentença.—Julgo a justificação procedente para que se expeça carta de [illegible] citação ao ausente na forma requerida [illegible] e custas. Recife, 30 de outubro de 1883. Ribeiro.

E nada mais se continha em dita minha sentença aqui transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por citado o ausente, em lugar incerto e não sabido, José Joaquim de Castro Moura, [illegible] referido. O presente será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de novembro de 1883.

Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que Miguel José Alves me dirigio a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Miguel José Alves, commerciante estabelecido nesta praça, [illegible] lhe devem Antonio Gomes Maia de [illegible] 6 letras saccadas pelo supplicante [illegible] todas em 18 de novembro de 1876, provenientes de generos, com os premios de 1 e ½ % ao mez depois dos vencimentos, [illegible] a primeira a 12 mezes de 1:000$, a segunda a 24 mezes de 1:000$, a terceira de 36 mezes de 1:000$, a quarta de 48 mezes de 1:000$, a quinta a 60 mezes de 1:000$, e a ultima a 72 mezes de 1:285$530, e Agelio Lopes da Silveira, a importancia de 5 lettras saccadas pelo supplicante nesta praça todas em 30 de dezembro do mesmo anno provenientes de sua conta, com juros de 1 ½ % ao mez depois de seus vencimentos, cada uma de 3:084$940, a primeira a 12 mezes, a segunda a 24, a terceira a 36, a quarta a 48, e a ultima a 60 mezes e pelos supplicados aceitas ditas lettras contra cuja prescripção [illegible] o supplicante protestar como protesta afim de interrompel-a e requer que tomado por termo o protesto se passe carta [illegible] com o theor da presente e do protesto dirigida ao juiz do commercio a quem pertencer o lugar denominado Maroim, da provincia de Sergipe, onde residem os supplicados, para serem elles intimados de todo o theor da mesma precatoria. Pede a V. S. deferimento. E R M Recife, 18 de novembro de 1882.—Miguel José Alves. Estava sellada na forma da lei.

Nada mais se continha em dita petição aqui copiada, no qual dei o despacho do theor seguinte:

Despacho.—Distribuida.—Como requer. Recife, 18 de novembro de 1882.—Montenegro.

Em virtude deste despacho foi feita a distribuição do theor seguinte: A Ernesto Silva—Oliveira.

E mais se não continha em dita distribuição aqui copiada, depois do que via-se o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 18 de novembro de 1882, em meu cartorio perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu o supplicante e por elle foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro que offerecia como parte deste em que depois de lido assignou. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o escrevi.—Miguel José Alves.—Antonio Barbosa Cordeiro.—José Maria da Cunha Dantas.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui bem fielmente copiado, depois via-se a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Miguel José Alves, que tendo por este juizo, escrivão Ernesto Silva, protestado para interromper a prescripção de diversas lettras, saccadas por elle supplicante e aceitas por Antonio Gomes Maia e Agelio Lopes da Silveira, requerendo que se expedisse carta precatoria com o theor da petição inicial e termo de protesto para o juizo commercial da cidade de Maroim, na provincia de Sergipe, para em seu cumprimento serem alli citados os supplicados, onde residiam. E porque da certidão passada na mesma carta precatoria, que foi devolvida e a junta consta que os supplicados se retiraram da dita cidade e provincia, para lugar não sabido, quer por isso o supplicante justificar o exposto, e provado quanto baste se digne V. S. mandar passar carta de editos com o prazo de 30 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo do mesmo protesto. Pede a V. S. deferimento. E R M. Recife, 27 de setembro de 1883.—José Theodoro Gomes, procurador. Estava sellada na forma da lei.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, no qual via-se o despacho do theor seguinte:

Despacho.—Deferido.—Recife, 29 de setembro de 1883.—Montenegro.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, depois via-se que tendo o justificado por seu bastante procurador produzido suas testemunhas que estas depozeram acerca do allegado na petição aqui transcripta. O respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos mas os fez conclusos que n'elles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.—E mais vista dos depoimentos de folhas, julgo provada a ausencia em lugar incerto dos justificados e mando que sejam elles intimados por editaes com o prazo de 30 dias do protesto de folhas 13 para interrupção da prescripção dos titulos de folhas 3 a folhas 12. Custas ex-causa. Recife, 6 de dezembro de 1883.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada. E em virtude desta sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por intimado o termo de protesto aqui copiado aos justificados ausentes para que compareçam ante este juizo dentro do prazo de 30 dias allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de dezembro de 1883.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de José do Livramento foi a este juizo dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz José do Livramento, residente nesta cidade, que sendo credor de Emilio de Cerqueira Lima, da quantia de 1:200$ de uma letra pelo supplicante saccada em 7 de agosto de 1878 a 4 mezes precisos, valor recebido em moeda legal com o premio de um por cento ao mez contra o supplicado que aceitou a mesma letra, que até agora não foi paga, quer o supplicante protestar como protesta, interromper a prescripção da referida letra. E porque o supplicado retirou-se desta provincia para lugar incerto e não sabido quer por isso o supplicante justificar o exposto e provado quanto baste seja o supplicado citado por editaes que serão affixados e publicados na forma do estylo por todo o conteudo da presente e do protesto por 30 dias. Pede a V. S deferimento.—E. R. Mc. Recife, 3 de dezembro de 1883. —*José Theodoro Gomes*, procurador.

Estava sellada com uma estampilha de 200 rs, legalmente inutilisada. E' o que se continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida.—Como requer designando o escrivão dia. Recife, 4 de dezembro de 1883.—*Montenegro.*

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição distribuida ao escrivão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte;

Aos 4 de dezembro de 1883 em meu cartorio, perante mim, compareceu o supplicante por seu procurador José Theodoro Gomes, e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro que offerecia como parte deste em que assignou depois de lido. Do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.—José Theodoro Gomes.—Antonio Barbosa Cordeiro.—Francisco Manoel de Almeida Junior.

E mais senão continha em dito termo de protesto aqui copiado. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que depozeram

COMMERCIO

Praça do Recife, 10 de dezembro de 1883

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes

Assucar bruto, 2$300 por 15 kilos posto a bordo, em 7 do corrente.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 21 1/4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, á vista, 449 rs. o franco, do banco.
Desconto de letras, 10 0/0 ao anno.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1883

Alfandega—De 1 a 7	328:375$001
Idem—De 10	5:628$415
	334:003$416
Recebedoria—De 1 a 7	10.093$304
Idem—De 10	1:820$422
	11:913$726
Consulado Provincial—De 1 a 7	114:432$613
—De 10	8:757$434
	123:190$047
Recife Drainage—De 1 a 7	316$986
—De 10	599$162
	916$148

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Niger*, entrado dos portos da Europa em 9 do corrente, e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Ameixas 14 caixas a Rosa & Queiroz, 15 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a Carvalho & C., 8 a Ramos & C., 2 a ordem. Amostras 2 volumes a diversos.

Bengalas 1 caixa a Parente Vianna & C. Biter 25 caixas a Sulzer & Koechlin

Cognac 75 caixas a ordem. Chapéos 2 caixas a Parente Vianna & C., 3 a Maia Irmão & C., 4 a Augusto Fernandes & C., 1 a Adolpho & Ferrão. Camisas 1 caixa a E. Hoffman. Calçados 1 caixa a Otto Bohres Successor, 1 a H. Nuesch & C., 1 a Parente Vianna & C.

Chá 1 caixa a Rouquayrol & Irmão. Couros 2 caixas a Otto Bohres Successor, 1 a A. J. M. Guimarães. Conservas 7 caixas a H. Nuesch & C., 5 a Rouquayrol & Irmão. Cachimbos 2 caixas a H. Nuesch & C., 1 a Parente Vianna & C.

Doces 4 caixas a Ramos & C., 2 a T. Christiansen.

Impressos 1 caixa a J. C. Loureiro, 2 a Antonio D. dos Santos.

Joias 1 caixa a Augusto Rego & C.

Livros 1 caixa a J. W. de Medeiros, 2 a G. Laporte & C. Licor 2 caixas a Campos & C., 20 a Carvalho & C., 1 a Bourgard & C., 13 a Ramos & C., 2 a ordem.

Massas alimenticias 16 caixas a F. G. de Araujo, 10 a Ramos & C., 18 a ordem. Mercadorias diversas 1 caixa ao padre Zeferino T. Velloso, 1 a irmã Salvignal, 1 a irmã Bernard, 3 a J. Nogueira de Souza, 1 a Pereira Carneiro & C., 5 a Otto Bohres Successor, 1 a H. Nuesch & C., 4 a Parente Vianna & C., 2 a T. Christiansen, 1 a J. J. de Amorim Junior, 1 a Papoula & C., 2 a Andrade Lopes & C., 1 a A. I. do Rego Medeiros, 2 a Emilio Roberto. Mostarda 1 caixa a Bourgard & C.

Perfumarias 3 caixas a G. Laport & C. Papel 2 caixas a ordem, 1 a Sodré da Motta & Filho, 1 a Antonio Pereira da Cunha, 7 a Rodrigues de Faria & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C. Dito para embrulho 60 fardos a ordem. Perfumarias 3 caixas a G. Laport & C. Provisões 10 caixas aos consignatarios, 3 a Cramer Frey & C., 1 a Ramos & C.

Queijos 45 caixas á ordem, 1 a Paulo Julien. Relogios 1 caixa a Krause & C., 1 a E. Goetschel. Roupa 1 caixa a José da Silva Loyo, 4 a Manoel M. Amorim.

Sardinhas 50 caixas a J. F. de Almeida, 5 a Ramos & C., 1 a T. Christiansen.

Tecidos 1 caixa a P. Jullien & Emilio, 2 a Cramer Frey & C., 1 a Narcizo Maia & C., 1 a Souza Moutinho & C.

Vermouth 15 caixas á ordem. Vinho 1 barril a Cramer Frey & C., 2 a Bourgard & C., 3 a J. Lauret, 10 á ordem, 1 a G. Laport & C., 1 caixa a Rouquayrol & Irmão, 1 a T. Christiansen, 30 a Ramos & C.

Barca americana *Olustee* entrado de New York, em 7 do corrente e consignada a Fonseca Irmãos & C., manifestou:

Artigos para selleiro 2 caixas a Ribeiro & Almeida.

Banha 200 barris á ordem. Breu 400 barris á ordem.

Kerosene 9 155 caixas á ordem.

Patacho inglez *Acadian* entrado do Rosario de Santa Fé, na mesma data, e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Farellos 5,850 saccos aos consignatarios.

Hiate nacional *Flor do Jardim* entrado de Macáo na mesma data e consignado a J. J. da Cunha Lages, manifestou:

Algodão 31 saccos a M. de Sá Leitão, 95 á ordem, 122 a Gomes de Mattos Irmãos.

Sal 25,600 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 7 de dezembro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Merchant* carregou:
Para Liverpool, Borstelmann & C. 58 fardos com 11,228 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Euclid*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 13 saccas com 1,288 kilos de algodão e 5 barricas com abacaxis.

— No vapor inglez *Gessende* carregou:
Para Liverpool, J. S. Loyo & Filho 4.000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Jane W.*, carregou:
Para o Canal, Amorim Irmãos & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Persian*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Jennie*, carregou:
Para New-York F. Casção & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado,

— Na barca americana *Lapland*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *J. E. Chase*, carregou:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,040 saccos com 78,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Pereira Borges* carregou:
Para Lisboa, Fernandes da Costa & C. 75 saccos com 5,989 kilos de algodão; S. Guimarães & C. 323 couros salgados com 3,876 kilos.

Para o interior

— No patacho allemão *Perguin*, carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 410 barricas com 30,721 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,612 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Moren* carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 700 barricas com 81,428 kilos de assucar branco.

— No navio allemão *Delfin*, carregou:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 25,318 kilos de assucar mascavado e 500 ditas com 52,309 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Niger*, carregou:
Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 50 barricas com 5,160 kilos de assucar mascavado e 450 ditas com 46,010 ditos de dito branco.

— No patacho allemão *Zuurdyk* carregou:
Para Pelotas, A. Fradique 210 barricas com 21,0[illegible] kilos de assucar branco

— No vapor francez *Emilie* carregou:
Para Santos, P. Carneiro & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregou:
Para Santos, A. Cunha 60 saccos com 3,600 kilos de assucar branco e 290 ditos com 17,400 ditos de dito mascavado; V. da Silveira 1,100 ditos com 66,000 ditos de dito branco.
Para o Rio de Janeiro, A. Houwe & C. 370 saccas com 27,774 kilos de algodão; A. Cunha 49 saccos com 2,940 ditos de assucar branco e 632 ditos com 37,920 ditos de dito mascavado.
Para a Bahia, A. de Castro 1 barrica com 20 abacaxis.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:
Para o Ceará, Amorim Irmãos & C. 5 barricas com 590 kilos de sebo; L. G. da Silva & Pinto 5 barricas com 300 ditos de assucar refinado; Beltrão Junior & Rezende 3 pipas com 1,350 ditos de graxa.
Para Maranhão, Bittencourt & C. 30 volumes medicamentos; P. Alves & C. 25 barricas com 1,175 kilos de assucar branco; S. Guimarães & C. 30 ditas com 3,464 ditos de dito
Para o Pará, P. Carneiro & C. 2 pipas com 940 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 6 ditas com 2,880 ditos de alcool; Pontes & C. 20 ditas com 9,600 ditos de aguardente; J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 30,224 kilos de assucar branco; A. Fradique 328 volumes com 19,594 ditos de dito; Albuquerque & Filho 4 barricas com 518 ditos de carvão animal; J. da Graça Nogueira 225 volumes com 14,674 ditos de assucar branco; J. S. Loyo & Filho 15 pipas com 7,200 litros de alcool e 30 ditas com 14,400 ditos de aguardente.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregou:
Para Penedo, C. G. Torres 241 saccos com 14,400 kilos de sal.

— No hiate nacional *Geriquity* carregou:
Para Macahyba, J. L. da Silva 18 volumes com 1,385 kilos de assucar branco e 30 ditos com 1,800 ditos de dito refinado; A. P. da Cunha 1 caixa 18,000 cigarros.
Para Guarapes, A. Carneiro 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou:
Para Macáo, Albuquerque & Filho 4 saccos com 389 kilos de assucar branco.
Para Maracajaú, M. J. Ramos 4 barris com 480 litros de aguardente.

— Na barcaça *Ceres*, carregou:
Para Maragogy, A. M. dos Santos 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Laura*, carregou:
Para Mamanguape, J. P. de Carvalho 10 barricas com 609 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Rio de Janeiro—20 dias, barca norueguense *Argo*, de 600 toneladas, capitão A. A. Arentsen, equipagem 12, em lastro; a H. Lundgren & C.

Terra-Nova—32 dias, escuna ingleza *May Flower*, de 150 toneladas capitão Robert Wakeham, equipagem 6, carga bacalhão; a Browns & C.

Bahia—9 dias, lugre inglez *Yon*, de 230 toneladas, capitão Thomaz Harries, equipagem 7, em lastro; a N. J. Lidston & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *D. Francisca*, capitão A. M. de Almeida, carga assucar.

Liverpool—Vapor inglez *Merchant*, commandante Ernesto A. Browns, carga assucar e algodão.

Portos do Norte — Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Pedro Hypolito Duarte, carga varios generos.

Navio entrado no dia 9

Bordeaux e escala—19 dias, vapor francez *Niger*, de 2,020 toneladas commandante Jacques, equipagem 138, carga varios generos; a Augusto Labille & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool—Vapor inglez *Euclid*, commandante J. C. Cave, carga assucar.

Fernando de Noronha e Rochas—Brigue escuna *Tonelero*, commandante Juvencio de Moraes, carga munições de guerra.

Santos—Vapor francez *Ville de Maceió*, commandante E. Panchevre, carga varios generos.

Rio da Prata—Lúgar allemão *Penguin*, capitão Avon Appon, carga assucar.

Santos—Brigue francez *Emilie*, capitão A. Lomerte, carga assucar.

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez *Niger* commandante Jacques, carga varios generos.

Navios entrados no dia 10

Rio de Janeiro—15 dias, barca ingleza *Maud Scammel*, de 602 toneladas, capitão A. A. Nobler, equipagem 1[illegible], em lastro; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro—29 dias, barca ingleza *Nosselle*, de 499 toneladas, capitão A. M. Léod, equipagem 11, em lastro; a Johnston Peter & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Bellevue*, de 699 toneladas, capitão John Byfil, em lastro; á ordem.

Pelotas—40 dias, barca nacional *Mimoza*, de 287 toneladas, capitão João Ignacio de Mello, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Santa Catharina—22 dias, barca ingleza *Parthenia*, de 249 toneladas, capitão John Sillg, equipagem 8, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Buenos-Ayres—36 dias, lugre allemão *Arthur Hunthey*, de 234 toneladas, capitão C. Ragebein, em lastro; á ordem.

Terra-Nova—48 dias, brigue inglez *Maria*, de 228 toneladas, capitão John Snow, equipagem 11, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—7 dias, barca ingleza *David G. Worth*, de 415 toneladas, capitão F. Williams, equipagem 10, em lastro; a Henry Forster & C.

Bahia—10 dias, lugre noruguense *Ella*, de 568 toneladas, capitão L. Larsem, equipagem 11, carga assucar; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracajú e escala—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante F. A. Costa, carga assucar.

[illegible] capitão W. W[illegible] inglez *Jane Wheathon*, carga assucar.

Fernando de Noronha—Vapor [illegible] *[illegible]pama*, commandante Fabio Rino, carga varios generos.

Observação

Suspenderam do Lamarão para:
Guan, a barca noruega *Argo*, capitão A. A. Arentsem, em lastro.
Idem, brigue dinamarquez *Vera*, capitão A. Sellmer, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Calderon	do sul	hoje
Minho	da Europa	amanhã
Advance	do sul	a 13
Orator	da Europa	a 13
Ceará	do norte	a 14
Neva	do sul	a 14
Pará	do sul	a 17
Finance	de New port-Neus	a 17
Melpomene	da Europa	a 17
Ville de Maranhão	do sul	a 18
Dart	da Europa	a 20
Congo	do sul	a 20
Turia	da Europa	a 21

MUTILADO
ILEGÍVEL

sobre o conteúdo allegado na petição aqui transcripta, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me fel-os conclusos nos quaes proferi a sentença do theor e forma seguinte:

Vistos. Julgo procedente a justificação para mandar que seja o justificado intimado por editaes com o praso de 30 dias do protesto de folhas 2 verso, para interrupção da prescripção do titulo de folhas 3. Custas ex-causa Recife, 6 de dezembro de 1883.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimado a Emilio de Cerqueira Lima, para que dentro do prazo de 30 dias compareça ante este juizo afim de allegar o seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de dezembro de 1883 Subscrevo e assigno. Eu, Ernesto M. preire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Thesouro Provincial

No dia 11, professores de instrucção primaria e escolas nocturnas.

No dia 12, professoras de instrucção primaria.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1883.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto de industrias e profissões, e taxa de escravos

O administrador da Recebedoria avisa aos senhores contribuintes que se acham em debito dos impostos de industrias e profissões e taxa de escravos do exercicio de 1882 á 1883, que até o dia 19 do corrente mez deverão pagar ditos impostos nesta repartição, e aos respectivos cobradores com a multa de 6 0/0, e do dia 20 á 31 com a de 10 0/0, depois do que serão remettidas as contas para serem cobradas judicialmente

Recebedoria de Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Balanço da receita e despesa da Camara Municipal do Recife no trimestre de julho á setembro de 1883.

RECEITA

Saldo em 30 de junho de 1883			11.277$487
Importancia arrecadada em julho de 1883	20.520$478		
Idem, idem, em agosto de 1883	18.196$483		
Idem, idem, em setembro de 1883	25.778$913	64.495$874	
			75.773$361

DESPESA

Importancia despendida em julho de 1883	21.429$327		
Idem, idem, em agosto de 1883	27.482$305		
Idem, idem, em setembro de 1883	19.163$117	68.074$749	
Saldo que passa para o mez de outubro de 1883			7.698$612
			75.773$361

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 10 de outubro de 1883.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr coronel director, faço publico que nos termos dos arts. 95 e 96 do regulamento de 19 de outubro de 1872, esta repartição precisa contractar para o primeiro semestre de 1884, os artigos abaixo:

Para o almoxarifado

Azeite de carrapato litro.
Azeite de côco, idem.
Cabo de linho branco de differentes grossuras, kilogramma.
Cabo de dito alcatroado, idem.
Canetas finas, duzia.
Envelopes para officios, cento.
Fio de algodão nacional, kilogramma.
Gomma arabica liquida, frasco.
Lapis preto, duzia.
Lapis de borracha, idem.
Lacre em páo, idem.
Livros em branco de papel hollanda de differentes formatos, um.
Livros de papel fiume, um.
Papel fiume pautado e liso, resma.
Papel inglez pautado para officios, idem.
Papel de hollanda de differentes formatos, caderno.
Papel mata borrão, cartão folha.
Pennas caligraphicas, caixa.
Tinta preta para escrever, garrafa.
Tinta ingleza blue-black, botião.
Tinta carmim, frasco.
Vassouras de piassava chapeadas de ferro, uma.
Vassouras de junco, idem.

Para as officinas

Arcos de ferro sortidos, kilogramma.
Agua raz, idem.
Alvaiade de zinco, idem.
Azul ultramar, idem.
Aldrabas de latão e ferro de differentes tamanhos, uma.
Botões de metal prateado grandes e pequenos, um.
Botões de metal amarello grandes e pequenos, um.
Botões de osso branco e preto, grandes e pequenos para blusas e fardetas, um.
Botões de osso branco e preto, grandes e pequenos para calças e camisas, groza.
Costados e costadinhos de páo carga, um.
Costados e costadinhos de amarello, um.
Cravos de ferro sortidos, milheiro.
Carvão de pedra, kilogramma.
Colla da Bahia, idem.
Cordão de lã e de algodão branco e encarnado, metro.
Cré, kilogramma.
Eschameis, duzia.
Espirito de vinho, litro.
Ferro inglez de differentes qualidades e grossuras, kilogramma.
Ferro sueco, idem.
Ferro em lençol, idem.
Fio de vela, idem.
Fechadura de broca para porta de differentes qualidades e dimensões, uma.
Gomma lacca, kilogramma.
Limas e limatões de differentes qualidades, duzia.
Oleo de linhaça, kilogramma.
Ocre amarello, idem.
Pranchões de amarello, um.
Pranchões de jacarandá, um.
Pranchões de sicupira, um.
Pranchões de pinho da Suecia, um.
Pranchões de pinho de riga, um.
Pregos de differentes tamanhos e qualidades, milheiro.
Pregos francezes, kilogramma.
Pedras hamburguezas polidas para rebolo, de differentes qualidades, uma.
Pé preto, kilogramma.
Parafusos de ferro e latão de differentes dimensões, groza.
Roxo terra, kilogramma.
Seccante, idem.
Seccante branco, idem.
Seccante fezes de ouro, idem.
Taboas de soalho e de forro de amarello, duzia.
Taboas de soalho e de forro de louro, idem
Taboas de pinho americano idem.
Taboas de pinho de riga com differentes dimensões, idem.
Taboas de pinho da Suecia com uma pollegada de grossura, uma.
Trança chata de lã para fardas de corneteiros, metro.
Verniz copal, kilogramma.
Verde cromo, idem.
Verde francez, idem.
Zarcão, idem.

O fornecimento dos artigos acima será feito por pedidos parciaes, conforme as exigencias do serviço, devendo ser o de prompto. Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento em vigor, em duplicata com referencia a um só objecto, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, numero, marca e finalmente declaração expressa de sugeitar-se a multa de 5 % no caso de recusar assignar o respectivo contracto, devendo ditas propostas e amostras serem apresentadas nesta secretaria ás 11 hores da manhã do dia 15 do corrente.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 10 de dezembro de 1883.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz constar a quem interessar possa, que até o ultimo do corrente mez finda-se o prazo da arrecadação dos impostos pertencentes a esta municipalidade; portanto todos que ainda o não tiverem feito, hajam de vir pagal-os até o prazo acima mencionado, sob pena de multa.

Secretaria da Camara Municipal de Olinda, 5 de dezembro de 1883.

Manoel Ignacio da Silva Braga,
Pro-presidente.
José Figueira Curado,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Prorogação de prazo

De ordem do Illm Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que em virtude do telegramma de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro da fazenda, de hontem datado, fica prorogado por seis mezes o prazo da substituição sem desconto das notas de 10$ da 6ª estampa e de 20$ da 5ª, de que tracta o edital desta Thesouraria de 5 do corrente mez.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco A. de Oliveira e Silva.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares precisa contractar para o 1º semestre de 1884 o seguinte:

Aletria, kilogramma.
Arroz pilado, idem.
Assucar branco refinado, idem.
Assucar mascavado, idem.
Azeite doce, litro.
Bolachinha de araruta, kilogramma.
Bacalháo, idem.
Chá preto, idem.
Café, idem.
Carne secca, idem.
Carne verde, idem.
Côrte de cabellos.
Doce de goiaba, kilogramma.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Lenha, achas.
Manteiga ingleza, kilogramma.
Manteiga franceza, idem.
Marmellada, idem.
Macarrão, idem.
Pão e bolacha, idem.
Sabão, kilo.
Toucinho, idem.
Vinho do Porto (Meneres) garrafa.
Vinagre, litro.

Lavagem e engommado de blusas e calças de brim, lavagem e concerto de jaquetas, camisas, calças, lençóes, camisolas, toalhas pequenas, carapuças, cobertas, toalhas grandes para mesa, fronhas, toalhas de rosto e pares de meias.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 14 do corrente, sendo taes propostas em cartas fechadas, com declaração expressa de se sujeitarem a multa de 20 0/0, caso recusem assignar o contracto, ou fornecer generos de inferior qualidade do contractado, devendo todos os artigos serem postos dentro do estabelecimento a custa do arrematante; bem como sujeitar-se igualmente a indemnisar pelo preço do mercado o genero que por ventura seja regeitado pelo medico respectivo e comprado para substituir aquelle.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 10 de dezembro de 1882.

O secretario,
Francisco Joaquim de Souza.

Sociedade Recreativa Juventude

Recreio duplo em 16 do corrente

Convidamos os senhores socios a virem se subscrever para este recreio, e apresentarem suas notas para convites. Recife. 10 de dezembro de 1883.—Os directores,

José A. Dias.
B. de Aguiar.

Subdelegácia da Magdalena

Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositadas diversas peças de fazenda, que foram achadas debaixo de uma moita de mattos no lugar denominado Lucas, quem se julgar com direito a ellas, apresente suas provas no praso de 30 dias.

Subdelegacia da Magdalena, 1º de dezembro de 1883.

O escrivão interino,
Amaro Tavares Coutinho.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 22 do corrente, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo mencionados:

Algodão mescla, metros	4
Algodãosinho, idem	164,30
Brim branco imperial, idem	446,70
Dito pardo trançado, idem	123,50
Baeta azul, idem	47
Baeta amarella, idem	3,60
Baeta azul clara, idem	3,60
Bonets de policia	18
Cothurnos, pares	185
Chapéo de Braga	1
Gravatas de sola envernisada	18
Hollanda de forro, metros	10,40
Lenços de chita	75
Latas de folha para aparar café no coador, com capacidade para cem praças	8
Meias de algodão, pares	72
Panno azul para calças, metros	24
Panno alvadio para capotes, idem	19,80
Tamancos, par	1

Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras declaração expressa de sugeitar se a multa de 5 % no caso de recusar assignar o contracto, bem como as de que tractam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Previne-se ainda, que, depois de 11 horas marcadas no presente edital, para a reunião do conselho, não será aceita proposta alguma.

Secretaria po Arsenal de Guerra de Pernambuco, 7 de dezembro de 1883.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Substituição de notas de 20$000 e 10$000 da 5ª e 6ª estampas

Pela Thesouraria de Fazenda desta provincia se faz publico que até o ultimo do corrente mez termina o prazo marcado pelas circulares do Thesouro Nacional ns. 38 de 20 de dezembro do anno proximo passado e 20 de 6 de abril do corrente anno, para substituição das notas de 20$ da 5ª estampa e 10$ da 6ª, começando de janeiro do anno proximo vindouro o desconto de 10 0/0 mensaes no valor das notas que não forem substituidas no referido prazo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 5 de dezembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Consulado Provincial

Lançamento do imposto de 5$000 por estabelecimento que vender phosphoros nas freguezias abaixo declaradas, feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Freguezia da Graça

Rua das Pernambucanas n. 48. Clementino Soares & C., taverna	5$000

Freguezia do Poço da Panella

Agua Fria n. 16. Antonio Arco-Verde de Mello, idem	5$000
Arraial n. 42. Joaquim Fernandes da Silva, idem	5$000
Dito n. 27. Marianno Jacintho dos Santos, idem	5$000
Travessa da Casa Forte n. 27. Zulmira Mauricia da Silva, idem	5$000
Travessa do Cemiterio n. 4. Domingos Gomes Correia, idem	5$000
Encanamento n. 2 B. Maria Francisca do Nascimento, idem	5$000
Dito n. 13. Mathias Muniz Taverse, idem	5$000
Dito n. 11. Pereira & Fernandes, idem	5$000
Dito n. Antonio Vasque, idem	5$000
Sant'Anna n. 14. Thomé Rodrigues da Cunha, idem	5$000
Dita n. 7. Manoel Sottelino, idem	5$000
Dita n. 11. Manoel Antonio Vieira, idem	5$000
Dita n. 37. Hyppolito Martins Gomes de Pinho, idem	5$000
Casa Forte n. 43. Manoel Simplicio Torres, idem	5$000
Dita n. 15. Baptista Peres, idem	5$000
Dita n. 17. Ulysses de Arruda Camara, idem	5$000
Dita n. 55. José de Araujo Carvalho, idem	5$000
Dita n. 69. Antonio Nunes do Valle, idem	5$000
Rua da Poeira n. 2. Ferreira & Vilella, idem	5$000
Travessa da Casa Forte n. 9. Manoel Martins Lopes da Cruz, idem	5$000
Estrada do Monteiro n. 44. Manoel Pedrosa dos Santos, idem	5$000
Dita n. 1. Manoel Ferreira da Cruz, idem	5$000
Dita n. 17. Manoel Ferreira da Cruz & C., idem	5$000
Dita n. 75. Manoel Ferreira da Cruz, idem	5$000
Fonte do Monteiro n. 1. Manoel de Carvalho, idem	5$000
Estrada de Apipucos n. 2 A. Domingos Gomes Correia, idem	5$000
Lamerão n. 1. Manoel Simplicio Torres & C., idem	5$000
Largo de Apipucos n. 46. Manoel Ferreira da Cruz, idem	5$000
Dito n. 50. Manoel José Damasio, idem	5$000
Travessa do Açude n. 1. Sabina Maria da Conceição, idem	5$000
Estrada para o Engenho n. 2. Joaquim Ferreira Alves, idem	5$000
Dita n. 14. Martins & C., idem	5$000
Dita n. 36. Manoel dos Passos Rocha Wanderley, idem	5$000
Dita n. 15. José Luiz de Mello, idem	5$000
Dita n. 25. José Rodrigues, idem	5$000
Dous Irmãos n. 4. André Vital Alves, idem	5$000
Estrada do Macaco n. 1. José Fortes Martins, idem	5$000
Coqueiros n. 2 Luiz Gonçalves Lourenço & C., idem	5$000
Dito n. 1. Joaquim José de Almeida, idem	5$000
Via Ferrea de Limoeiro n. 7. Carlos Augusto de Carvalho, idem	5$000

1ª Secção do Consulado Provincial, 3 de dezembro de 1883.

Horacio Peregrino.

Alterações encontradas, para mais, no lançamento da decima urbana da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, no exercicio de 1883 a 1884, pelo lançador Izidoro T. de Mattos Ferreira.

S. Jorge n. 81. Uma casa terrea, arrendada por	192$000
Dita n. 91. Uma casa terrea, arrendada por	240$000
Dita n. 93. Uma casa terrea, arrendada por	192$000
Dita n. 95. Uma casa terrea, arrendada por	192$000
Travessa para a Fundição n. 14. Uma casa terrea, arrendada por	120$000
Guararapes n. 8. Uma casa terrea, arrendada por	333$000
Dita n. 14. Uma casa terrea, arrendada por	250$000
Dita n. 16. Uma casa terrea, arrendada por	250$000
Dita n. 18. Uma casa terrea, arrendada por	237$000
Dita n. 20. Uma casa terrea, arrendada por	273$000
Dita n. 62. Uma casa terrea, arrendada por	333$000
Dita n. 15. Uma casa terrea, arrendada por	189$000
Dita n. 25. Uma casa terrea, arrendada por	144$000
Dita n. 35. Uma casa terrea, arrendada por	213$000
Dita n. 37. Uma casa terrea, arrendada por	213$000
Dita n. 89. Uma casa terrea, arrendada por	500$000
Barão do Triumpho n. 22. Uma casa terrea, arrendada por	360$000
Dita n. 7 B. Uma casa terrea, arrendada por	96$000
Dita n. 9. Uma casa terrea, arrendada por	400$000
Dita n. 61 Uma casa terrea, arrendada por	192$000
Cáes do Brum n. 19 Uma casa terrea, arrendada por	200$000
Dito n. 21. Uma casa terrea, arrendada por	200$000

1.ª secção do Consulado Provincial, 7 de dezembro de 1883.

Horacio Peregrino.

Club Concordia

Preiskegeln Samstag 15 diesis 8 Uhe abends. Naeheres im Clublocal. Um zahlreiche Betheiligung bittet.

Das directorium.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se declara aos negociantes Fraga Rocha & C., Mello & Biset, Manoel Joaquim Alves da Costa, Antonio Soares Raposo, João Ignacio Ribeiro Roma e seu fiador bacharel Francisco de Assis Pereira Rocha, e Estevão Pires e seu fiador Antonio Francisco dos Santos, que lhes fica marcado o prazo de tres dias uteis até 11 do corrente, para assignarem na secção do contencioso o termo de contracto, não só de fornecimento de étapa aos corpos do exercito de guarnição nesta provincia e enfermaria militar, como tambem de forragens á cavalhada da companhia de cavallaria, e bem assim de lavagem e concerto de roupa da mesma enfermaria, durante o semestre de janeiro a junho proximo vindouro.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 6 de dezembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

O administrador do Consulado Provincial, em virtude do art. 13 § 1.º do regulamento de 4 de julho de 1879, scientifica a quem interessar possa, que, da data do presente em diante, por esta repartição não se dará entrada a couros seccos, salgados e espichados, vindos da Parahyba por Goyanna, sem que a respectiva descarga tenha sido assistida desde o seu começo por algum empregado desta repartição na forma do art. 4.º da lei n. 705 de 5 de junho de 1866, sob pena de serem reputados da provincia d'accordo com o art. 3.º da mesma lei.

Consulado Provincial, 4 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que do 1º ao ultimo de dezembro proximo, se procederá na secção competente a aferição dos pesos, balanças e medidas das casas commerciaes das freguezias de Afogados e Varzea.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de novembro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva.
Secretario.

Conselho de compras da repartição de marinha

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal, e capitão do porto desta provincia, faço publico que no dia 15 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, contrata-se em conselho a vista de propostas apresentadas em cartas fechadas por tempo de seis mezes, a contar de janeiro a junho vindouro, o fornecimento de objectos de expediente e o serviço de lavagem, engommado e concerto de roupa da enfermaria de marinha. Os senhores concurrentes devem apresentar suas propostas acompanhadas das amostras dos artigos para cujo fornecimento se propõem, e em caso contrario não tomará o conselho conhecimento das propostas.

Objectos de expediente para o Arsenal e dependencias

Compasso, um.
Canetas, uma.
Canivete fino, um.
Colchetes, uma caixa.
Cartas alphabeticas, uma.
Cathecismo de doutrina christã, um.
Cathecismo brasileiro, um.
Collecção de compendios, exemplar, idem.
Compendios de economia da vida humana, idem.
Crayons, idem.
Cordão, rolo.
Envelopes diversos, conforme as amostras, cento.
Envelopes com inscripção para officios, idem.
Faca para cortar papel, uma.
Gomma arabica liquida, vidro.
Gutta percha, um.
Lapis de côres, idem.
Lapis pretos, idem.
Livros em branco de 25 50, 100, 15 e 200 folhas, idem.
Limpador de panno, idem.
Livros grandes para registro de officios, idem
Lousea, tamanho SS, uma.
Lacres de côres, páo.
Obreias de massa, caixa.
Obreias de colla, idem.
Papel branco liso, conforme amostra, caderno.
Papel branco pautado, conforme a amostra, idem.
Papel Hollanda pautado, idem.
Papel Hollanda liso, idem.
Papel marca pequena, caixa.
Papel com inscripção para officios, resma.
Papel mata-borrão, folha.
Pennas de aço, conforme a amostra, caixa.
Pasta, uma.
Pesos de vidro, um.
Regoas, uma.
Syllabario portuguez, um.
Traslados caligraphicos, idem.
Tinta para escrever, boião, um.
Tinta para escerver, garrafa, uma.
Tinteiros de vidro, metal ou louça, um.
Tinta carmim para escripta, vidro, um.
Tinta azul para escripta, vidro, idem.
Tira-linhas, idem.
Tesouras, idem.
Vaso com esponja, idem.

Condições

1.ª Todos os artigos serão de primeira qualidade.

2.ª Serão entregues pelos fornecedores.

3.ª Todos os artigos ficarão sujeitos a approvação do perito que fôr designado para examinal-os.

4.ª Os fornecedores pagarão as multas de 10 % do valor dos artigos no caso de demora nas entregas, e de 20 % no de falta de entrega ou regeição por má qualidade, indemnisando neste caso a Fazenda Nacional da differença que se der entre os preços ajustados e os que forem regeitados, salvo se estes forem immediatamente substituidos por outros da qualidade contractada.

5.ª O pagamento da importancia dos fornecimentos será feito pela Thesouraria de Fazenda, á vista dos documentos que obtiverem os fornecedores e depois de satisfeito o sello proporcional.

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare, por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinha ou rasura, o preço de cada genero.

2.ª Não será aceita proposta sem que o negociante declare que se sujeita ao pagamento da multa de 5 % do valor provavel do fornecimento durante o prazo para que é este annunciado, se não comparecer nesta secretaria para assignar o contracto, no prazo de 3 dias contados d'aquelle em que fôr notificado pela imprensa, como determina o aviso de 28 de dezembro de 1874.

3.ª Conforme o recommendado em aviso de 11 de maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes, que não apresentarem os documentos seguintes:

Certidão da matricula da Junta Commercial, bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre.

Certidão do contracto social extrahido do registro da Junta Commercial.

4.ª Nenhuma proposta será recebida depois do dia e hora designados neste annuncio.

5.ª Os proponentes apresentarão os documentos exigidos pelo aviso de 11 de maio acima referido, tres dias antes do prazo marcado para o recebimento das propostas, para a necessaria averiguação.

4.ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento, além do prazo estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhes dê direito a prorogação do ajuste conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de julho de 1877.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 3 de dezembro de 1883.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo

Banco Auxiliador da Agricultura

O gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura, competentemente autorisado faz sciente pelo presente:

1.º—Que as subscripções desse Banco, embora abertas desde 15 do corrente para serem encerradas a 15 de dezembro proximo futuro, comtudo só serão definitivamente encerradas depois de recolhidas as respectivas cadernetas, parte das quaes entretanto não se acham ainda destribuidas, por causas ponderosas.

2.º—Que os senhores, aqui abaixo mencionados, dignam-se de promover assignaturas nas localidades indicadas, com quem se entenderão os interessados.

3.º—Que brevemente serão publicados os nomes de outros senhores, que terão de receber as cadernetas semelhantes para as signaturas d'aquelles, que em outros lugares adherirem aos estatutos respectivos.

São estes os nomes dos senhores acima referidos das differentes comarcas:

NORTE DA PROVINCIA

Goyanna e Itambé

Exms. Srs. Drs.: Joaquim Tavares de Mello Barreto, Bellarmino Corrêa de Oliveira Andrade e coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello.

Iguarassú e Itamaracá

Dr. Gervasio Rodrigues Campello.

Nazareth

Exm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, major Domingos José da Costa Braga, Dr. José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão e Dr. Herculano Bandeira de Mello.

Tracunhãem

Exm. S. Barão de Tracunhãem.

Páo d'Alho e Gloria

O coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, major Francisco Vidal Aranha Montenegro.

SUL DA PROVINCIA

Catende e circumvisinhança

Major Felippe Paes de Oliveira.

Palmares e Agua-Preta

Exm. Dr. Pedro Affonso Ferreira, Dr. Mendo de Sa Barreto Sampaio, tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto e Dr. Bernardo José da Camara.

Escada e Bonito

Exm. Sr. Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, major João Manoel Pontual, coronel José Pereira de Araujo, Exm. Barão de Pirangy.

Ipojuca e parte da Victoria

Exm. Sr. Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante e Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

Recife

Escriptorio do Sr. superintendente Antonio Pereira Simões. Estação dos Trilhos Urbanos de Olinda.

Escriptorio do Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello. Directorio Liberal das 11 ás 3 horas da tarde.

Escriptorio da redacção do *Tempo*, a fallar com o Sr. Dr. Dario Cavalcante de Albuquerque ou Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque.

Escriptorio do Exm. Sr. Dr. Portella e secretaria da sociedade Auxiliadora da Agricultura, á rua do Imperador n. 83, das 11 ás 3 horas da tarde.

Além das cadernetas destribuidas, como acima fica dito, ha outras em poder do proprio gerente da sociedade Auxiliadora, e do Exm. Sr. deputado Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Nas freguezias de Jaboatão, Moribeca, Bom Jardim, Cabo, Serinhãem e Luz, cavalheiros dos mais relacionados nesses lugares, dignam-se de encarregar-se de promover as subscripções.

Recife, 29 de novembro de 1883.

O gerente,
Ignacio de Barros.

MARITIMOS

O VAPOR

Calderon

PARA O SUL

E' esperado em 10 do corrente, do Rio de Janeiro, até aqui somente, voltará de prompto com carga a frete razoavel directamente para alli, Santos e por baldeação para o

Rio da Prata e Rio Grande do Sul

Para passageiros, tracta-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Parà

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

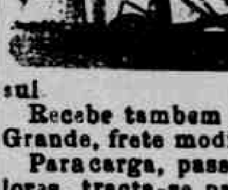
Espera-se dos portos do sul até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

PORTOS DO SUL

O vapor

Ceará

COMMANDANTE O 1º TENENTE GUILHERME JOSE' PACHECO



E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de dezembro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

Austro-Hungarian Sloyd's Steam Navegation C.º

O vapor

Melpomene

Espera-se da Europa no dia 17 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para cargas, passagens, encommendas, etc tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
RUA DO COMMERCIO N. 8
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Galicia

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente, seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Vapores Correos del Marques de Campo

Turia

Espera-se da Europa ate o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para carga, passagens e encommendas, tracta se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Para o Porto

Segue nestes poucos dias em direitura para o porto acima a barca portugueza *Nova Sympathia* por ter quasi prompto o seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com B altar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1.

Lisboa

Para Lisboa recebe carga a frete a bacar portugueza *Pereira Borges*; a tractar com gilaa Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

O VAPOR

Cordillera

Espera se da Europa até o dia 23 do corrente, seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor

Minho

E' esperado da Europa no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió Bahia, Rio de Janeiro, Monvidéo e Buenos Ayres

PAQUETE A VAPOR

Neva

E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000 e 3ª classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.º

O VAPOR

Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 13 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8
PRIMEIRO ANDAR

O vapor

Finance

Espera-se de Newport News até o dia 17 do corrente seguindo depois de demora necessaria para

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
8 - RUA DO COMMERRCIO—8
1º andar

Aracaty

Para o porto acima segue impreterivelmente no dia 12 do corrente o bem conhecido hiate *Deus te Guie*, por ter metade do carregamento prompto; para o resto da carga tracta-se com Bartholomeu Lourenço, rua da Madre de Deus numero 8

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

Terça-feira, 11, de moveis, no sobrado da rua da Imperatriz n. 23

Quarta-feira, 12, o dos dous engenhos Burity e Resgate da massa fallida de José Tavares Pinheiro.

Quinta-feira, 13, o de fazendas limpas e avariadas, ferragens, miudezas e chapéos de palha da Italia, por liquidação no armazem da rua do Bom Jesus n. 52, junto ao armazem dos Srs. Bernet & C.

Agente Burlamaqui

Ultimo leilão

Terça-feira 11 de dezembro

A's 10 1/2 horas

No armazem á rua do Imperador n. 11.

Por occasião do leilão de materiaes e burros.

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, levará a leilão a casa terrea á rua do Fogo n. 3, em chão proprio, outra dita á rua de Lomas Valentinas n. 18, em chão foreiro, outr'ora rua das Aguas Verdes. Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as ditas casas pertencentes a irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

Leilão

Da metade do importante sobrado de dous andares, n. 65, á rua da Imperatriz.

Terça feira 11 do corrente

Ao meio dia

Carmo e Silva

por autorisação e alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, e á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens do finado José Gonçalves da Cruz, e com assistencia do mesmo Exm. juiz, venderá em leilão a metade do grande e importante sobrado de dous andares e grande sotão, com boas accommodações, quintal, etc., sito na rua da Imperatriz n. 65, tendo tambem agua e gaz encanado.

Na agencia, travessa do Corpo Santo n. 27

Leilão

De fazendas, moveis, joias, livros e louça, constando de camisas para homens, sobretudo de casemira para senhoras, rob de chambre, fichús, diversas amostras de ferragens, mobilias de junco, amarello e páo carga, mesas e bancos para escriptorio, carteira, camas e marquezões, livros de direito, grande sortimento de joias, apparelhos de louça para al-

mogo, candieiros, machinas para costura e muitos outros objectos existentes e a armazem n. 10 da rua do Marquez de Olinda.

Quinta-feira 12 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Agente Britto

Leilão

De magnificos moveis

No 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 75

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

A's 10 1|2 horas

O agente acima autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, venderá os moveis existentes em dita casa, a saber: 2 mobilias, sendo, uma Luiz XV com consolos de pedra marmore e completa, e outra de jacarandá, simples, quadros, espelhos, lustres para gaz e velas, candeeiros a gaz, cama franceza, marquezões, guarda-vestido, commoda, cabides, mesa elastica, apparadores, guarda-louça, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, avulsas, quartinheira, marqueza, relogio de parede, serviço de almoço e jantar e muitos outros objectos.

N'esta occasião se venderá uma excellente *ducha*, propria para banhos medicinaes.

LEILAO

De dous engenhos

Sendo

O engenho Burity, sito na freguezia d'Agua Preta, comarca de Palmares, com casa de vivenda, casa de engenho e de lavradores e todos os seus pertences, moente e corrente.

Um dito denominado Resgate, sito na comarca do Bonito, com casa de vivenda, de engenho e de lavradores, com suas terras; moente e corrente.

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Pinto levará á leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de José Tavares Pinheiro e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os engenhos acima mencionados, pertencentes á dita massa, osquaes tornam-se recommendados por serem de boas terras, perto da linha da estrada de ferro.

Os pretendentes poderão obter qualquer informação no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 43, devendo comparecerem ás 11 horas do dia quarta-feira, 12 do corrente.

Agente Burlamaqui

Segundo leilão definitivo

De diversos bois de carroça e burros

Terça feira 11 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 41.

O agente acima autorisado pelos Srs. Penna, Motta & C., ex-contractantes da limpeza publica desta cidade por conta e risco de quem pertencer, levará a leilão machinas de varrer ruas, carroças grandes, carrinhos de mão, bois, burros, estribarias e outros muitos objectos pertencentes a mesma empreza e que estarão patente no acto do leilão.

Leilão

DE MOVEIS

A SABER:

Um piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa, 2 consolos com pedra marmore, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, quadros com finas gravuras, jarros e tapetes.

Uma cama franceza, 1 guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 toilete, 1 cabide, 1 mesa com gaveta, 2 espreguiçadeiras, 1 mesa de cama, 1 cupola, 2 peanhas.

Uma mesa para jantar, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, 1 porta-queijo, copos, calices, garrafas, louça, vidros e outros objectos de casa de familia.

Terça-feira 11 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

PINTO

No sobrado de azulejo da rua da Imperatriz n. 23,

Agente Burlamaqui

Segundo leilão definitivo

De um sobrado de 2 andares e sotão e bastante rendoso á rua do Bom Jesus n. 31.

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem á rua do Bom Jesus n. 15.

O agente acima per mandado de assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da Provedoria de capellas e residuos a requerimento de Misael da Silva Guimarães e outros unicos interessados da finada D. Rosa Fernandes Abrantes, levará a leilão o importante sobrado bem conservado de 2 andares e sotão e bastante rendoso. Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar o dito sobrado.

LEILAO

De fazendas inglezas limpas e avariadas, mindezas, ferrageus e perfumarias, objectos de metal, cobre e bronze, chapéos de palha da Italia para homens e meninos (12 caixas).

Quinta feira 13 do corrente

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

PINTO

No armazem da rua do Bom Jesus n. 52 junto do armazem dos Srs. Bernet & C.

Leilão

De uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello um piano, mesas, cadeiras, quadros e muitos outros moveis de casa de familia.

De carteiras, uma burra, mesas para fazendas, uma prensa de copiar, cartas, duas espingardas e objectos de escriptorio.

Sexta-feira 14 do corrente

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 52.

Para liquidar

Predios e terrenos

Leilão

Ao meio dia

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

Uma casa a rua da Conceição n. 63, rende 25$000, foreira.

Uma dita a rua do Visconde de Albuquerque n. 90, rende 25$000.

Duas ditas na travessa do Sussuna ns. 1 e 3, rendem 30$000.

Uma casa a rua da Alegria n. 22, rende 14$000, foreira.

Uma dita na rua das Laranjeiras n. 4, rende 2$000.

Uma dita e 3 meias-aguas, na rua da Cadeia Nova rendem 44$000, foreiras.

Uma dita nova, um sobrado, armazem na rua da Moeda n. 35 rendem 41$000.

Uma dita nova, armazem, na rua do Apollo n. 17, rende 25$000.

Uma dita na rua do Coronel Lamenha n. 23.

Uma dita no Corredor do Bispo n. 22, rende 25$000.

Uma dita na rua do Riachuelo n. 2.

Uma dita na rua de Luiz do Rego n. 39.

Duas ditas no becco do Quiabo n. 41.

Uma dita na estrada do Caxangá n. 92, foreira.

Duas ditas meias-aguas na Casa Forte, praça do Mercado n. 4.

Uma dita de taipa na rua da Amizade, Casa Forte.

Uma dita na povoação do Monteiro, muito grande.

Uma dita na rua da Ventura, na Capunga, n. 27

Tres ditas na Baixa Verde ns. 1 B, 1 C e 3.

Duas ditas na rua da Ponte Velha ns. 11 e 15, rendem 43$000.

Duas ditas na rua do Marquez do Herval ns. 87 e 89, sendo um sobrado, rendem 82$000.

Uma dita na travessa do Peixoto n. 27, rende 14$000.

Cinco ditas meias-aguas na rua da Cadeia Nova ns. 2 a 7 rendem 40$000.

Tres ditas na travessa de Costa, rua Imperial ns. 12 a 16 rendem 21$000.

Uma dita na rua do Nascente n. 38, rende 15$000.

Uma dita na rua do Dique n. 3, rende..... 20$000.

Uma dita na rua do Pires n. 41, rende... 25$000.

Tres partes do sobrado de 4 andares na rua do Imperador, confronte ao palacete do Exm. Dr. José Marianno.

Um importante sitio na Estrada de João de Barros, confronte a estação, com casa de pedra e cal, baixa de capim, fructeiras, terreno proprio, com 100 palmos de fundo e rendendo de foros 982$000 annuaes.

Um sitio na Estrada Nova de Caxangá, entre as duas bombas ao lado do Villa Secca, com 600 palmos de frente.

Um terreno proprio com 22 palmos de frente na travessa do Suassuna.

Um dito no Arraial com 200 palmos de frente e 1,000 de fundo.

Dous ditos no Arraial com 70 palmos de frente e 260 de fundo cada um.

A grande propriedade denominada—Pizadesde Santa Thereza ao Varadouro, e os alagados, com diversas obras e alugados.

Um sitio na Baixa Verde n. 5, com boa casa, viveiros, etc.

Um terreno de 30 palmos de frente na rua do Ouro, fundo para a rua do Marquez do Herval e oitão para o Viveiro do Muniz.

Um terreno foreiro com 25 palmos de frente e 132 de fundo, na rua da Cadeia Nova.

Tres partes do sobrado de 2 andares na rua de Marcilio Dias n. 127.

Um sobrado em ruinas na rua Augusta, esquina da rua S. João.

Carmo e Silva

devidamente autorisado venderá qualquer das propriedades acima (ou todas), na agencia de leilões.

27—Travessa do Corpo Santo n.—27

Onde se dará toda e qualquer informação

AVISOS DIVERSOS

— O escrivão Augusto Cesar da Cunha mudou o seu escriptorio e residencia para a rua do Imperador n. 22, 2º andar.

— Pede-se ao Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que todos mezes promette pagar essa divida, é de honra, já não se falla da venda que fez da parte do sobrado da rua Direita que não é valiosa, e V. S. o sabe que o seu credor e pobre.

— Lembra-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra que já fazem quatro annos que o senhor tomou a um seu inimigo aquella quantia, dizendo ser para pagar a matricula de seu filho e mais misteres; seu filho estava no primeiro anno, e não quer hoje nem fallar com o seu credor, sabendo que o mesmo é pobre; isso é duro e cruel.

— Aluga se por 25$ mensaes a casa n. 108 da rua Imperial, tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, cacimba independente, grande quintal com portão, e é forrada de azulejo; a tractar na rua larga do Rosario numero 34, botica.

) Rogo ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior que venha restituir os 2:000$000 de que o Sr. tomou dizendo ser para salval o do desfalque, o Sr. está empregado na thesouraria e sua senhora é professora, e não quer dar um vintem sabendo que o seu credor é pobre.

AMA Na rua do Marquez de Olinda n. 6, se precise de uma ama para cozinhar, lavar e engommar, e de outra para engommar e mais serviço domestico, e de um criado para copeiro, preferindo-se escravo.

— O agente de leilões, Alfredo Guimarães, participa ao publico em geral e com especialidade aos seus amigos, que nesta data tem aberto o seu escriptorio de agencias á rua do Bom Jesus n. 51, 1º andar, onde póde ser procurado para os encargos de sua profissão. A todos quantos o honram com sua confiança, antecipa os seus agradecimentos, protestando a maior pontualidade no cumprimento dos deveres inherentes á sua profissão. Recife, 10 de dezembro de 1883.

Alfredo da Silva Guimarães.

Quem pretender uma casa com commodidades para grande familia, ou collegio, dirija-se a ver a da rua do Hospicio n. 51, onde se entenderá com o proprietario.

Criado

Precisa se de um no largo da Penha n. 33, hotel.

Ama

Precisa se no pateo da Penha n. 8, para casa de homem solteiro

Perda irreparavel

Um chefe de numerosa familia, tendo sahido hontem de casa levando no bolso 18$000 para ir fazer um pagamento no Caldereiro, ao passar na rua do Barão de Victoria, comprara um quarto de bilhete a um menino e um meio n. 2017 em casa do garantidor Leite e d'ahi onde tirou o dinheiro para pagamento, até a estação da praça do Capim, ou mesmo no trem, perdeu aquella importancia juntamente com os bilhetes; se a pessoa que achou tiver consciencia e quizer restituir mediante alguma paga, pode procurar o domno á rua de Vidal de Negreiros n. 102, ficando a pessoa que achou com a consciencia tranquilla.

Recife, 10 dezembro de 1883.

S. Francisco da Varzea, 6 de dezembro de 1883

Deste Engenho furtaram hontem um cavallo russo sujo, crinna e cauda pretas, novo, gordo, de bom tamanho, castrado, de sella, porem só carrega baixo e não bom.

Paga se 100$000 a quem trouxer o cavallo, ou der informações pelas quaes se possa obter provas contra o ladrão

---

Aluga-se

a casa com sotéa a rua do Conde da Bôa Vista nº 28, com acommodações para grande familia, defronte da estação da Soledade, com agua encanada; á tractar na mesma rua n. 91, padaria, ou a rua Marquez de Olinda n. 60.

Attenção

Na rua larga do Rosario n 14, prepara-se com toda a perfeição diversas qualidades de bolinhos, e pão-de ló de gomma de araruta, torrados e arrumados em latas. Quem quizer póde mandar ver a qualquer hora.

Carolina Burlamaqui Barros Lima

Julia Amelia de Barros Lima, Frederico Pompêu de Barros Lima, Alfredo Adolpho de Barros Lima e Maria Julia de Barros Lima, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio que lhes prestaram, acompanhando ao ultimo jasigo os restos mortaes de sua sempre chorada mãi e sogra Carolina Burlamaqui de Barros Lima, e de novo convidam para que se dignem assistir as missas, que se hão de resar por alma da mesma finada no dia 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Convento do Carmo, 7º dia do seu fallecimento.

Ama

Para cosinhar e comprar, sendo livre, precisa se na rua da Concordia n. 30.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma no largo do Corpo Santo 19, 2º andar.

— Pede se ao dono ou consignatario das 20 caixas de marca diamante, w 12 no centro e P ao lado, sem numero, contendo phosphoros, vindas a ordem pelo lugar inglez *D. Luiza*, entrado de Hamburgo em 26 do mez passado, que queira despachal as em 24 horas.

— Precisa se de uma pessoa honesta que dê fiança á sua conducta, para tomar conta de uma menina de seis annos, devendo saber ler e escrever; a tractar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira á Ponte de Uchôa confronte a estação.

— Precisa-se de uma boa cozinheira e de um criado de 12 á 14 annos; na travessa de S. Pedro n. 8, taverna. Na mesma indica-se uma ama de leite.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 2 á rua de Marcilio Dias; a tractar na rua Duque de Caxias n. 53.

CIRCO URUGUAYO

LARGO DO ARSENAL DE GUERRA

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Devendo partir a companhia na paquete nacional que sahe no dia 14 para a Corte, offerece os

Seus tres ultimos espectaculos

Terça-feira, Quarta-feira e Quinta-feira, 13 de dezembro de 1883

Apresentando-se pela ultima vez os

CELEBRES IRMÃOS CARLO

seu brilhante quadro de artistas

AMERICANOS

AO CIRCO! AO CIRCO!

(Que a companhia vae-se embora)

Terça-feira, 11

BRILANTE PROGRAMMA

QUARTA-FEIRA, 12

GRANDE FUNCÇAÕ

QUINTA-FEIRA, 13

GRANDE DESPEDIDA

EM

BENEFICIO

DOS

IRMAOS CARLO

Quinta-feira, 13

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos

Os bilhetes desde já á disposição do generoso publico na rua Larga do Rosario n. 20, loja, das 8 horas da manhã á 5 da tarde e depois na bilheteria do Circo.

PREÇOS DO COSTUME

COSTUMES DE BANHOS DE MAR

Para senhoras, homens e crianças

Para senhoras	**10$000**
« homens	**8$000**
» crianças	**5$000**

Preços sem competencia.

A' RUA 1. DE MARÇO N. 20

(JUNTO AO LOUVRE)

XAROPE DE MATA'MATA'

PARA CURA DA

ASTHMA

Bronchite asthmatico, oppressões

E

BRONCHITES ANTIGAS

PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMÃOS

O xarope preparado com esta preciosa planta da flora brasileira é sem duvida o mais poderoso agente therapeutico conhecido até hoje para cura d'estas molestias allivia sempre os doentes nas mais fortes crises de asthma e fez desapparecer esta grande oppressão que é o suplicio dos doentes; sob a sua acção a respiração se torna mais facil, a espectoração se produz e o doente em pouco tempo acha-se completamente restabelecido.

Vende-se na

Botica Franceza e Drogaria

22 — Rua do Bom-Jesus (antiga a Cr... — 22

E nas principaes pharmacias do Imperio

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para uso ordinario e para o theatro

CASA DORIN

H. MONIN, Succr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em *Pernambuco*: FRANco da SILVA & Cª.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER

de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cie, Perfumistas

PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes:

BOUQUET VICTORIA	HELIOTROPE	MARECHALE	VIOLETA
ESS. BOUQUET	JASMIN	MILLE FLEURS	WHITE-ROSE
FENO	JOCKEY CLUB	RESEDÁ	YLANG-YLANG

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito em Pernambuco: Mala Sobrinho & C., Francisco M. da Silva & C.

HEMORRHOIDAS

Fissuras do Anos

Allivio immediato e Cura com a ***POMADA ROYER***

PHARMACEUTICO

Rua Saint-Martin, 225, PARIS.

Depositarios em **Pernambuco**: FRANco M. DA SILVA & Cª.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo á **Copahiba, Cubebas** e **Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de **DEFRESNE**

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	**Anemia.**	**Gastralgias.**
Más digestões.	**Diarrhea.**	**Ulcerações cancerosas.**
Vomitos.	**Dysenteria.**	**Enfermidades do figado.**
Flatulencia estomacal.	**Gastrites.**	**Emmagrecimento.**

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

---

DEPOSITO GERAL

12—Rua Primeiro de Março—12

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias.

Sempre fivelas

para os regaços da moda; é o Pedro Antunes & C. quem tem !! 63 rua Duque de Caxias.

— Aluga se o sitio á Cruz das Almas n. 2 todo arborisado, com portão e jardim ao lado, sotão com janella, tem oito quartos e terraços cacimba e tanque para banho, está toda reedificada e pintada, dista da estação da Jaqueira ou Tamarineira cinco minutos; a tractar na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias.

— **A devoção de Nossa Senhora das Mercez**, erecta na igreja de S. José de Ribamar manda celebrar uma missa por alma de sua irmã juiza Francelina de Oliveira Lopes, terça-feira 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, para fazer o trigessimo dia do seu passamento; e desde já não só convida a Exma. familia como as pessoas de sua amizade.

O secretario,

João Pedro dos Santos Filho.

Francisco Virginio Rodrigues Campello

Dr. Francisco Campello (ausente), seus manos, tios e primos, agradecem do intimo d'alma a todos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o corpo de seu extremoso e sempre lembrado pai, cunhado, irmão e tio, Francisco Virginio Rodrigues Campello; e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na matriz da Boa Vista e na capella do engenho S. Braz, terça feira 11 do corrente, ás 8 horas, setimo dia de seu infausto passamento, e desde já se confessam eternamente agradecidos a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS DO Dr. CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente gosa de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, *12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

ROWLANDS'

MACASSAR OIL.

Enfortalece o crescimento do cabello impedindo o que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E um pós para os dentes de uma côr bem branca; com o seu uso os dentes tornão se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de caffé permanente.

EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco:

FRANco M. da SILVA & Cª.

Paris, 36, rue Vivienne. - Dr

CHABLE MEDECIN SPÉCIAL

DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS

Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escrever

DEPURATIF DU SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus e Ulceras Venéreas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidãos do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhoras.

Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET — Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios & todas as Doenças do Peito. E ó melhor Xarope conhecido...

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!

pelo emprego do

ELIXIR DENTIFRICIO

DOS

RR. PP. BENEDICTINS

da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)

Dom MAGUELONNE, Prior

Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxelles 1880 as mais altas Recompensas.

INVENTADO NO ANNO **1373** PELO PRIOR Pierre BOURSAUD

Agente geral: SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux E nas casas de todos os Perfumeiros, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

PURGATIVO JULIEN

CONFEITO VEGETAL, LAXATIVO e REFRIGERANTE contra PRISÃO DE VENTRE

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia, bilis, pituita, nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga, lingua suja, falta o appetite e a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle, usagre* e *convulsões da infancia*. O **Purgativo Julien** resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois e pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

ILEGÍVEL

TINTA PRETA

São tantas e tão variadas e de tão variegadas côres as tintas para escripta que se acham á venda nesta capital, que não me atreveria a apresentar mais uma no mercado se não tivese consciencia de ser esta a que mais tarde ha de ser preferida para todos os manuscriptos, que pela sua importancia tenham de ser transmittidos ás gerações vindouras.

E' fabricada com tal esmero e capricho, que se torna inalteravel, não prejudicando as pennas; incapaz pela sua liquidez de criar residuos, encontrar-se-ha sempre no tinteiro em perfeito estado e influenciada pela secção atmospherica torna-se mais preta.

Esta tinta, posso affirmal-o, é superior ás importadas do estrangeiro, porque sua formula é a recommendada pelos mais eminentes chimicos de Inglaterra e França e approvada pela Academia de Sciencias de Pariz, porém, modificada segundo as exigencias do clima do paiz, o que não acontece com aquellas.

Convém notar se que ao escrever ella não é extremamente preta, o que acontece depois de completamente secca, tornando se negra como azeviche, provando com isso que no fabrico não entra côr alguma de phantasia, por ser prejudicial ao manuscripto.

Recommendamos aos Srs consumidores que examinem a marca acima registrada, estampada em lacre sobre as rolhas dos boiões, bem como o agradavel aroma que ella contém, o que a faz tambem differençar de outras.

A' venda na papelaria Cardoso Ayres

DEPOSITO GERAL NO RIO DE JANEIRO

N. 66--Rua do General Camara--N. 66

Onde se recebem encommendas para exportação

A. Augusto da Silva Carvalho

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

***Trilhos para cannas.* Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU E JOIAS

Achando-se habilitado, como nenhum outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

Das joias que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto: tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se ás pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRRE
MIGUEL WOLFF & C.
RUA DO CABUGA' N. 4

CASADA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 1 meio n. 1097 com a sorte de 800$000, 2 meios n. 1083 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [379.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 9ª parte das loterias em beneficio da matriz de Bonito (380ª), que se extrahirá na quarta-feira, 12 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Viusa.

CASA DE OURO
aos 4:000$
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes o inteiro n. 2725 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9ª parte das loterias a beneficio da matriz de Bonito (380ª), que se extrahirá na quarta-feira, 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jaquim Costa Leite

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (379ª) a sorte de 4:000$000 em 1 inteiro n. 2736, a sorte de 100$ em 2 meios n. 1014, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos na loteria 380ª, a beneficio da matriz do Bonito, que se extrahirá no dia quarta-feira, 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 3149, além de outras de 32$, 16$000 e 8$000 da loteria 379.ª

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 380ª em beneficio da matriz do Bonito que se extrahirá na quarta-feira, 12 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que cozinhe com perfeição e asseio; no largo de Apipucos n. 5, ou na rua do Bom Jesus n. 4; agradando paga-se bem.

Cosinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua da Moeda n. 33.

Curso primario e preparatorio
Curso de férias

Acha-se aberta a matricula para os alumnos que quizerem frequentar as aulas de mathematicas, philosophia, rhetorica, geographia e historia. O corpo docente é uma recommendação.

Ama Na praça do Conde d'Eu n. 16 se precisa de uma ama para cozinhar, lavar.

— Precisa-se de uma menina orphã de pai e mãi para fazer companhia a um casal sem filhos, se promette bom tratamento; a tractar na estrada de Belem, sitio n. 7.

Aos senhores afinadores e concertadores de pianos

A. de Oliveira & C. á rua da Imperatriz n. 37, acabam de receber um completo sortimento de artigos para pianos, taes como: jogos de marfim, cordas de aço, feltro, casemiras, setineta, tella de arame, fios de pivot, etc.

Attenção

Tem-se para alugar uma mobilia de amarelo em perfeito estado, aluguel o mais modico: na rua de Santa Thereza n. 44

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: casa de homem solteiro, rua do Duque de Caxias n. 47.

AMA

Para cozinhar e comprar; precisa-se na rua do Vigario n. 2.

Perdido

Perdeu se no trajecto da rua do Imperador n. 59 á igreja do Espirito Santo, ou vice versa, um broche de ouro formato de ferradura com um cravo, engastado com tres brilhantes e quatro ou cinco saphiras: pede se a quem o achou, ou aos senhores ourives, caso seja offerido, o obsequio de o levarem á rua 1º de Março n. 5, que se recompensará a contento, alem de se ficar obrigado.

Grande casa para alugar

O sobrado de tres andares, juntos ou separados, da rua larga do Rosario n. 37, onde existio o hotel Central e o collegio Simões; a tractar no pavimento terreo, Progresso Central.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, conte do 3 salas, 4 quartos e cozinha a 35$ mensaes; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 14.

40:000 rs. mensaes

Paga-se a um bom copeiro; a tractar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira á Ponte de Uchôa, sitio confronte a estação.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma familia; a tractar na rua das Flores n. 3 sobrado.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Imperador n. 73.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

Ao commercio

A viuva Ruy declara ao publico e especialmente ao respeitavel corpo commercial que nesta data tem encarregado da gerencia de seu estabelecimento ao seu antigo empregado o Sr. Vicente Claudino Alves, visto não poder continuar por seus muitos afazeres, o seu cunhado Manoel A. O. Brandão, a quem sinceramente agradece o bom pé em que deixou os seus negocios. Recife, 4 de dezembro de 1883.

Curso livre
as materias do 1º anno durante as ferias
PELO DOUTOR
Manoel Portella Junior

A tractar na rua do Imperador n. 83, das 10 da manhã ás 2 horas da tarde.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da casa n. 13 á rua de Santa Rita, tem frente para a rua nova e velha de Santa Rita e com entrada por ambas as ruas, tem 16 quartos, 4 salas, está pintada de novo, e aluga-se por preço commodo; a chave está na loja da mesma casa, e se tracta na rua do Queimado n. 45.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma ama para engommar; no 3.º andar do predio n. 43 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

ALUGA-SE BARATO

A casa terrea (nova) sita ao largo de S. José de Riba-mar n. 74.

A casa terrea sita á rua da Ponte Velha n. 22, caiada e pintada.

O 1.º andar do qecco do Campello n. 1 (Recife.

A tractar no largo do Corpo Santo n. 19.

Aluga-se

o 1º andar do sobrado á rua dos Guararapes n. 90, com 7 quartos, 2 salas, agua, quintal e gaz; e o 1º andar do sobrado á rua de Domingos José Martins n. 54; a tractar na rua de Domingos José Martins n. 50.

Mofina

A nada disse o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Meillo, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.

Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva a saudades que S.S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo erá publicada.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo serviço de portas a dentro, para casa de familia de tres pessoas: na praça da Indepennencia n. 36 a 40.

Modista

Rua larga do Rosario n. 38. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escripteras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vendem-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Ama Na rua do Hospicio n. 28, precisa-se de uma, que seja limpa e boa cozinheira.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro n. 47 D, muito afreguezada e bem localisada; a tractar na mesma.

— Vende-se a loja de miudezas á rua da Imperatriz n. 78; a tractar na mesma.

Vende-se

a taverna sita á rua Imperial n. 7, com armação envidraçada e poucos fundos, propria para principiante; o dono retira-se para fóra, tem bons freguezes no retalho e para o interior.

Papeis pintados para forro

Esplendido sortimento de papeis pintados e dourados, com ricos desenhos modernos, para forro de salas de visita, gabinetes, toilettes, etc., e de paysagens interessantes para salas de jantar, de hospedarias e para corredores. Estes artigos são recebidos recentemente das principaes fabricas de Paris, Londres e Rio de Janeiro, e se acham á venda na livraria Economica á rua 1º de Março n. 2.

Preços commodos.

ATTENÇÃO

Matheus Austin & C. na rua do Commercio n. 18, tem para vender madeira de pinho de resina

3X9
3X12
4X 9
4 1/2X9

Pregos americanos ns. 3 e 4

Em lotes a vontade dos compradores

Preços medicos.

Vende-se

uma casa de taipa na travessa do Moura, no Arraial, com 290 palmos de terra, lugar muito saudavel e diversos lotes de terreno, preços commodos; a tractar com Manoel de Moura Esteves, na estrada do Arraial, na casa contigua a professora.

Vende-se

verniz grosso e fino e tinta lytographica; na rua do Barão da Victoria n. 7.

Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Oleo de mocotó

Vende-se na rua do Vigario n. 13.

Taverna

Vende-se uma taverna na rua de Antonio Henrique n. 20, com pequeno capital, propria para principiante, em boa localidade, e o motivo da venda se dirá ao comprador: a tractar na mesma.

Novos

sapatões Meliés, acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Com franqueza

Chegam 8 covados para um rico toilette, os bonitos merinós de duas larguras em lindas cores lisas, que receberam Carneiro da Cunha & C., e vendem a 1$200 o covado!!!

Teem tambem casemiras lisas de cores, novidade, a 1$500 o dito! é fazenda de 2$.

Setins Macáo verdadeiras cores, palha, rosa, azul claro e outras, a 1$500 o dito!

Novos damassés a 600 rs. o dito!

Fichus, chales, gravatas, crochets para sofá, leques, espartilhos; tudo chegado ultimamente, e preços mopicos.

59—Rua Duque de Caxias

Espanadores

de penna de ema, o que ha de melhor, em grandes e pequenas porções, assim como se recebe e apromota-se com brevidade qualquer encommenda; na agencia de leilões á travessa do Corpo Santo n. 27.

Prestem todos attenção

Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59, vendem uma grande parte de suas fazendas, e algumas dellas proprias para a festa, por preços que admira, como sejam:

Foulards de cores, lisas, muito larga, propria para vestidos, a 320 rs. o covado.

Fustões brancos bordados finos a 460 e 600 rs. o dito.

Setinetas damassés, gostos novos, a 600 e 700 rs. o dito.

Ditas lisas francezas de todas as cores a 500 rs o dito.

Frócos de Nére, para acabar, a 200 rs. o dito

Popelinas farta-cores a 200 rs. o dito.

Merinós de cores lisos, e ombrés a 600 rs. o dito.

Leques de pluma, finos, e de setim a 5$.

Espartilhos os mais modernos e melhores a 5$500.

Alpacas lindas e de todas as cores a 320 rs.

Explendido sortimento de fichus de todas as cores e preços.

Entradas de baile, de lã e seda, a ellas.

Baptistes finas de cores a 200 rs. o covado.

Lenços brancos de linho a 2$500 a duzia.

Ditos de seda com lettras e ramas a 3$500 a dita.

Saias brancas ricamente bordadas.

Ricas toalhas de labyrintho para baptisados e presentes.

Completo sortimento de chales de casemira.

Para as Exmas. noivas, recebemos ricas colchas brancas, de fustão, bordadas.

Setins macáo verdadeiro, de todas as cores a 1$500.

Cortinados bordados a 6$500 o par.

Atoalhado bordado de linho a 2$400 o metro.

Bramante francez de 4 larguras a 1$100 o dito.

Pannos de lã apropriado para capa de piano a 1$ o metro; temos tambem de quadros com duas larguras.

Córtes de meia casemira a 1$600 um! é barato.

Ditos de casemira ingleza, de cores a 3$ e 5$.

Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia.

Toalhas felpudas para banho a 12$ a dita.

Ditas ditas para rosto a 5$ a dita.

Guardanapos de linho, grandes, a 3$500 a dita.

Meias inglezas com bocal de côr a 3$500 a dita.

Cobertas de ganga forradas a 2$500! aproveitem.

Superiores rêdes de cores da Bahia, convem ter.

Malas e bolsas para viagens.

Fazendas proprias para luto, lã preta fina a 500 rs., merinós idem de duas larguras a 1$200; cretones, princetos, casemiras e granadines a 400 rs. o covado.

Bonita escolha em cretones claros e escuros, francezes e suissos, preços rezumidos.

Madapolão pelle de ôvo, fino, a 7$ a peça de 24 jardas!

Cambraias victoria e transparente a 3$800 e 4$ a peça.

Algodões largos a 4$500 a peça de 20 jardas e ditos nacionaes para todos os preços.

Brim lona para calça a 320 rs. o covado.

Dito branco alcoxoado a 1$600 a vara.

E muitos outros artigos que com a presença dos caros leitores serão lembrados.

Vendas em grosso damos desconto

Carneiro da Cunha & C.
Rua Duque de Caxias n. 59
Por baixo do bilhar

O que mais procuravam

Receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, um variadissimo sortimento de lindos babados de setinetas de cores, artigo modernissimo.

Pedido por telegramma

Porta-leques lindos, novidade européa; só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, Pedro Antunes & C.

Como a moda exige!!!

Bolsas de conchas, porta monait de conchas, sumptuosas novidades; encontram se na loja de Pedro Antunes & C., Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Accommodado ao bom tom

Tem sempre a disposição do sexo amavel bicos finos, ricos albuns, leques de papel; na conhecida casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Revolução infantil?!

Para evitar choros e resingas das interessantes crianças, receberam um grande sortimento de ricas bonecas, vestidas e despidas, de louça e cera, o Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Resumo
Uma visita honrosa

A loja de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, e ficarão convencidos todos, que elles receberam espartilhos para senhoras e meninas, pulseiras douradas e outros artigos.

Sapatos para banhos salgados

Tambem vendem o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança

Póde ser que sim, póde ser que não

Vende se necessidade de qualquer artigo, como miudezas, perfumarias, fitas, flores, etc. etc., é bom sempre ver ou consultar a casa do Pedro Antunes & C., que talvez sejam preferidos.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea de Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—Rua do Commercio—3

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Machinas para costura

Papoula Irmãos & C.

Teem a honra de communicar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 2, existe o mais esplendido sortimento de **machinas para costura** dos mais acreditados fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos; bem assim todos os utensilios para as mesmas, como sejam:

Oleo, linhas, agulhas, peças avulsas, etc., etc., etc. No mesmo estabelecimento ha uma bem montada officina com pessoal habilitado para todo e qualquer concerto, garantindo-se presteza e boa execução.

Vantagens

Preços modicos
Alugam se e
Vendem se machinas
Dando fiador
Ensina se a coser.

N. 2 — Rua do Cabugá — N. 2

Esquina da rua larga do Rosario
Recife

Doce de goiaba

Vende-se em porção e a retalho: na rua do Vigario n. 14, taverna.

Novos fustões
A 360 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, compraram uma grande partida de fustões brancos com palminhas e lavrores assetinados, tendo largura quasi de chita franceza, e liquidam a 360 rs. o covado, é grande pechincha para a festa; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em cretones
A 320, 400 e 440 rs.

Vende-se cretones escuros para vestidos, sendo muito boa fazenda a 320 rs. o covado, ditos claros com delicados desenhos para vestidos, os mais encorpados e mais largos que tem vindo ao mercado, a 440 rs., sendo fazenda de muito maior valor, dam-se as amostras com penhor: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos
A 440, 500 e 640 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se um grande sortimento dos melhores fustões brancos para vestidos, de 440 até 640 rs. o covado; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em chitas
A 240 rs. o covado

Albeiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de chitas claras e escuras, padrões miudos e graudos, tendo até proprias para aleviar luto a 240 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

1.ª PARTE

IX

(Continuação)

Elle bem sabia que gostavam d'elle, que toda aquella gente, como elle, hospede da floresta, era sua amiga; mas na apparencia era insensivel e nada podia seduzil-o. Era affeiçoado á sua grota, á fonte limpida do rochedo, como as trevas aos flancos denteados e angulosos da Bossa escura. Evidentemente achava em sua vida errante um encanto infinito; mergulhava-se com felicidade em sua solidão, saboreando de alguma sorte o seu isolamento. Então, embalado deliciosamente pelo segredar das folhas e pelo canto dos passaros. vendo passarem as nuvens, tornava ás suas scismas mysteriosas, interrompidas pelas distracções do trabalho.

Durante esse tempo, voltava á sua alimentação de outr'ora; não comia cousas boas, como em casa de seus amigos carvoeiros, porém nem por isso passava peior.

Ouvindo fallar a roda de si, aprendera a pronunciar certo numero de palavras e conhecia-lhes a significação. Dizia sim, não, bom dia, boa tarde, obrigado senhor, senhora... Nomeava igualmente diversos objectos: pão, carne, fructa, legumes, serra, madeira, carvão, etc. Isto indicava que, com um pouco de vontade e paciencia, ter-se-hia o ensinado a fallar, talvez em pouco tempo. Porém, muito occupados com seus trabalhos, só vendo nelle um pobre diabo, um innocente, condemnado a uma existencia miseravel, os carvoeiros não pensavam em prestar-lhe este immenso serviço.

Suas roupas gastavam-se depressa, mesmo quando não iam-se aos pedaços arrancados pelos abrolhos e espinhos. Entretanto os carvoeiros e as pessoas que encontravam n'o na floresta reparavam que andava sempre vestido assás convenientemente, com roupas leves no estio, com roupas quentes no inverno.

Isto poderia admirar. Eia a chave do enigma.

Jacques Vaillant não se esquecia delle. De longe, constantemente, velava sobre elle, em homenagem á memoria de sua cara defunta. Quando começava qualquer estação nova, sem que ninguem podesse saber para onde elle ia, deixava a sua casa, com um pacote debaixo do braço.

Chegava á floresta, seguia o riacho até suas fontes e depunha seu pacote na anfractuosidade do rochedo.

No mesmo dia ou no dia seguinte, vindo beber na fonte, o mateiro achava o pacote que continha, quasi sempre, um terno completo e uma a duas camisas de bom panno.

Vimol-o coberto com duas pelles de lobo, mais ou menos ajustadas ao corpo. Foi depois de um inverno rigoroso que viram-no usar pela primeira vez desta especie de sobretudo.

No fim do outomno, uma alcatéa de lobos, provavelmente expulsos de outra terra, viera se refugiar na floresta de Mareille. Como em nenhuma parte gosta-se da visinhança d'aquelles animaes nocivos e perigosos, deram-lhe caça. Dez ou doze foram mortos e muitos outros feridos, dous dos quaes mortalmente. Estes merreram, um após o outro, em um cerrado, e achou-os alguns dias depois o mateiro.

Um dia vira um carvoeiro esfolar uma raposa apanhada n'um laço. Fez como vira fazerem. Esfollou os dous animaes e carregou as pelles.

—

Uma mulher de Mareilles reconhecera o selvagem. Affirmava tel-o visto em E'pinal, em uma barraca de saltimbancos, cerca de dous annos antes de sua primeira apparição nos bosques de Mareilles.

A cousa era possivel, podia ser verdadeira. Devia-se admittir então que, em sua infancia, elle fora algures roubado pelos saltimbancos; que, crescendo e ficando forte, desgostoso do papel repugnante que faziam-no representar, cançado dos maltratos dos ciganos feireiros, que nelle enxergavam só uma cousa a explorar, um engodo a offerecer ao publico, um bello dia quebrara a sua cadeia de escravo e refugiara-se nos bosques, mostrando assim que, a viver com os homens, preferira viver com os animaes.

Ter-se-hia assim explicado de modo verosimil a sua presença na floresta. Porém isto era muito natural, estava muito dentro das cousas possiveis, para que tivessem o bom senso de acreditalo. Por isso as affirmações da mulher de Mareille achavam mais incredulos, do que pessoas dispostas a aceital-as.

Portanto repelliram esta hypothese, para fazer outras supposições. E como o que podia ser verdade, ou pelo menos verosimil. não era do gosto do maior numero, a gente transviou-se no dominio do maravilhoso.

Fizeram do selvagem um ente legendario.

Era preciso isto, provavelmente, para dar satisfação a todo o mundo.

O selvagem teve a sua historia. Ninguem a escreveu, mas contavam-na.

A' excepção de alguns, que nunca estão contentes de nada, pessoas de humor sombrio, espiritos atilados ou zombeteiros, todo o mundo acreditou n'aquella historia, que juntava uma pagina nova aos factos da legenda.

Ora, eis a hisaoria tal qual a contavam ingenuamente e com um tom convicto.

Jeronymo Tabourin era um pobre lenhador, bem pobre effectivamente, pois nada mais possuia do que o seu machado; porém tinha saude rija e braços solidos. Era o lenhador mais forte de Voulvent, onde residia, e o melhor operario das redondezas. Nunca se incommodava: achava sufficiente o repouso do domingo. Era o primeiro a chegar no matto, era o ultimo a sahir. Intrepido no trabalho, ter-se-hia dito que seu corpo e seus braços não podiam nunca fatigar-se. Era a elle que davam para derrubar os carvalhos mais grossos. Quando atacava um dos gigantes da floresta, ouvia-se ao longe os grandes golpes de seu pesado e largo machado, fazendo na madeira rija profundas incisões. Reconheciam-no entre todos, pelos golpes formidaveis que vibrava.

Jeronymo era casado; tomara por companheira Luiza Joly, orphã, pobre como elle, mas cujo doce olhar, cujos sorrisos e caricias illuminavam-lhe o coração. Um anno depois de casado, Luiza dera á luz uma criança, bello e robusto rapaz, todo bochechudo e corado. Era um sangue puro, sangue genuino, que lhe corria nas veias. Vendo-o aos quinze mezes com seus membros nervosos, seu peito bem desenvolvido, ter-se-lhe-hia dado mais de dous annos. Podia-se desde já dizer que um dia seria grande e forte como o pai, e que, quando Jeronymo fosse velho, seu machado possante passaria a mãos que o não deixariam crear ferrugem.

Tinham dado ao pequeno Tabourin o nome de João, e isto por duas razões; nascera a 24 de junho, dia de S. João Baptista, e seu padrinho, outro lenheiro, amigo de seu pai, chamava-se João.

Jeronymo Tabourin adorava a mulher e o filho; não achava que o seu coração fosse bastante grande para conter esses dous affectos que eram a sua felicidade, que davam-lhe á existencia todas as alegrias sonhadas.

Era para sua mulher e seu filho, para cercal-os de todo o bem estar que estava em seu poder proporcionar-lhes, que trabalhava com tanto ardor e coragem.

Julgava que tendo a garantir a felicidade dos dous entes que lhe eram tão caros, não tinha o direito de ir, ao domingo, jogar e beber na taverna com os camaradas. Descançava do seu penoso trabalho da semana entre as mulheres e o filho, fazendo saltar o Joãozinho sobre os seus joelhos, emquanto Luiza, como boa caseira, que sabe o valor do tempo, ponteava a roupa da casa e remendava os fatos.

Ter uma esposa que se ama, um nênê que se adora, quintuplica a força do homem, enchendo-lhe o coração de todas as alegrias, de toda a especie de embriaguez.

Eis porque Jeronymo Tabourin não conhecia o cansaço, apezar de seu rude labor de cada dia.

De manhã, Luiza preparava o almoço do marido; ás 10 horas tomava o caminho do matto; ás vezes tinha que andar uma legua e mais; mas como tinha boas pernas, caminhava ligeiro. Quando chegava perto do lenheiro, a sopa ainda estava quente no caldeirão de estanho.

Sentavam-se no tronco do ultimo carvalho derrubado, que servia de mesa; comiam ambos e sempre com bom appetite.

Depois do queijo, á guisa de sobre-meza, beijavam-se o Janjam, passava diversas vezes seguidamente dos braços de um para os do outro! Todo isto levava apenas meia hora. Então Jeronymo regaçava as mangas, armava-se de novo do machado e mettia mãos á obra.

Luiza apanhava gravetos, de que fazia um feixe grande que o lenheiro levava á noite para casa. Antes amarrava mais um feixe que ella carregava; porém não podia mais fazer isso, porque o Joãozinho começava agora a correr como um veadinho e não o deixava mais sosinho em casa, no seu berço de vime.

Poderia confial-o a uma visinha, que com certeza não havia de recusar-se a ficar com elle, mas preferia leval-o ao matto; demais, isto alegrava a Jeronymo. Por que razão havia ella de privar o seu querido homem, que trabalhava com tanto ardor, de uma das suas alegrias?

O lenheiro fabricara-lhe uma especie de balaio, que ella segurava pelas alças.

N'este balaio ella assentava Gaspar em uma almofada de folhas de feto, e era assim que viajava com a criança nas costas.

O pequeno, maciamente assentado, com as pernas pendentes, podendo encostar-se nas costas, e abraçar o pescoço da mãi estava tão bem assentado na sua tipoia como n'um berço.

Antes de occupar-se em apanhar gravetos, Luiza fazia ao pé de uma arvore um leito de hervas ou de folhas no qual deitava a criança, dizendo lhe:

— Fica, aqui, não te mechas, tem juizo, dorme.

Elle ficava tranquillo um instante, fingindo dormir; porém apenas reparava que a mãi estava um pouco longe, olhava em roda, erguia a cabeça, ria, rolava para fóra do ninho, punha-se a pé e deitava a saltar, a espernear, a correr, colhendo aqui e alli uma florzinha, apanhando seixos, bolotas.

Luiza, que podia temer que elle se perdesse no bosque, corria atraz d'elle, trazia-o para junto da arvore e deitava-o novamente ralhando, o que não impedia o traquinas de recomeçar o seu manejo um momento depois.

— Ora, deixa o, dizia o lenheiro, quando via Luiza ralhando, é bom que elle se divirta; faz-lhe bem correr, desenferruja as pernas e adquire força.

Um dia, no principio de março, Janjão, que então tinha um pouco mais de dezoitos mezes, conseguio escapar á vigilancia, activa de sua mãi e afastar-se muito, correndo atraz de uma borboleta de azas côr de fogo.

— Meu Deus, não o vejo mais, onde estará elle? exclamou Luiza, inquieta. Oh! que menino máo! como é que me afflige assim?

Mergulhou o olhar em todas as direcções. Nada de menino.

— João, João chamou ella.

Nada.

Tornara-se pallida, e toda tremula, desvairada, poz-se a correr para todos os lados; procurando o menino, chamando o com todas as forças.

— João, João, anda depressa para junto de mamãi.

D'esta vez respondeu-lhe um grito do menino, porém era um grito de horror estrangulado.

A pobre mãi sentio o sangue gelar-se-lhe nas veias. Perdida, louca de terror, atirou-se para o lugar d'onde vinha o grito.

Horror! Uma loba enorme acabava de saltar de um massiço, atirara-se ao menino e segurara-o na guela.

Uma nuvem de sangue passou pelos olhos de Luiza.

— Ao lobo! ao lobo! gritou em voz dilacerante.

A féra não largou a sua presa.

A pobre mãi precipitou-se para adiante, com os olhos inflammados, terriveis, para defender o seu filho. Porém a loba não esperou-a. Em dous pulos metteu-se novamente no bosque e desappareceu levando o menino.

O coração da mãi deixou de bater, seus olhos velaram-se, e o sangue bateu-lhe violentamente nas temporas. Soltou um gritos rouco, espantoso, e cahio enrijada, sem sentidos.

Jeronymo ouvira tambem o grito da criança; acudira brandindo o machado; mas, infelizmente, não chegou tão depressa que pudesse salvar o pobre menino. Teve apenas tempo de ver a loba enterrar-se na espessura da matta.

Entretanto, guiado pelos gritos desesperados que o menino deixava ainda ouvir e o som secco do matto na passagem da féra que corria á disparada, poz-se a perseguil-a... Durante um quarto de hora poude seguir-lhe o trilho. Depois, não ouvindo mais nada, não sabendo mais de que lado dirigir-se, comprehendeu que devia renunciar a toda esperança. Voltou para junto de sua mulher, rugindo de dôr, chorando e soluçando.

Luiza estava ainda no lugar em que cahira. Havia muitas pessoas em roda d'ella. Tendo recobrado os sentidos, a infeliz estorcia-se em horriveis convulsões; arrancava os cabellos, arranhava o rosto. O bosque retumbava com seus gritos, com as suas queixas e os seus gemidos.

Era a explosão de uma dor terrivel, espectaculo pungente para os que estavam perto.

O lenheiro tomou a mulher nos braços, apertou-a ao largo peito e beijou-a ternamente.

A crise nervosa acalmou-se pouco a pouco, depois numerosos soluços alliviaram a pobre mãi.

Jeronymo não teve a idéa de voltar ao trabalho, nem mesmo se lembrou que deixára em pé uma grande faia entalhada até o cerne. O pobre homem estava de braços quebrados. Perdera o seu Joãozinho, não tinha mais forças. As grandes mattas dos Vosges brevemente teriam um lenheiro de menos.

Voltaram para a aldeia, elle taciturno, ella desfeita em lagrimas, entregues ao mais violento desespero, acompanhados por alguns amigos que acudiram logo, afim portilhar a sua magoa.

Não lhes faltaram provas de sympathia; quando souberam, em Voulvent, do que se tinha passado, foi uma consternação geral; era um lucto para todo o cantão, pois todo o mundo gostava de Tabourin e sua mulher.

N'um instante carregaram-se todas as espingardas e um bando de caçadores, guiados por Jeronymo, dirigio se á floresta para pôr-se em busca da féra.

Por certo que não esperavam salvar a criança, que, sem duvida alguma, fôra já devorada pelo animal. Mas era preciso vingar a victima innocente e prevenir outra desgraça semelhante. A todo o custo o terrival animal devia ser morto.

Durante alguns dias esquadrinhou se a matta e successivamente todos os bosques visinhos, n'um perimetro de duas a tres leguas. Nada se encontrou. A fera sumira-se.

E o pequeno?

Jeronymo poz um largo fumo no chapéo; Luiza deitou luto pesado.

Houve na igreja da parochia um officio funebre, ao qual assistio toda a população de Voulvent e dos cantões visinhos. A certidão de obito da creança foi lançada no registro da *mairie*.

No anno de 1845, no mez de março, um menino de dezoito mezes, chamado João, filho de Jeronymo Tabourin e de Luiza Joli, sua mulher, moradores da aldeia de Voulvent, a 3 leguas de Mareille. fôra effectivamente arrebatado por uma féra. Este doloroso e terrivel acontecimento repercutira em toda a visinhança. Todos os jornaes dos departamentos orientaes contaram-n'o com mais ou menos minucias e depois em Paris póde-se ler o facto em todas as gazetas, na secção das noticias diversas.

Quando o selvagem appareceu na floresta de Mareille, a gente da terra lembrou-se do drama de Voulvent, que muitos d'entre elles não haviam ainda esquecido.

O selvagem, a quem davam de dezoito a vinte annos, tinha precisamente a idade que teria, pouco mais ou menos, na mesma epocha, o filho de Jeronymo Tabourin. Esta coincidencia era um achado para os amantes do maravilhoso.

— Vocês perguntam quem é este selvagem e d'onde vem, diziam elles; pois bem, nós vamos dizer-lhes: é João Tabourin, filho de Jeronymo Tabourin, de Voulvent, que foi carregado pela féra, com a idade de dezoito mezes.

A principio protestaram com força; depois acabaram por ouvir.

— Calculem: quantos annos teria hoje João Tabourin? Dezenove annos e seis mezes, porquanto foi em 1845, com dezoito mezes, que o facto succedeu. Bem, depois de ter visto o selvagem, todos concordam que elle não tem vinte annos.

N'este ponto era difficil replicar.

— Demais, accrescentava um dos convictos, ardente propagador da opinião, eu conheci perfeitamente o lenheiro de Voulvent, posso até gabar-me de ter-lhe apertado ás mãos. O selvagem é forte como Jeronymo, o lenheiro e parece-se com elle como uma gotta d'agua com outra. Não carece excavar a Bossa escura para descobrir a verdade, nem ha dizer isto, aquillo ou aquillo outro: o selvagem é o filho de Jeronymo Tabourin, lenheiro de Voulvent.

Acabavam por inclinar se ante informações tão eloquentes.

Aquelles que não queriam ainda deixarse convencer, abanavam a cabeça.

— Mas isto não póde ser, objectavam elles, porquanto o Joãosinho foi devorado pela féra.

— Que é da prova?

— Quando um lobo penetra no aprisco e carrega uma ovelha, a gente sabe o que elle quer fazer d'ella.

— Acreditou-se em Voulvent que a criança fôra comida, é verdade; mas nunca se ficou bem convencido d'isto. Procurou-se nos bosques, por todos os lados, em toda a parte; encontrou-se pelo menos um dos ossos do pequeno?

— Assim, vocês pretendem que elle não foi devorado pela féra?

— Pretendemos, porque não?

— Então, porque é que ella carregou-o?

— Ah! contavamos com essa. A féra não estava tão bravia nem tão esfomeada, como quizeram dizer. Sem duvida que não levou o pequeno para o coração da floresta com o proposito de enchel-o de carinhos. Ella parira em uma capoeira; carregava o pobresinho para o seu covil para pol-o em pedaços e dar como pasto aos seus cachorrinhos.

« Mas eis ahi a cousa: emquanto estava á cata de uma presa, o acaso conduzio um guarda da floresta ao escondrijo da féra; achou elle o covil e carregou-lhe os filhos. Quantos seriam? Não sabemos; mas que importa? Quanto menos melhor. Não encontrando-os mais, a féra, desolada, poz-se a uivar. Merecera o que lhe succedia. Ella roubára, arrancára o Janjão a sua mãi, tiraram-lhe os bichinhos.

« Com aquella dôr, não tendo, de mais a mais, que repartir a presa que trazia, não teve animo de devorar a creancinha, á qual, felizmente, não fizera mal algum, porque levára-a segurando-a pela roupa. Deixou-a cahir no logar dos filhos desapparecidos e estirou-se perto d'ella, soltando surdos rugidos.

« Sem duvida Joãosinho chorou muito, chamando pela mãi. Todavia tinha menos medo do animal, que, longe de procurar fazer-lhe mal, olhava para elle com tristeza; com doçura; quasi com affeição.

« Cahindo a noite, o coitadinho sentio frio. Para aquecer-se, conchegou se á fera; esta abrio as quatro patas e consentio que o menino se encolhesse no pello d'ella. Fez-se depois sentir a fome, João muitas vezes mamára n'uma cabra; mamou na féra. A loba deixou-o mamar. Parecia-lhe que achára um dos seus pequenos e poz-se a lambel-o. Ella perdera a ferocidade, estava enternecida; a creança tornava se o objecto da sua solicitude: para ella trasladava a sua affeição maternal.

« Não o deixou mais. Quando punha-se á caça para apanhar uma presa, levava-o comsigo; João, acostumado então com ella, acompanhava-a.

« Muitas vezes ella carregava-o, na bocca, com as maiores precauções para não magoal-o.

« Passaram-se semanas e mezes, João não pensava mais no pai e na mãi. As crianças têm a memoria curta, esquecerase d'aquelles que o haviam tão ternamente amado. Affeiçoara-se á fera que o adoptara e era a ella que agora amava. A fera, por seu lado, era cheia de ternuras para o seu filho de creação: amava-o tanto quanto um animal bom póde amar ao seu filho.

« Em summa, eis ahi como João Tabourin, filho de Jeronymo Tabourin e de Luiza Joli, de Voulvent, foi creado pela féra que o carregara para dar de comer aos seus cachorrinhos.

« Sustentado, protegido, defendido por ella, João cresceu nos bosques no meio dos animaes, que nunca pensaram em fazer-lhe mal ».

A tudo isto poderiam oppôr muitos mas...

Os incredulos, os scepticos endurecidos contentaram-se finalmente em encolher os hombros e rir e a historia de João Tabourin e da féra, contada frequentemente, foi aceita como verdadeira pelo maior numero.

Desde então deixaram de chamar ao hospede da floresta de *matteiro* e deram-lhe o nome de João Fera.

Sem duvida a lenda do selvagem foi contada em Voulvent e até mais longe.

Como é que Jeronymo Tabourin e sua mulher não correram á matta de Mareille, afim de verificar se João Fera era mesmo seu filho?

Ai! não eram mais d'este mundo. Luiza não podera supportar o peso da sua immensa dor: morrera alguns mezes depois da catastrophe; dous annos depois Jeronymo seguira-a á sepultura.

(Continua).

VARIEDADE

Desengano

A' M. J.

Se pensa que eu invejo os seus brazões,
Que adoro seus custosos diamantes,
Engana-se, senhora; os corações
Dos moços, não se trocam por brilhantes.

Os seus anneis de pedras rutilantes
Não valem, para mim, duas canções;
Que adorem seu thesouro os mendicantes
Que a cercam diariamente nos salões.

Eu não mendigo esmolas, peço amores;
Não peço pergaminhos, peço flôres,
Não d'essas que folguram no salão.

As flôres que lhe peço são mais puras,
Tem mais perfume e brilho, mais ternuras;
São as rosas virginaes do coração.

Páo d'Alho, 1 de dezembro de 1883.

RICARDO GUIMARÃES.

Soneto

A' Ludgero Ferreira de Freitas

E' preciso lutar! Quando a desgraça
Procura destruir uma esperança
Deve o infeliz erguer-se com pujança
E debellar o mal que o ameaça.

Empunhar da cicuta a negra taça
Só deve aquelle que da luta cansa;
Com animo lutando é que se alcança
A mais bella victoria, a maior graça.

Nada de fraquejar! Sempre lutando
Contra a adversidade, forte, altivo,
Pelo bem sempre firme batalhando.

No estudo acharás um lenitivo
Ao descrer que te vai assoberbando,
E n'elle encontrarás doce attractivo.

Recife—1883.

RANGEL SOBRINHO.

Experiencia interessante

Contam os jornaes estrangeiros que se fez ha dias uma experiencia interessante nas quedas do Niagara. Tratava-se de saber se uma embarcação podia transpor os rapidos no sitio em que o capitão Webb encontrou a morte. Para tal fim lançou se á agua um barco de 52 pés de comprimento por 18 de largo. Este barco navegou pouco mais de dois kylometros sobre os rapidos em 17 minutos e conservando-se constantemente proximo da margem americana do rio.

Entrando no turbilhão, o barco girou duas vezes sobre si mesmo e voltou-se para a margem canadiana. Era o momento critico. A alguns metros mais longe, o barco poz-se a girar lentamente sobre si mesmo durante um quarto de hora. No fim d'este tempo reapproximou-se da margem, mas, impellido pela força, cahio outra vez no turbilhão, que o arremeçou para o sitio onde o rio toma o seu curso normal e tranquillo, tão bem, que o barco transpoz o abysmo sem mesmo ter soffrido avarias. 50,000 pessoas assistiam a esta experiencia, cujo resultado attesta que os navios poderão de hoje para o futuro atravessar os pontos mais agitados do Niagara.

—

Um pouco de tudo

Alexandre Dumas entrou n'um omnibus, á estação. O carro porém não se resolvia a partir pelo facto de ter tomado n'elle assento um borrhão, que queriam obrigar a descer.

Dumas intercede por elle: — responde pelo borrachão, que não se ha de portar mal.

O carro parte.

O homemsinho agradece, reconhecido.

— Oh! bem se vê que o senhor sabe o que é ser-se borracho!

***

— Entre saloios:

— Raios... Apertam-me tanto o diabo destas botas!

— Olha: lava os pés.

— Os pés?

— Sim; eu lavei os meus, e o calçado alargou.

FOLHETIM

—

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

O FILHO

(Continuação do n. 282)

XLVI

Tendo a Sra. Rosier tomado as resoluções que acabamos de narrar aos nossos leitores, não julgou dever ir no domingo á prefeitura de policia.

Na segunda-feira, porém, não foi assim.

Lá estava a hora de prestar informações, com Gabola e Sylvano Chifrudo.

A primeira pergunta do chefe da segurança foi esta:

— Ha alguma novidade?

— Sim, senhor.

— O que soube?

— Estou certa que o falso padre, que não é senão Verdier, frequenta o bairro Saint-Honoré. E', pois, preciso fazer vigiar esse bairro noite e dia por agentes da policia secreta.

— Encontrou Verdier.

— Eu não, mas Gabola achou-se ainda uma vez perto d'elle em um estanco de tabaco da rua Saint-Honoré.

— Porque não lhe poz a mão na golla?

— Porque já era tarde quando o reconheceu, o scelerado tinha entrado em um carro e estava fóra do seu alcance.

— Como estava vestido?

— Como padre, sempre, mas tinha modificado completamente a physionomia... parecia um velho cura de aldeia.

— Não temos nós uma photographia d'esse homem! exclamou o chefe da segurança.

A Sra. Rosier replicou:

— Tem os seus signaes...

— Vê bem que isso não basta...

— Verdier sabe que foi reconhecido no estanco de tabaco?

Foi Gabola quem respondeu:

— Não, senhor, elle não desconfia nem pouco nem muito. Não foi pelo rosto que eu o reconheci, mas pela voz, como em Port Créteil, no momento em que entrava n'um carro.

— Qual é a parte do quarteirão, que pensa que elle frequenta?

— Ignoro, disse Aimée Joubert, elle lá vai, tenho certeza disso, mais nada.

O chefe da segurança abanou a cabeça.

— Minha cara Sra. Rosier, disse elle depois, receio muito que esses bandidos sejam mais espertos do que nós.

— E' o que havemos de ver, murmurou a policial, com um sorriso singular.

— Já os teve nas mãos tres vezes, continuou o chefe, e tres vezes deixou-os escapar de modo muito... infeliz...

— O senhor ia dizer muito *desageitado*, respondeu vivamente Aimée Joubert, a quem a observação do magistrado tinha irritado. O senhor esquece-se de que n'um dos encontros eu quasi perdi a vida: de que no baile da Opera eu não pude prender Lartigues por falta de policias no lugar; e de que, sabbado á noite, Verdier só foi reconhecido quando estava fóra do nosso alcance.

— Não esqueci nada, sei perfeitamente que a senhora fez os maiores esforços; estou certo de que a senhora resolveu effectuar a captura d'esses dous scelerados, mas tambem...

O chefe da segurança interrompeu-se.

— Que eu ainda nada consegui, concluio a policial.

— A evidencia ahi está: Lartigues e Verdier ainda estão soltos.

— E' verdade e comprehendo que a sua paciencia está sendo posta em prova pelos resultados que ha tanto tempo se fazem esperar; mas isso não é razão para duvidar de que esses resultados hão de se produzir. Eu affirmo, que se hão de produzir. E' por culpa dos acontecimentos que nada do que tenho emprehendido até hoje tem sido bem succedido. O senhor tinha diante de si um negocio mysterioso inestricavel. Foi procurar-me e creio que não ha de negar, que eu trouxe a luz no meio das trevas.

— Não nego nada, faço-lhe inteira justiça. Ninguem a aprecia mais do que eu, mas em nome do céo, dê se pressa! O publico admira-se e irrita-se com a nossa incapacidade, os jornalistam zombam de nós, a magistratura nos apoquenta e nós estamos sem saber o que fazer.

— O que o torna nervoso, disse Aimée Joubert, sorrindo-se.

— De accordo, replicou o chefe, sorrindo-se tambem, e a senhora deve comprehender isso. Veja a minha posição. Não se adianta nada e toda a responsabilidade é minha.

— Tenha esperança, Sr. chefe. Estamos chegando ao fim.

— Deus a ouça! Hei de mandar vigiar o bairro de Saint-Honoré. Precisa de Martel e de Jodelet?

— Não. Bastam-me Gabola e Sylvano Chifrudo.

— Eu quereria que Gabola, que conhece a Verdier de vista, fizesse parte dos agentes encarregados de vigiar o bairro.

— Se o senhor m'o tomar, eu ficarei só com Sylvano Chifrudo.

— Isso a incommodaria?

— Muito.

— Pensa então fazer alguma cousa por outro lado?

— Sim, senhor,..

— Segue alguma pista?

— Sim.

— Segura?

— Eu o creio.

— Qual e?

— Peço-lhe com instancia que não me interrogue a esse respeito. Nesta occasião eu não poderia responder-lhe de modo bastante claro. Confie em mim, Sr. chefe, e deixe-me Gabola e Sylvano.

— Pois bem, guarde-os.

— Eu quereria, além d'elles, ter dous homens vigorosos. Pouco me importa a sua intelligencia, mas quero que tenham bons musculos, para prestar me auxilio no caso de uma prisão.

O chefe da segurança encarou a Sra. Rosier.

— No caso de uma prisão? repetio elle.

— Sim.

— Então julga estar assim tão perto do seu fim?

— Ainda uma vez, Sr. chefe, nada posso dizer-lhe, mas peço-lhe... olhe, hoje é segunda-feira.

— Pois bem!

— Pois bem! se até quarta-feira eu não lhe tiver entregue um dos homens que procuramos, é que eu terei seguido um rastro falso e que já não tenho a lucidez e aptidão especiaes que outr'ora me reconheciam.

— Quarta-feira á noite! exclamou o magistrado admirado.

— Sim, senhor. Se até quarta-feira eu não tiver conseguido nada, virei dizer-lhe que reconheço-me incapaz, inhabil, que abandono uma empreza além das minhas forças e que deixo o emprego.

— Pois bem... Eu lhe darei dous homens fortes.

— Quaes são?

— Masson e Grandchamp. Convém?

— Perfeitamente!

— Esta noite elles terão recebido as ordens.

— E' tudo quanto eu desejava, Sr. chefe, e agradeço-lhe.

— Até breve e seja feliz!

Aimée Joubert cumprimentou o chefe da segurança, fez signal a Gabola e a Sylvano Chifrudo e sahio do gabinete com elles.

— O patrão soffre dos nervos, murmurou Gabola.

— Sim, replicou a policial, pareço estar nas suas más graças; elle duvida de mim. Havemos de ver.

— O que faremos até quarta-feira? perguntou Sylvano.

— Por nosso lado havemos tambem de vigiar o bairro Saint-Honoré. Vamos até começar já.

E os tres tomaram o caminho d'esse bairro.

Emquanto isto passava-se na prefeitura de policia Mauricio ia á casa do pseudo capitão Van Broecke, á rua de Suresnes. Lartigues estava só.

— O padre virá hoje? perguntou-lhe o filho de Aimée Joubert, depois de um aperto de mão.

— Duvido, mas em todo caso se vier ha de vir tarde.

— Entretanto, preciso fallar com elle, e isso o mais breve possivel.

— Então tem alguma cousa de importante e de urgente a dizer-lhe?

— Tenho a dizer-lhe que apresse as suas operações chimicas. E' indispensavel que Edina seja supprimida antes do fim da semana.

— Estava no palacete da rua de Verneuil hontem, quando ella apresentou-se lá?

— Estava.

— Ella entregou uma carta a Maria Bressolles?

— Não, mas fallou-lhe em voz baixa. Lartigues fez um gesto de admiração.

— E' impossivel que a carta não fosse entregue! disse elle.

— De que carta falla? perguntou Mauricio, inquieto.

— De uma epistola que o conde Yvan confiou-lhe em casa do pintor Gabriel Servet. Eu vi-a mettel-a no bolso do seu vestido.

— Com os diabos! exclamou o moço, fechando os punhos. Ella então achou meio de mette-la na mão de Maria, de modo que eu não visse nada! Entretanto não as perdi de vista um só momento.

— As filhas de Eva são ardilosas, meu caro rapaz! A mais inncente é capaz de enganar ao homem mais esperto! Quando sahio da rua de Verneuil, Edina voltou para a casa do pintor.

— Para dizer-lhe que a carta tinha chegado ao seu destino.

— E' provavel.

— Mais do que provavel! E' certo! Ah! temos um perigo proximo de nós.

(Continuar-se-ha).

Typ. do Diario, rua do Duque de Caxias n. 48